

Trabalhos a realizar para HGP. :

Vê os powerpoints que acompanham esta proposta.

Acede ao site da escola virtual e vê os powerpoints e os filmes relativos à unidade "O mundo romano no apogeu do império"

Trabalho autónomo em word ou powerpoint, a enviar até dia 24/03 para o meu email paulagoulao@aepp.pt, sobre a .

Escolhe um dos seguintes temas:

- O Mediterrâneo romano nos séculos I e II;
- A sociedade romana;
- O poder imperial;
- instrumentos de integração do Império Romano /Romanização.
- O urbanismo romano;
- Arte e cultura romanas;
- A religião no império romano;
- O cristianismo no império romano;

Semana 16/03 a 20/03:

Lê atentamente as páginas 80-87 e responde às fichas do caderno de atividades páginas 26-27.

Semana 23/03 a 27/03

Lê atentamente as páginas 88-91 e responde às fichas do caderno de atividades páginas 28 a 35.

Durante as férias, tenta resolver as fichas constantes desta pasta.

Leva a sério a quarentena e... Bom trabalho!

Visitando

Roma

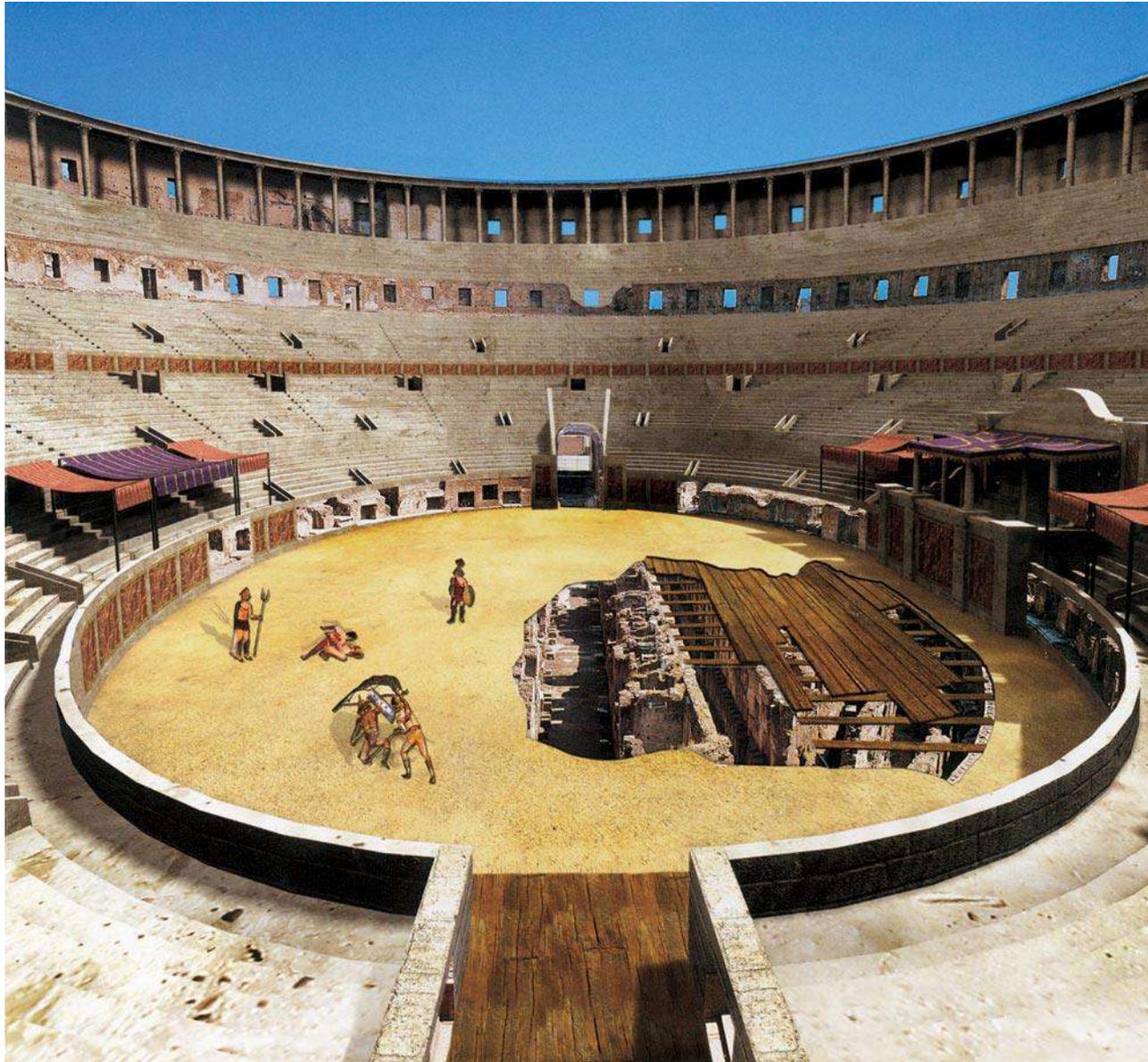
- Coliseu
- Fórum Trajano
- Casa das Vestais
- Templo de Augusto
- O Panteão

O Coliseu



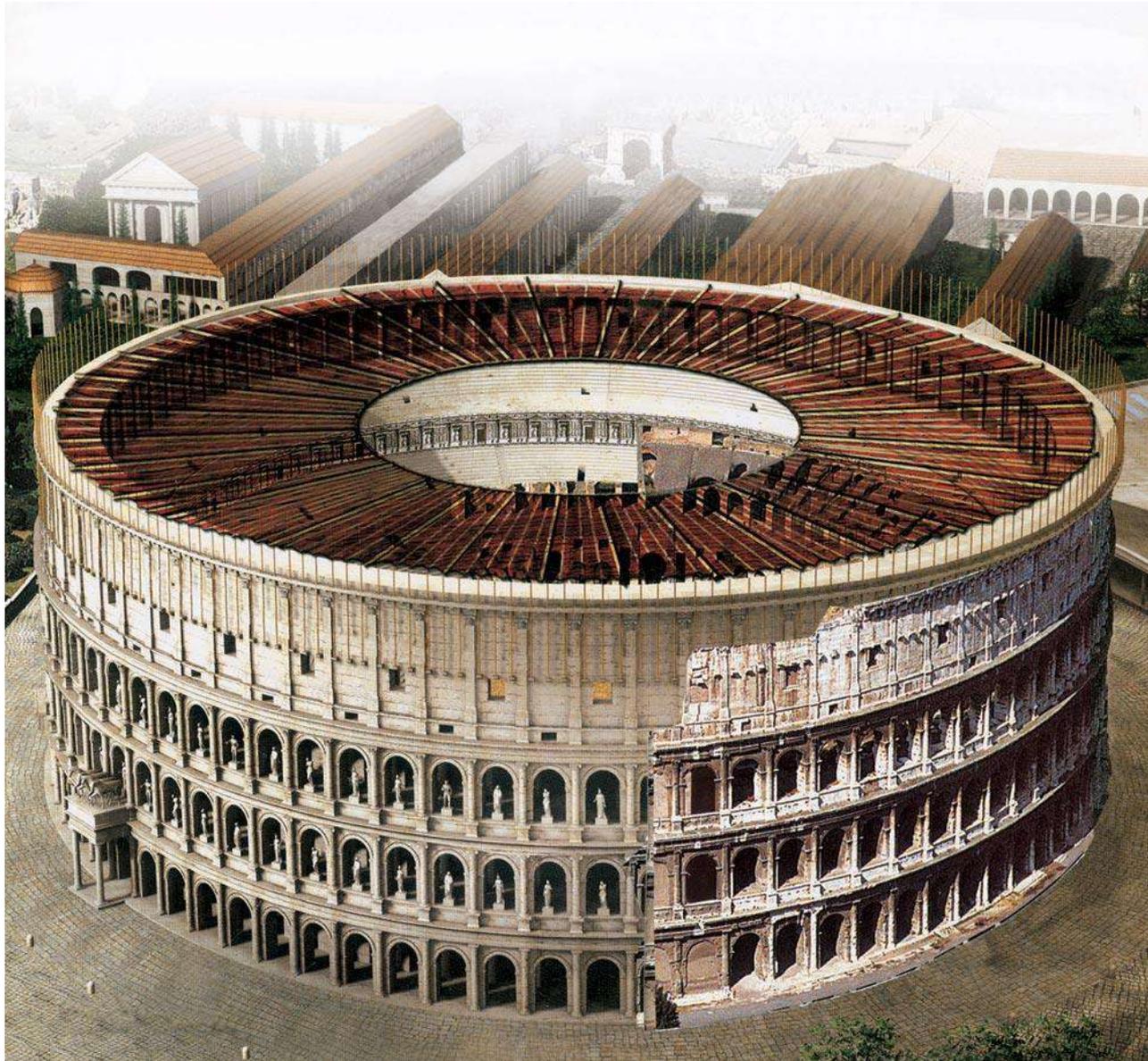
1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)
3. [Reconstituição](#)

O Coliseu



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)
3. [Reconstituição](#)

O Coliseu



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)
3. [Reconstituição](#)

Fórum Trajano



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)

Fórum Trajano



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)

Casa das Vestais



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)

Casa das Vestais



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)

Templo de Augusto



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)

Templo de Augusto



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)

O Panteão



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)

O Panteão



1. [Ruínas](#)
2. [Reconstituição](#)

A Herança do Mediterrâneo Antigo

O mundo romano no apogeu do Império



Localização no tempo



A História de Roma

Cronologia

753 a. C.

Fundação lendária de Roma
Monarquia.



509 a. C.

República.



27 a. C.

Império (Regime político)
César Augusto.

395

Início das Invasões
Bárbaras.



Localização no espaço



Máxima extensão do Império Romano atingida no século II.

➤ Explica por que razão, os Romanos chamavam “*mare nostrum*” ao mar Mediterrâneo.

Conquistas romanas



- Identifica as regiões que foram integradas no Império Romano em primeiro e em último lugar.

Direito de cidadania

Exército

Língua: latim

Para construir o grande império, os romanos tiveram de integrar os povos dominados.

Fatores de integração

➤ Qual te parece ser o fator de integração mais importante para a adoção da cultura romana? Justifica.

Estradas

Poder do imperador

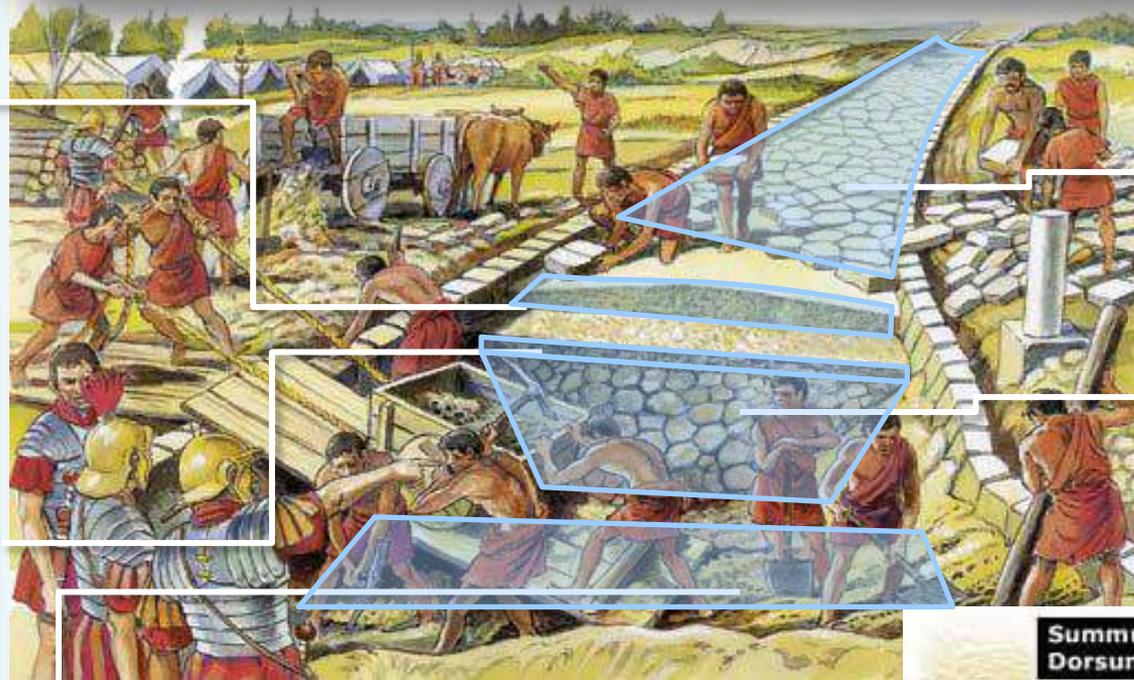
Direito romano

Técnicas de construção das estradas

Rudus: seixos ligados com argamassa e batidos com maços.

Statument: Gravelha com superfície arqueada para facilitar o escoamento da água das chuvas.

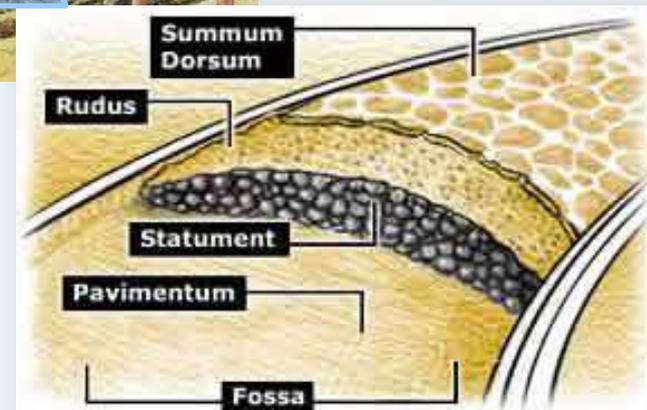
Fossa: Recebe a água das chuvas



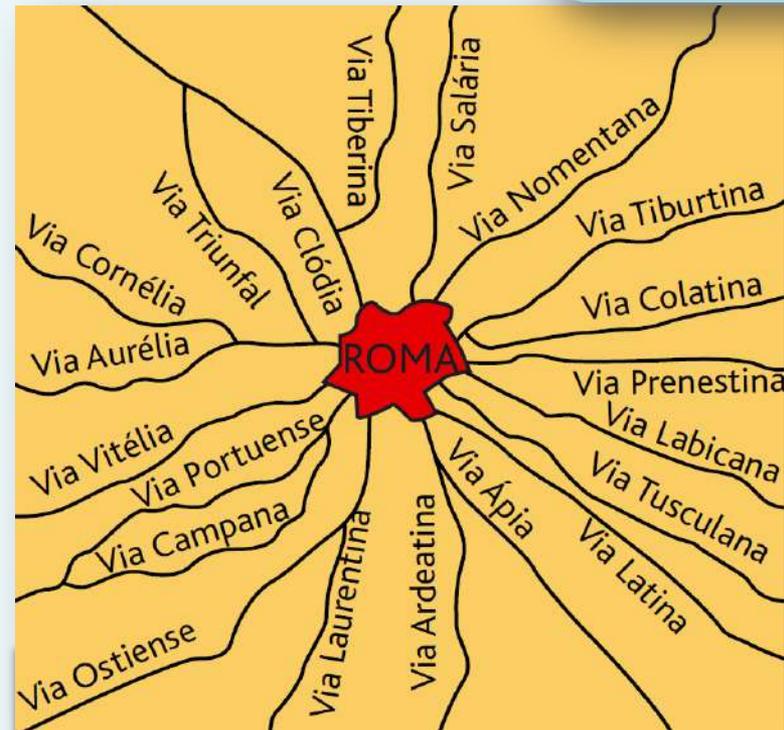
Summum Dorsum: (pedras com areia e terra)

Pavimentum: Pedra

➤ Como explicas que ainda hoje existam troços de estradas romanas?



Os caminhos romanos



Estradas de acesso à cidade de Roma.

Marco miliário. Colocados nas bermas das estradas, indicam as distâncias percorridas e a percorrer até determinado lugar.

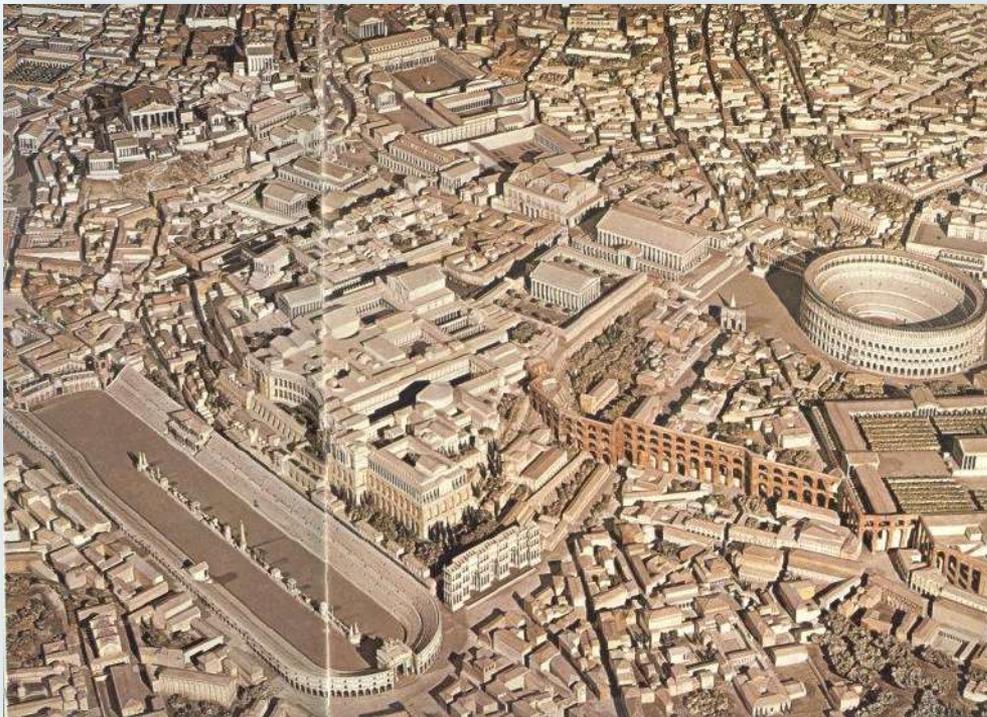


Principais estradas do Império Romano.

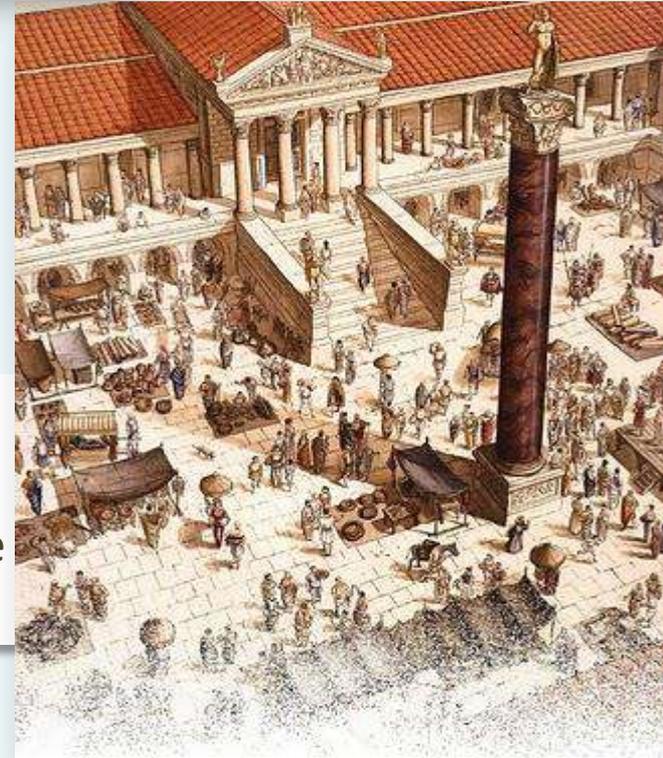
- Com base nos documentos, explica a expressão popular “Todos os caminhos vão dar a Roma”.

Economia Romana

Urbana – Surgimento de numerosas cidades e desenvolvimento das já existentes. Nestes locais consumia-se grande quantidade e variedade de produtos.



Reconstituições da cidade de Roma.



- Na tua opinião, a cidade de Roma, poderia dinamizar a economia em todo o Império? Justifica.

Comercial- Em todo o Império Romano a circulação e transação de mercadorias era intensa.



- Explica o conceito de economia comercial, atribuído à economia romana no século II, através da descrição do que vês representado nas imagens .

Monetária – O comércio realizava-se com a utilização de moeda.



Normalmente as moedas tinham numa das faces a efigie do imperador que as mandava cunhar.

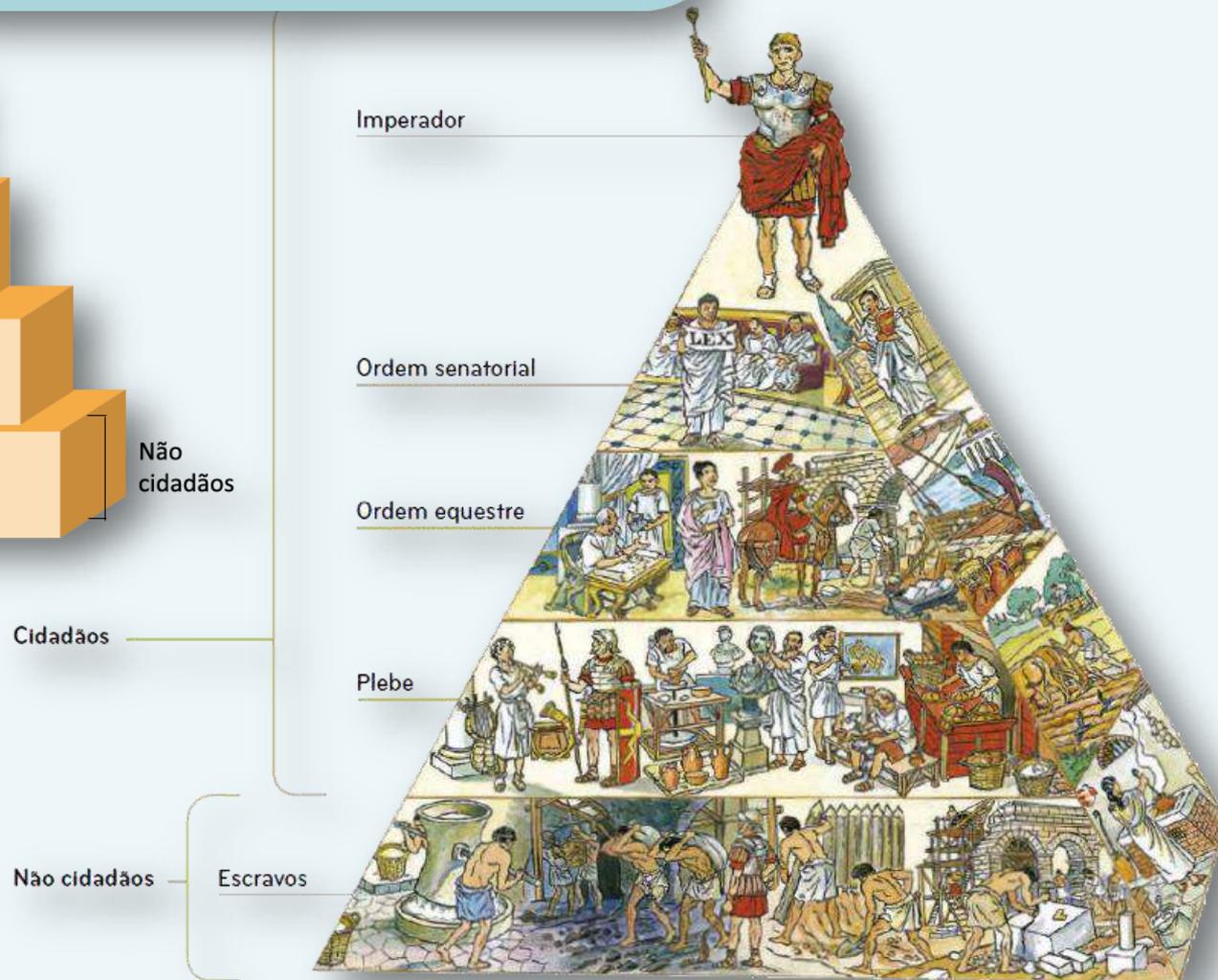
- Refere as vantagens que te parecem existir na utilização de moeda nas transações comerciais.



A sociedade Romana

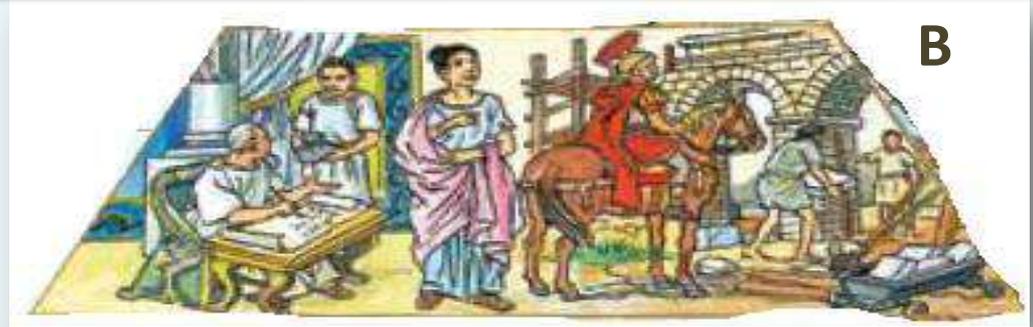


➤ Identifica os grupos que constituem a sociedade romana. Completa a pirâmide acima com o nome desses grupos.

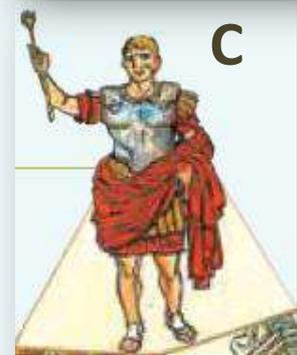




A



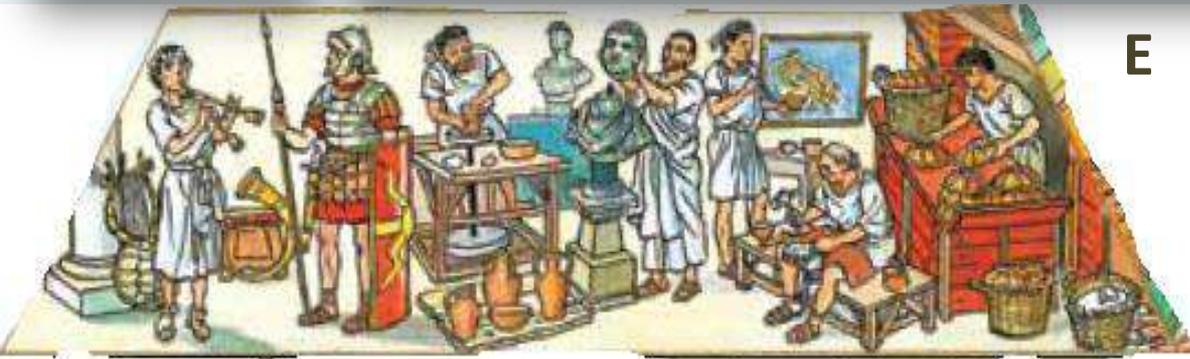
B



C



D



E

➤ Constrói uma pirâmide social romana ordenando corretamente as letras que correspondem aos grupos sociais que as imagens representam.



A vida quotidiana



➤ Que informações retiras da imagem, acerca da vida quotidiana em Roma?



Viver nas *Insulae*



- Qual ou quais seria/m o/s elemento/s da sociedade que habitariam as *insulae*?
- A partir das imagens descreve como seria o dia a dia dessas pessoas.

Viver nas *Domus*



- Qual ou quais seria/m o/s elemento/s da sociedade que habitariam as *domus*?
- A partir das imagens descreve como seria o dia a dia dessas pessoas.



Viver nas *villae*



- Qual ou quais seria/m o/s elemento/s da sociedade que habitariam as *villae*?
- A partir das imagens descreve como seria o dia a dia dessas pessoas.

O interior das casas mais ricas.



Reconstituição

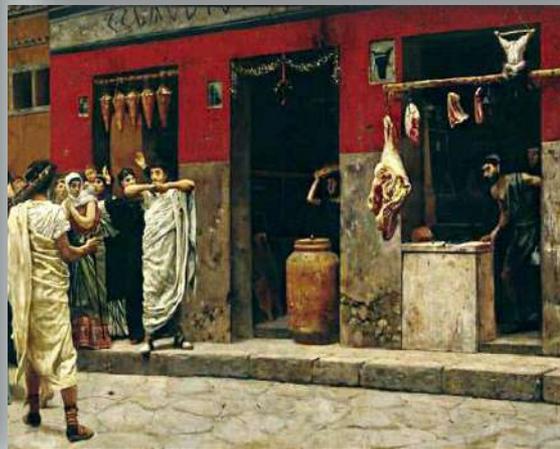


A cidade

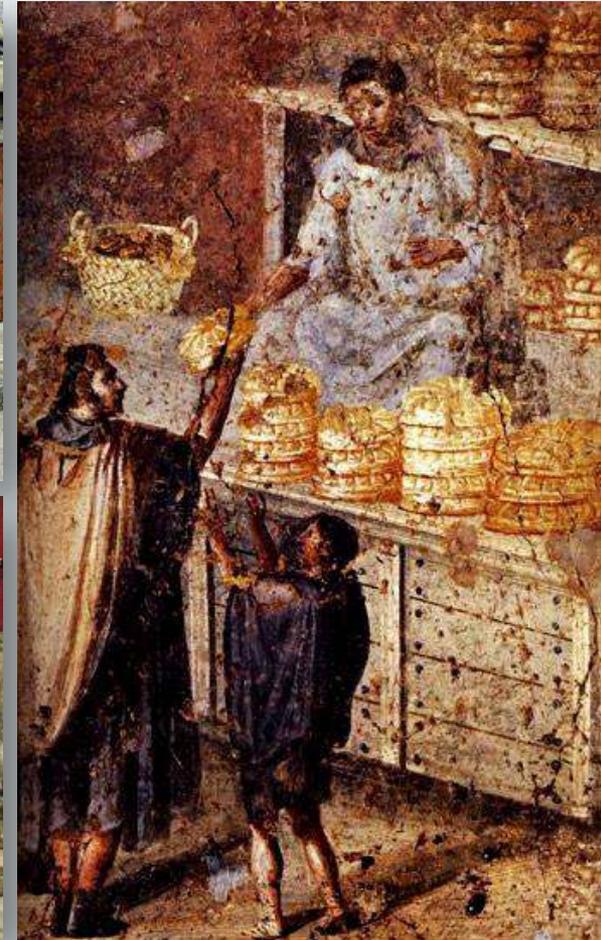
- Que produtos seriam vendidos e/ou consumidos nas *tabernae* ?



Em muitas cidades existiam latrinas públicas.

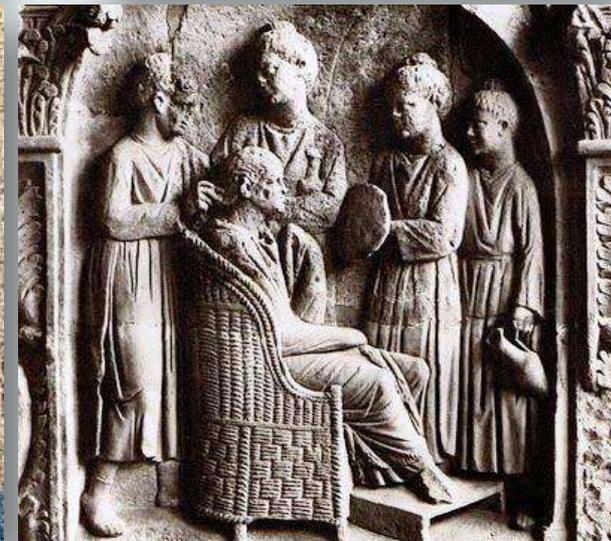
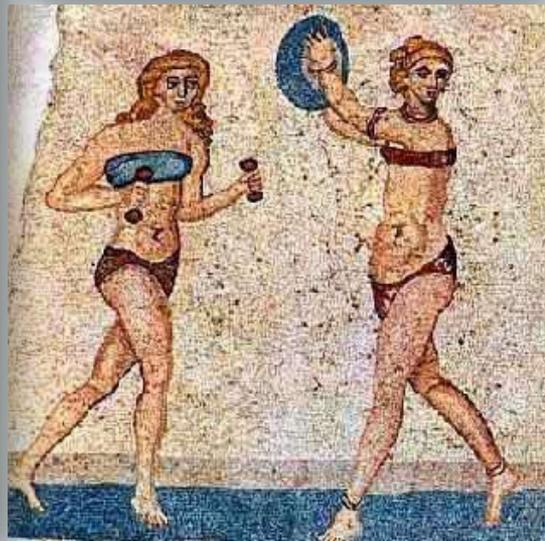
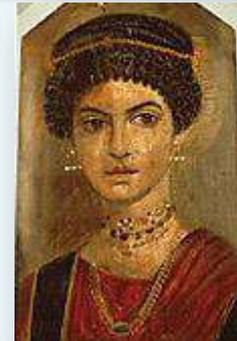
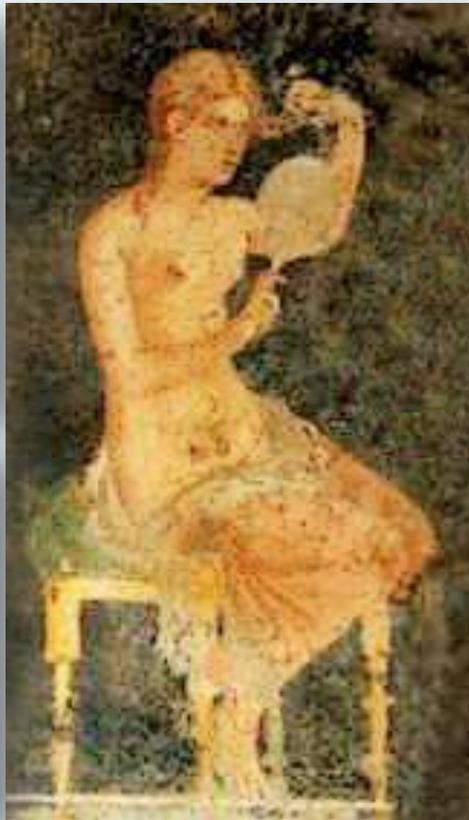


As *tabernae*, lojas onde se comprava comida ou onde se tomavam refeições.



Cuidados de beleza e de moda

- A partir da observação dos documentos, descreve alguns cuidados de beleza que as mulheres romanas teriam.



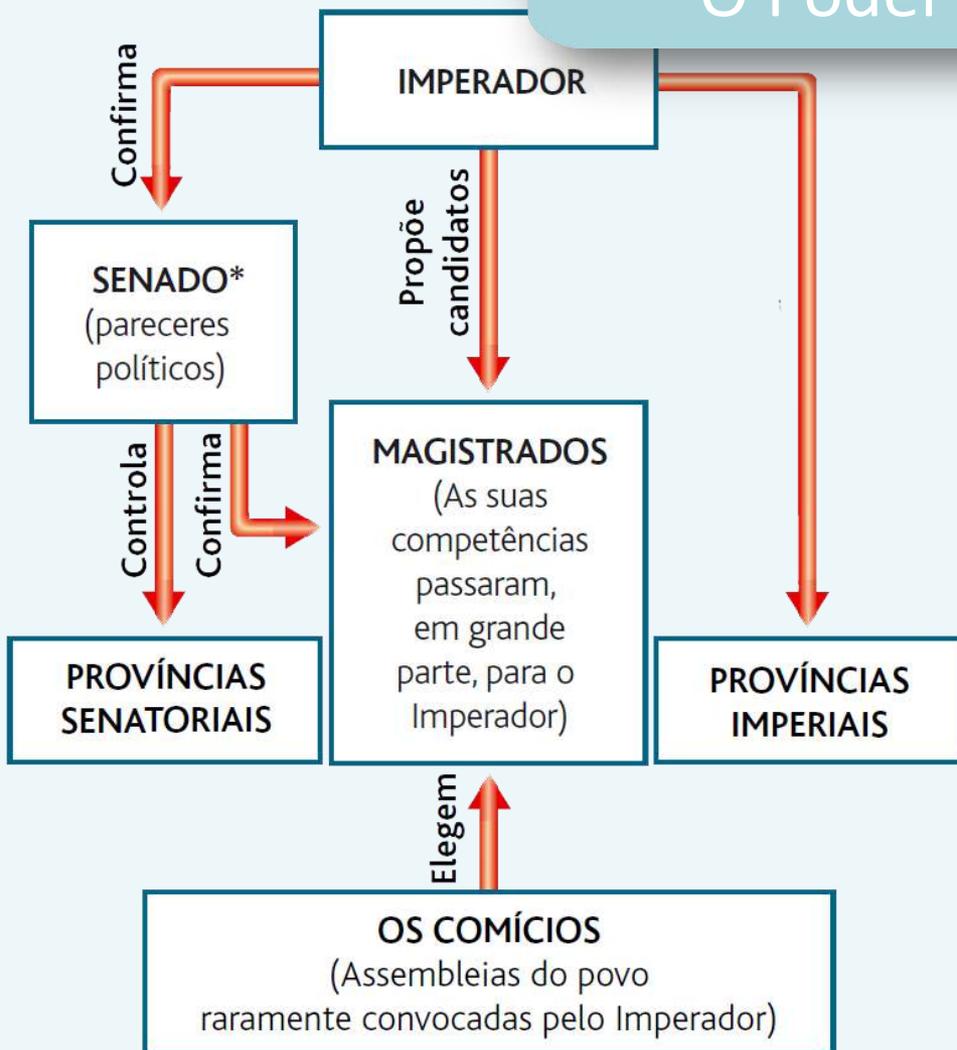


Maquete da cidade antiga de Roma em exibição no Museu da Civilização, Roma, Itália

A grande cidade

- Identifica alguns espaços públicos nesta reconstituição da cidade de Roma.

O Poder Imperial



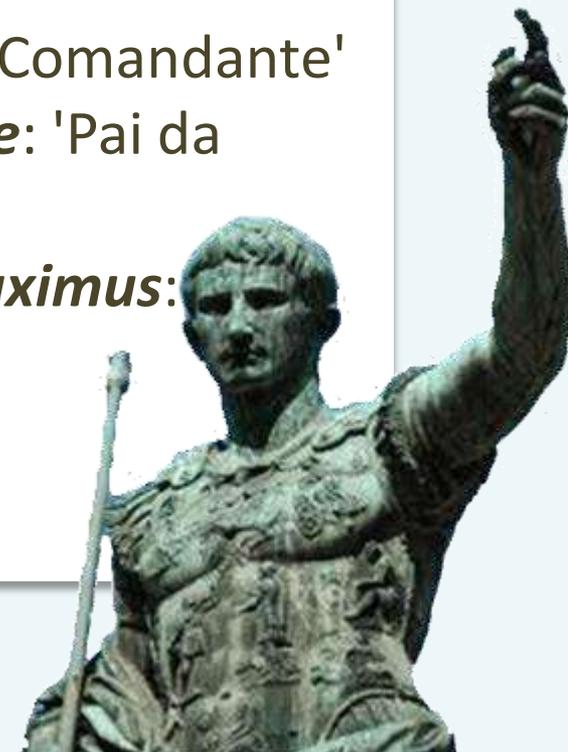
Títulos conferidos ao imperador, ou por ele assumidos:

Imperador : 'Comandante'

Pater Patriae: 'Pai da Pátria'

Pontifex Maximus:

'Sacerdote Supremo'



Alguns Imperadores Romanos



Augusto

IMPERATOR CAESAR DIVI
FILIVS **AVGVSTVS**

Primeiro imperador de Roma,
expandiu as fronteiras,
reformou o exército e a
política.

Governo: 27 a. C.-14 d.C



Caracala

IMPERATOR CAESAR
MARCVS AVRELIVS SEVERVS
ANTONINVS PIVS AVGVSTVS.
Concedeu o direito de cidadania
a todos os habitantes do Império
198-217



Claudio

TIBERIVS
CLAVDIVS
CAESAR
AVGVSTVS
GERMANICVS
PONTIFEX
MAXIMVS

Expulsou os
judeus de Roma.

41 - 54



Domiciano

IMPERATOR
CAESAR
DOMITIANVS
AVGVSTVS,
PONTIFEX
MAXIMVS PATER
PATRIAE

Perseguiu os
cristãos.

81-96



Adriano

IMPERATOR
CAESAR
TRAIANVS
HADRIANVS
AVGVSTVS
PONTIFEX
MAXIMVS

Pacifico, culto
e trabalhador.

117-138

A religião

A **religião** romana baseava-se na crença em muitos deuses.

Os romanos eram, por isso, **POLITEÍSTAS**

A religião estava presente em todos os momentos da vida dos Romanos.

na vida privada

na vida pública

Altar doméstico



Templo



- Reconheces semelhanças ou diferenças entre a religião dos Romanos e a dos Gregos, que já estudaste?

As crenças religiosas: o culto

CULTO PÚBLICO

- realizava-se nos templos;
- dirigia-se aos deuses protetores da cidade;
- organizado pelos sacerdotes e pelas sacerdotisas.

Influência grega



Templo Romano em Évora

O Imperador Marco Aurélio, com a família, oferece sacrifícios no templo de Júpiter, depois das suas vitórias na Alemanha.



Cortejo de oferendas



CULTO PRIVADO

Ofertas
aos
deuses
Penates,
protetores
dos
alimentos.



Cidadão romano
segurando bustos dos
seus antepassados.

- Quais te parecem ser as principais preocupações dos Romanos que os levavam a prestar culto aos deuses?

Os romanos, inicialmente, eram tolerantes em relação à religião. À medida que foram conquistando outros povos, os romanos foram integrando na sua religião deuses de outros territórios.



Mitra, da Pérsia



Cibebe, da
Ásia Menor

Ísis, do Egito



As crenças religiosas: alguns deuses romanos



Diana



Mercúrio



Minerva



Júpiter



Apolo



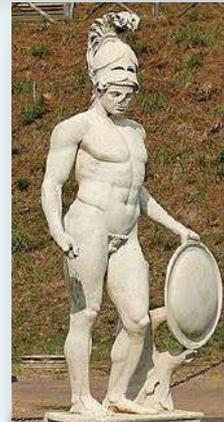
Vénus



Juno



Marte



Ceres



A civilização Romana: o urbanismo



Cidade de Roma
(maquete em
3D):

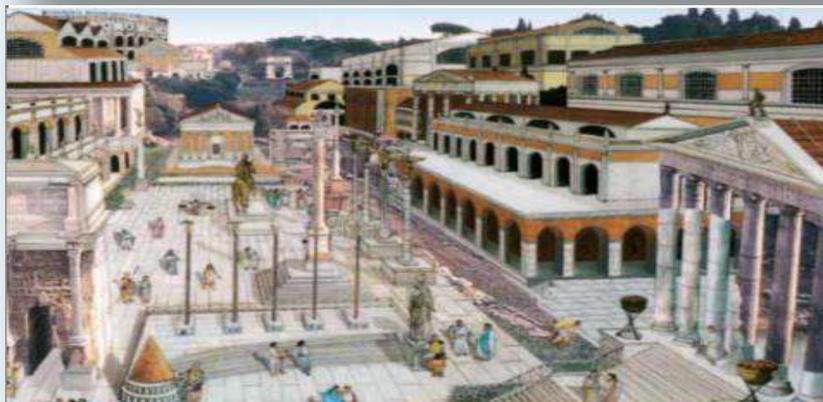
- Planificação;
- Organização;
- Funcionalidade.

- Explica, com base na imagem, a funcionalidade do urbanismo romano.

Fórum da cidade de Roma (praça onde decorria a vida pública).



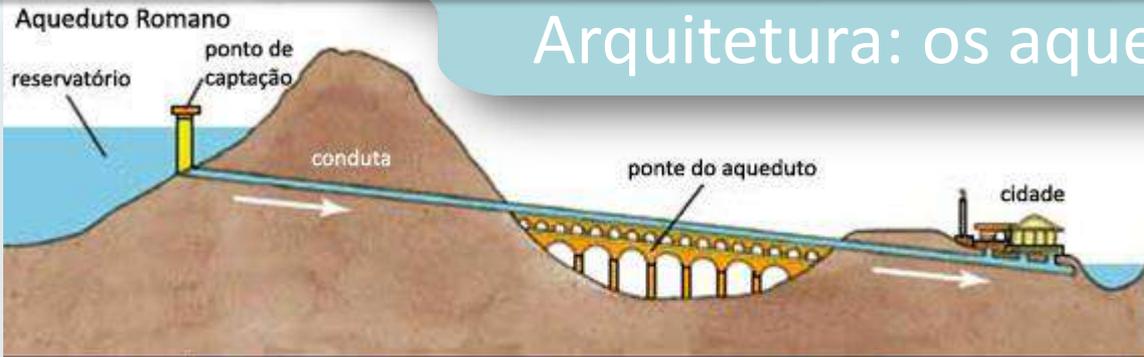
Na
atualidade



Reconstituição

- Terão as cidades romanas da antiguidade servido de modelo à planificação de cidades na atualidade? Justifica.

Arquitetura: os aquedutos

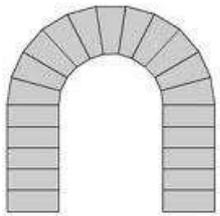


- Escolhe das seguintes palavras, as que se adequam a estas construções romanas: solidez; beleza; funcionalidade; monumentalidade; sentimental.

Arquitetura



Arco de Tito: símbolo duma vitória do Imperador

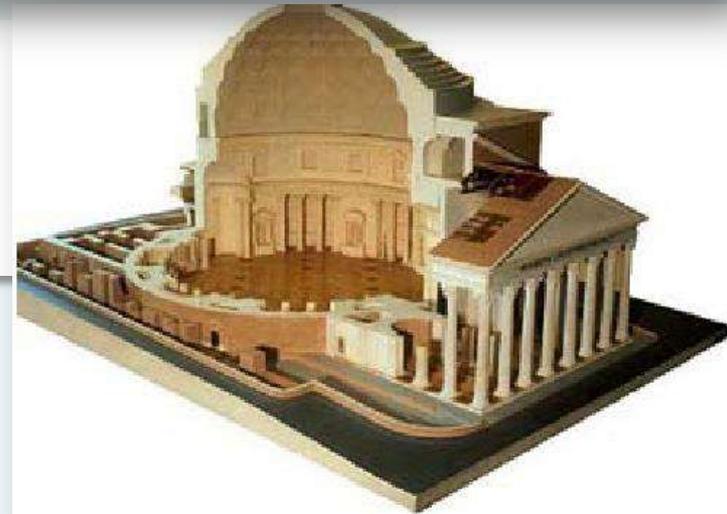


Elemento arquitetónico inovador : arco de volta perfeita

Panteão romano



Elemento arquitetónico inovador: cúpula



➤ Identifica os elemento arquitetónicos que eram já usados pelos Gregos.

Arquitetura: teatro romano

Os romanos inseriram na sua cultura a tradição da representação teatral dos gregos.

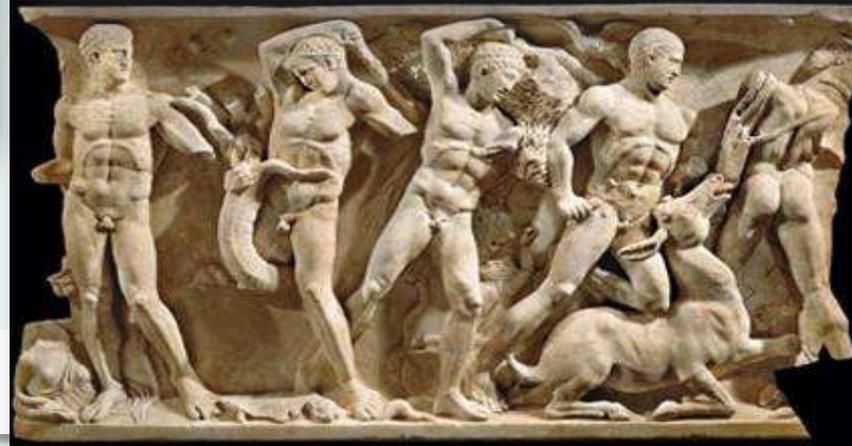


- Parece-te que a máscara representada na pintura seria usada numa peça cômica ou trágica?

Escultura: Realismo



Estátuas de deuses,
de imperadores ou
de chefes militares.



Baixos-relevos

- Que aspetos nas imagens evidenciam o realismo da escultura romana?
- Identifica uma característica da escultura romana semelhante à grega e uma característica diferente.



Retrato

Materiais utilizados nas esculturas:

- Bronze
- Mármore

➤ Que aspectos da imagem nos mostram o seu realismo?



Cena de guerra num baixo relevo de uma coluna. Os imperadores faziam erguer nas cidades grandes colunas honoríficas onde mandavam esculpir os seus êxitos militares e de conquista.

- Será que poderemos afirmar que a arte romana estava ao serviço do reforço do poder dos imperadores? Justifica



Pintura: frescos



Temas:

- elementos da natureza: fauna e flora.

Caraterísticas:

- realismo.





Pintura: frescos



Temas:

- Cenas domésticas;
- Figura humana.

Caraterísticas:

- Realismo;
- Cores vivas.

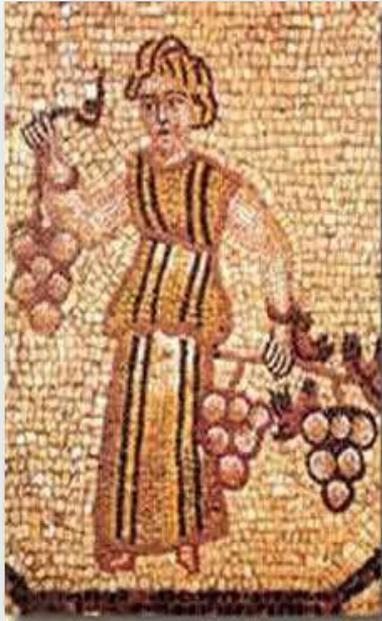
➤ Descreve o que vês representado nos documentos.

Artes decorativas: peças de joalheria



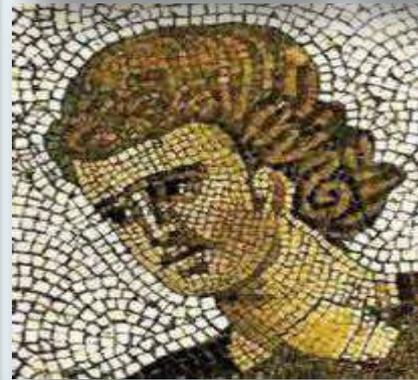
➤ Que elementos da sociedade pensas que poderiam ter usado estas jóias? Porquê?

O Mosaico



Temas:

- Cenas do quotidiano;
- Cenas da natureza;
- Desenhos geométricos;
- Cenas de guerra.



Origem e difusão do cristianismo



O povo **Judeu/Hebreu**, era monoteísta. O seu **único Deus** era **Javé**.

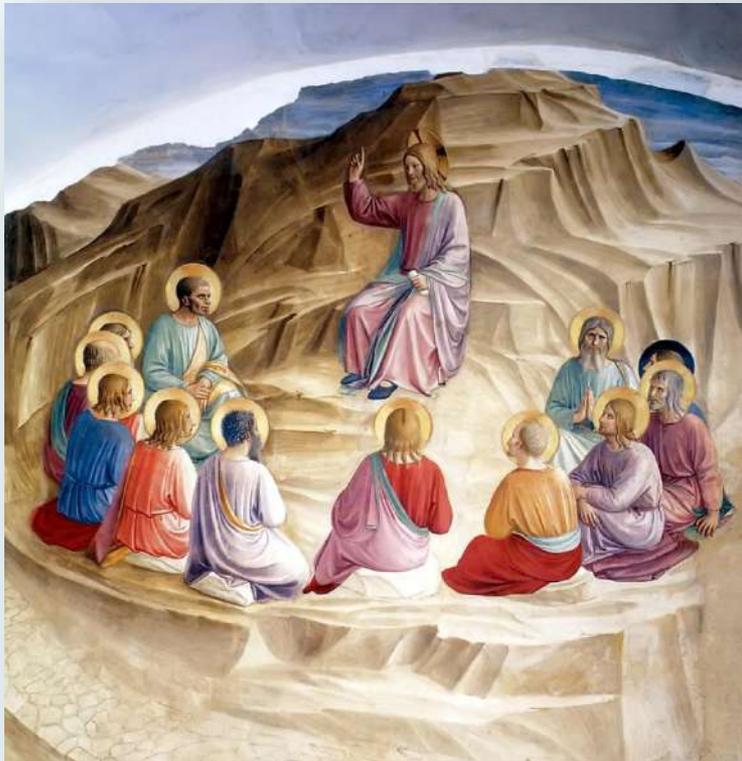
Habitavam a **Judeia** que no séc. I a.C, foi conquistada pelos Romanos.

No tempo do Imperador Octaviano César Augusto, nasceu, na Judeia, **Jesus Cristo**.

➤ Em que parte do Império Romana se situava a Judeia?



A mensagem do Cristianismo



Sermão da Montanha. Pintura de Fra Angelico, séc. XV.

Jesus Cristo definiu os princípios básicos que os seus seguidores deviam seguir, num texto chamado **"Sermão da Montanha"**:

- O primeiro dever é amar a Deus e o segundo é amar ao próximo como a nós próprios;
- Todos os Homens são iguais e filhos de Deus, quer sejam homens ou mulheres, ricos ou pobres.

➤ Qual o princípio defendido por Jesus Cristo que não agradaria ao imperador romano? Justifica.



Aqueles que seguiam a pregação de Jesus acreditavam que ele era o Messias, enviado por Deus com a missão de salvar o povo Hebreu do sofrimento e da opressão.

No entanto, os chefes religiosos judaicos, que dominavam a cidade de Jerusalém, e a maioria dos judeus não aceitaram Jesus como o Messias esperado.

Pôncio Pilatos (representante do imperador na Judeia), mandou crucificar Jesus.

➤ Por que razão foi Jesus Cristo crucificado?



Crucificação de Cristo. Pintura de Fra Angelico, séc. XV.

A propagação da mensagem do Cristianismo

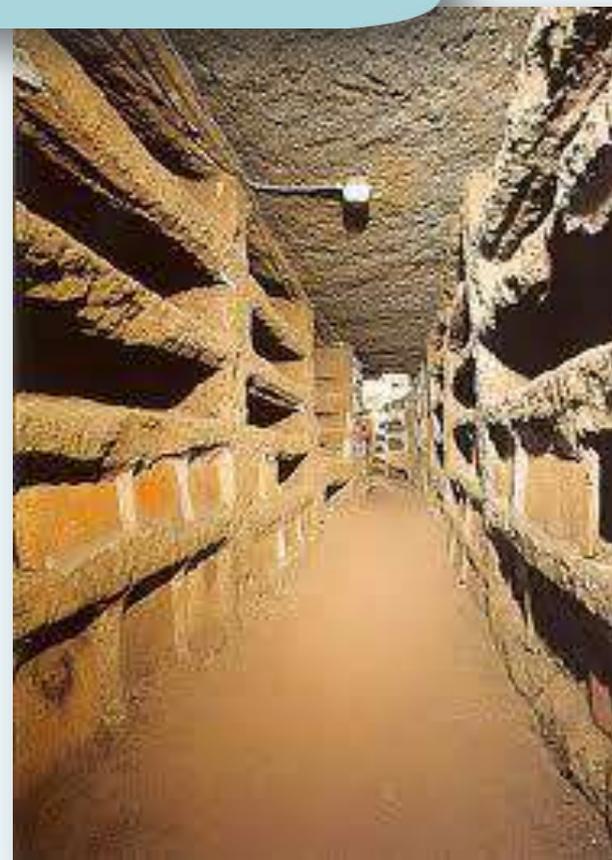
A doutrina pregada por Cristo manteve-se após a sua morte.

Os seus seguidores organizaram-se em comunidades de cristãos (seguidores de Cristo).

Inicialmente, foram perseguidos, especialmente pelos imperadores.

Os primeiros Cristãos reuniam-se em galerias subterrâneas clandestinas, as catacumbas.

➤ Por que razão os primeiros Cristãos se reuniam clandestinamente?



Catacumbas de Santa Priscila em Roma, Itália.

Apesar das perseguições, a religião cristã expandiu-se pelo Império Romano através da pregação dos apóstolos, discípulos mais próximos de Jesus.



Cristo e os apóstolos. Mosaico da catedral de Ravena, Itália.



S. Pedro, um dos apóstolos de Cristo prega a mensagem de Cristo. Pintura de Fra-Angelico, século XV.

➤ Quem foram os primeiros agentes de divulgação do cristianismo?

Os acontecimentos principais da vida de Jesus e a sua doutrina estão registados nos **Evangelhos**. São estes que dão origem ao **Novo Testamento**, que juntamente com o **Antigo Testamento** formam a **Bíblia**.

MATEUS	MARCOS	LUCAS	JOÃO
--------	--------	-------	------

Evangelhos: relatam os acontecimentos principais da vida de Jesus.

+

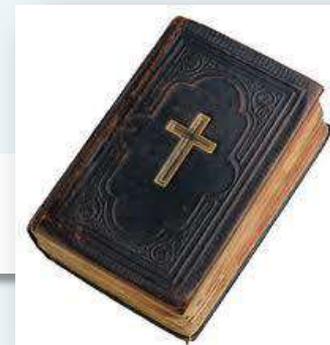
Outros livros sagrados do Cristianismo, como as treze cartas do apóstolo Paulo.

Antigo Testamento



Nascimento de Cristo

Novo Testamento



Bíblia



Constantino:
mosaico em Hagia
Sofia, Turquia.

Em 313, o Imperador Constantino declarou, através do Édito de Milão ou Édito da Tolerância, a liberdade religiosa. Terminava, assim, a perseguição aos Cristãos.



Em 380, o Imperador Teodósio assinou o Édito de Tessalónica, adotando o Cristianismo como religião oficial do Império Romano.



	Sim	Não
➤ O Império Romano estendeu-se à volta do Oceano Atlântico;		
➤ No século IV a. C. o Império Romano tinha atingido a sua máxima extensão;		
➤ Antes de ter um regime imperial, Roma foi governada por reis;		
➤ Dois dos principais fatores de integração dos povos dominados no Império Romano foram o exército e a língua;		
➤ Os romanos não construíram estradas na Península itálica;		
➤ As estradas eram construídas utilizando várias camadas de materiais, o que lhes permitia uma maior durabilidade e conservação;		
➤ Os romanos não usavam a moeda;		
➤ Uma das principais atividades económicas dos romanos era o comércio;		
➤ A sociedade romana dividia-se em cidadãos e não cidadãos.		
➤ A ordem equestre pertencia ao grupo dos não cidadãos;		



	Sim	Não
➤ Os plebeus habitavam nas <i>dómus</i> .		
➤ O Imperador todas as semanas convocava o senado que o ajudava nas suas decisões;		
➤ O Império Romano era governado através de um sistema democrático;		
➤ Cláudio era o nome de um imperador romano;		
➤ Os romanos sempre foram monoteístas;		
➤ O culto aos deuses adorados pelos romanos fazia-se nos templos e também em altares domésticos;		
➤ Os romanos adotaram os deuses gregos mantendo os seus atributos, mas alteraram os seus nomes;		
➤ As cidades construídas pelos romanos eram rigorosamente planificadas, o que lhes conferia organização;		
➤ À semelhança dos gregos, os romanos construíram anfiteatros onde eram representadas peças trágicas e cómicas		



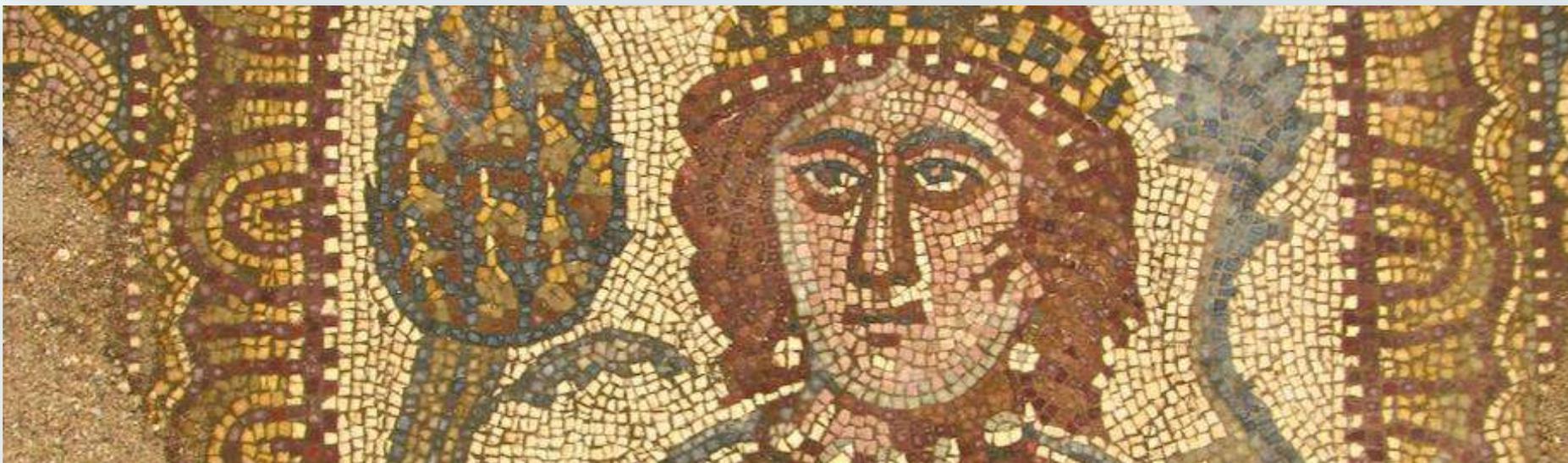
	Sim	Não
➤ A arquitetura romana destacou-se pela sua funcionalidade.		
➤ Os romanos inventaram o arco de volta quebrada;		
➤ A escultura romana retrata sobretudo o ser humano que é representado de forma ideal;		
➤ Os romanos faziam as suas pinturas em telas;		
➤ As pinturas dos romanos representavam apenas a figura do imperador;		
➤ Jesus Cristo nasceu na Judeia que era uma península dos romanos;		
➤ A mensagem do cristianismo dirigia-se apenas aos mais ricos;		
➤ Os Cristãos foram logo aceites pelos imperadores romanos;		
➤ O Imperador Teodósio declarou o cristianismo religião oficial do estado romano;		
➤ A Bíblia é constituída pelos Antigo e Novo Testamentos;		



A Romanização da Península Ibérica

O território português é muito rico em vestígios que demonstram a influência da presença dos romanos no nosso território. Muitos desses vestígios são evidentes no nosso dia a dia, como, por exemplo, a Língua Portuguesa que teve origem no latim. Destaca-se, ainda, a vasta rede viária que cobre, praticamente, todo o território português e da qual restam ainda muitos vestígios.

Este rico património, com 2.000 anos de história, merece o nosso apreço e respeito, cabendo-nos a importante missão de evitar a sua destruição.





Principais vias romanas da Península Ibérica.

As estradas que permitiam a circulação de pessoas, mercadorias e ideias, contribuindo assim para a aproximação de povos e culturas no interior do Império Romano. Ao longo das estradas existiam os marcos miliários que eram colocados em intervalos de cerca de 1480 m. Estas colunas de base retangular eram de altura variável, com as maiores a atingir cerca de 20 polegadas de diâmetro, pesando cerca de 2 toneladas. Na base estava inscrito o número da milha relativo à estrada em questão. Num painel ao nível do olhar constava a distância até ao Fórum Romano, bem como outras informações, como o nome dos responsáveis pela construção e manutenção da estrada.

Marco miliário em
Macedo de Cavaleiros,
Bragança





Clica no nome das cidades portuguesas para saberes mais sobre os vestígios romanos existentes na região.

Distrito	Diapositivo
Aveiro	56
Beja	60
Braga	70
Bragança	82
Castelo Branco	89
Coimbra	97
Évora	107
Faro	114
Guarda	122

Distrito	Diapositivo
Leiria	131
Lisboa	137
Portalegre	147
Porto	154
Santarém	159
Setúbal	165
Viana do Castelo	172
Vila Real	179
Viseu	187

AVEIRO

ALAVARIUM



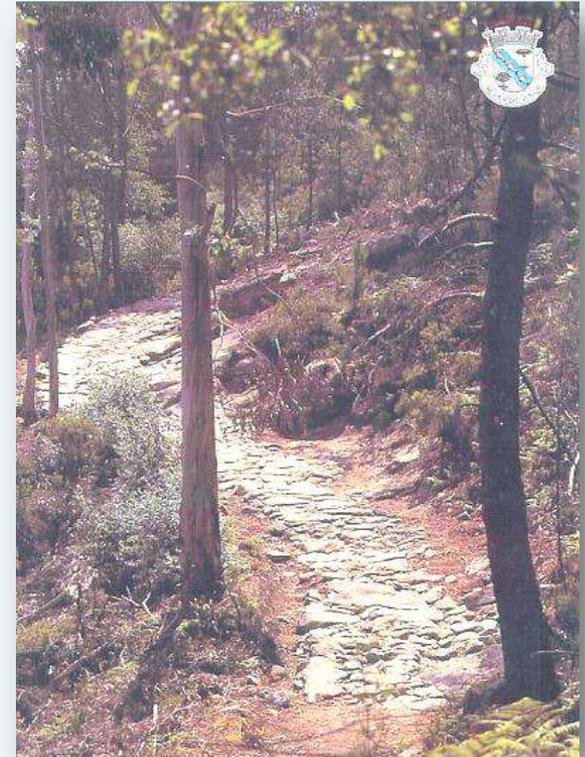
Estrada romana, Argoncilhe, Santa Maria da Feira, Aveiro.



Troço de antiga calçada romana, Cucujães, Aveiro.



Ponte romana, Lamas do Vouga, Águeda, Aveiro.



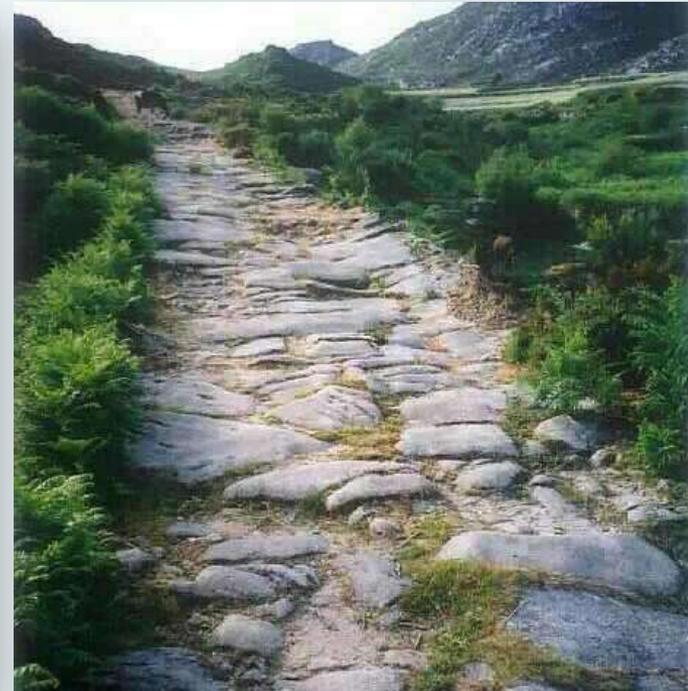
Estrada romana, Sever do Vouga, Aveiro.



Marco miliário
da Mealhada,
Aveiro.



Via romana, Malaposta,
Aveiro.



Calçada romana, Arouca,
Aveiro.

BEJA

PAX YULIA
PAX AUGUSTA, COLONIA PACENSIS

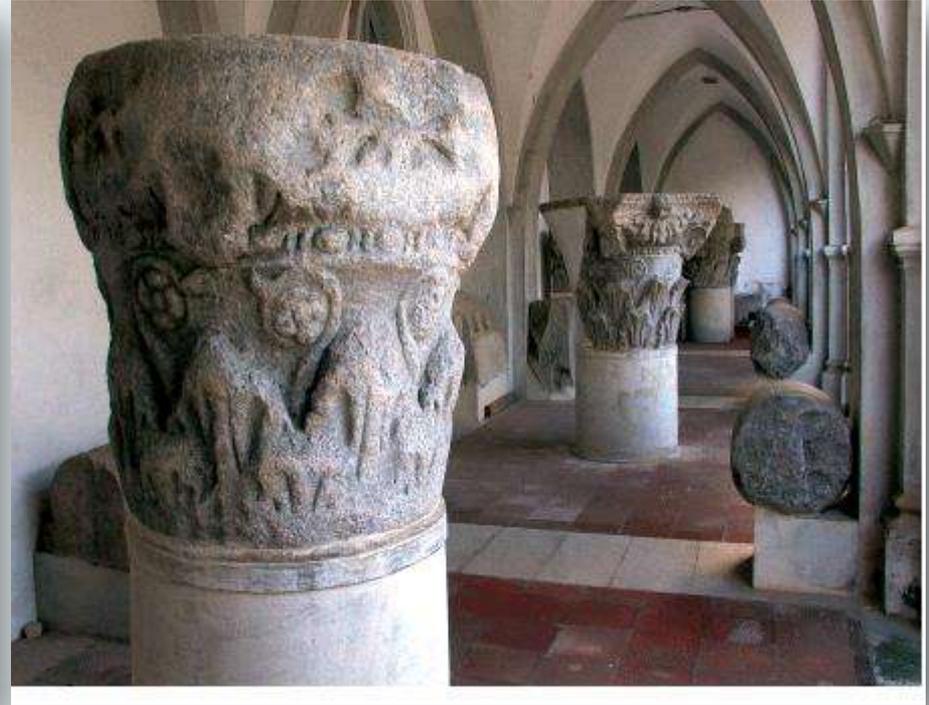
Mértola - *MYRTILIS*



Vila romana de São Cucufate, Beja.



Arco romano, Beja.



Capitéis do fórum da antiga *Pax Yulia*.
Museu regional de Beja.



Ruínas de Templo Romano, Beja.

Templo romano descoberto em Beja é o maior de Portugal

LUSA
Açoriano Oriental

O templo romano do século I D.C., soterrado em Beja, identificado há 70 anos e que tem sido escavado desde que foi descoberto há um ano, é "o maior" de Portugal e "um dos maiores" da Península Ibérica.

"É o maior dos templos romanos já conhecidos em Portugal", como o de Évora e o de Conimbriga, "sem dúvida, um dos maiores da Hispânia" (designação da Península Ibérica na época romana), confirmou ontem à Lusa a arqueóloga Conceição Lopes.

Trata-se de "um edifício imponente", com 30 metros de comprimento e 19,40 metros de largura, e tal como os templos romanos de Évora, da província espanhola de Ecija (Sevilha) e de Barcino (Barcelona), é rodeado por um tanque com 4,5 metros de largura, precisou a arqueóloga.

Segundo Conceição Lopes, o templo imperial, "seguramente do século I D.C.", é o identificado pelo arqueólogo Abel Viana em 1939 durante a abertura dos caboucos para a construção do reservatório de água de Beja, junto ao logradouro do Conservatório Regional do Baixo Alentejo (CRBA).

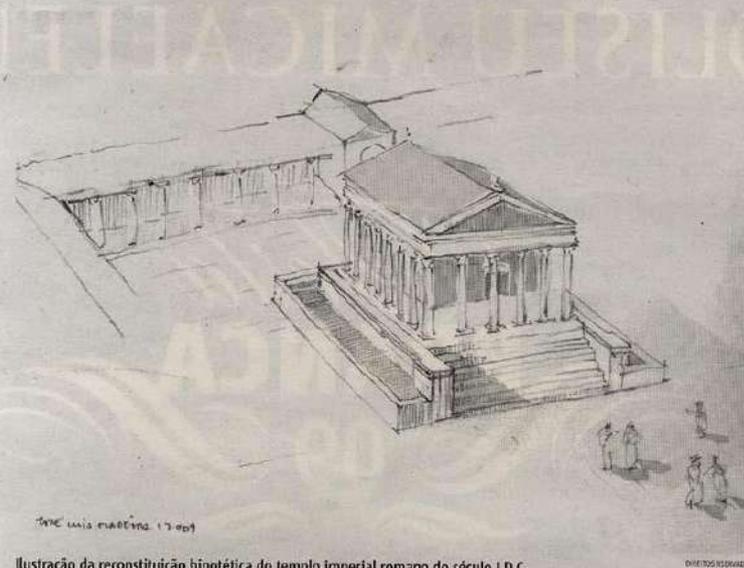


Ilustração da reconstituição hipotética do templo imperial romano do século I D.C.

PATRIMÓNIO

Câmara de Beja quer expor património achado

O objetivo é expor o património...

melhor" a "imponência" do templo romano.

As escavações no local onde era o fórum (praça central) da cidade...

O Açoriano Oriental, 31-07-2009

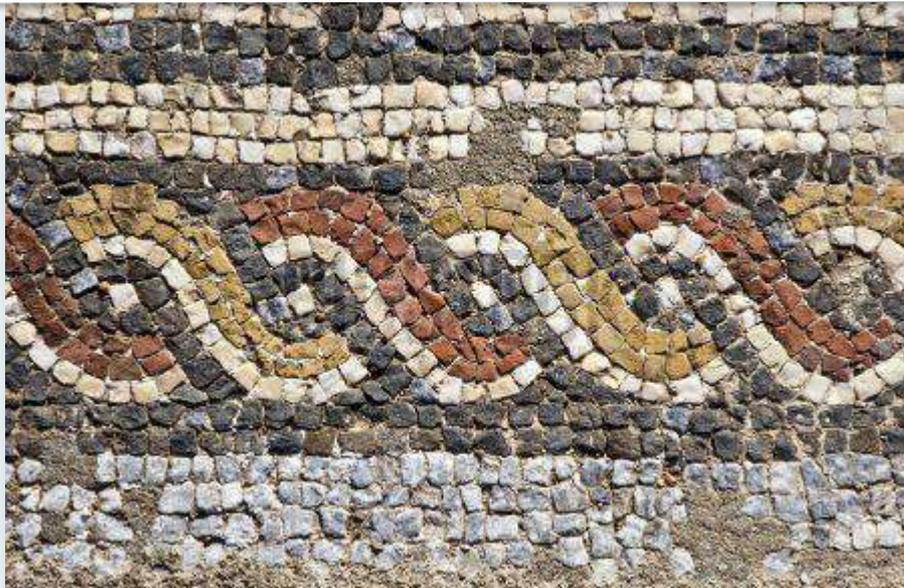
Alojado em

http://mnarqueologiaipmuseus.pt/?a=11&x=3&q_pg=proxima&pg=19&c=0%20-%202042k%20- (25 de Junho de 2012)



Cerâmica romana originária de
Pisões, Beja.

Ruínas romanas, Santiago Maior, Pisões,
Beja.



Zona das termas da Vila romana de Pisões,
Santiago Maior, Beja.

Mosaicos. Ruínas romanas de Pisões, Beja.



Ânforas romanos expostas no Núcleo museológico Casa Romana do Museu de Mértola.



Lucerna de canal com orifício de alimentação ao centro, onde se encontra um arame de ferro próprio dos rituais funerários romanos. Data de finais do século I – século II.

Encontra-se no Museu de Mértola, sendo proveniente da Necrópole romana da Encosta do Rossio do Carmo.



Ponte romana de Vila Formosa, Mértola.

Placa oculada encontrada no lugar do Cerro do Castelo, Garvão, outrora cidade romana de Arandis. Estas placas serviriam para o culto a uma divindade protetora da visão.





Cesto romano



Lucerna de bronze

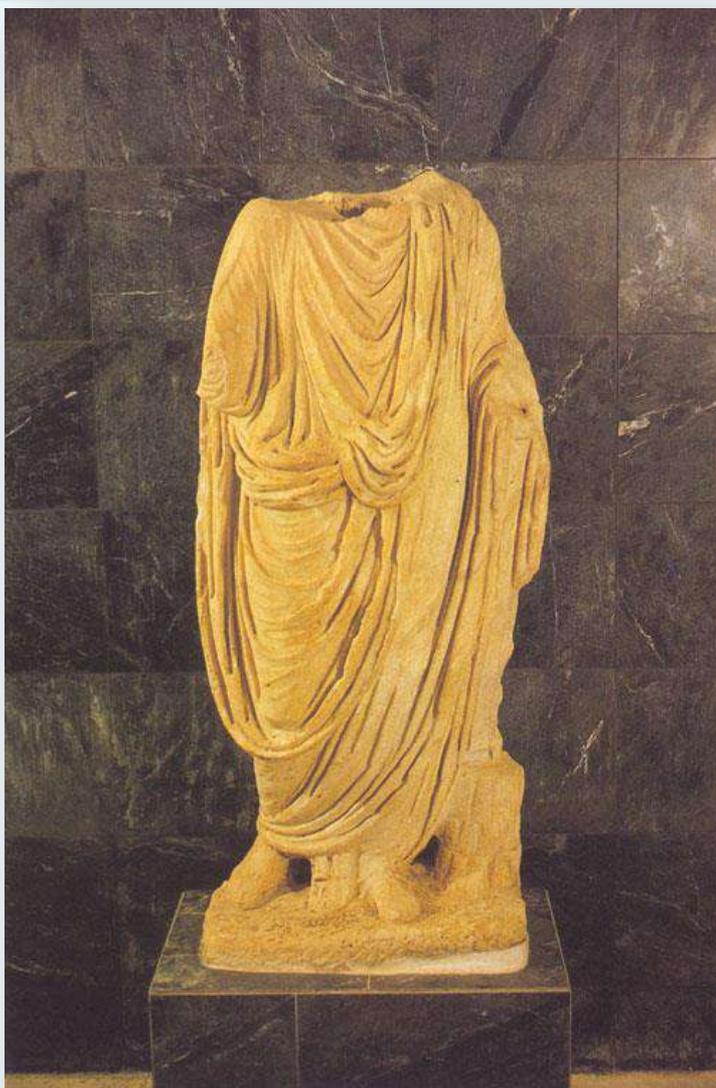


Lucerna de barro



Martelo de pico – Aljustrel.

Objetos romanos provenientes das minas de Aljustrel. Museu Geológico, Lisboa.



Estátua masculina acéfala em mármore. Representa um togado e é datável do século I.

Falta-lhe a cabeça, o braço direito, o pulso e a mão esquerda. Como é habitual nas estátuas togadas, o braço esquerdo - o único conservado - dobra-se e dirige-se para a frente segurando os compridos panejamentos da toga. Foi encontrada em Mértola no séc. XVI. Museu de Mértola – Núcleo Romano.

BRAGA

BRACARA AUGUSTA

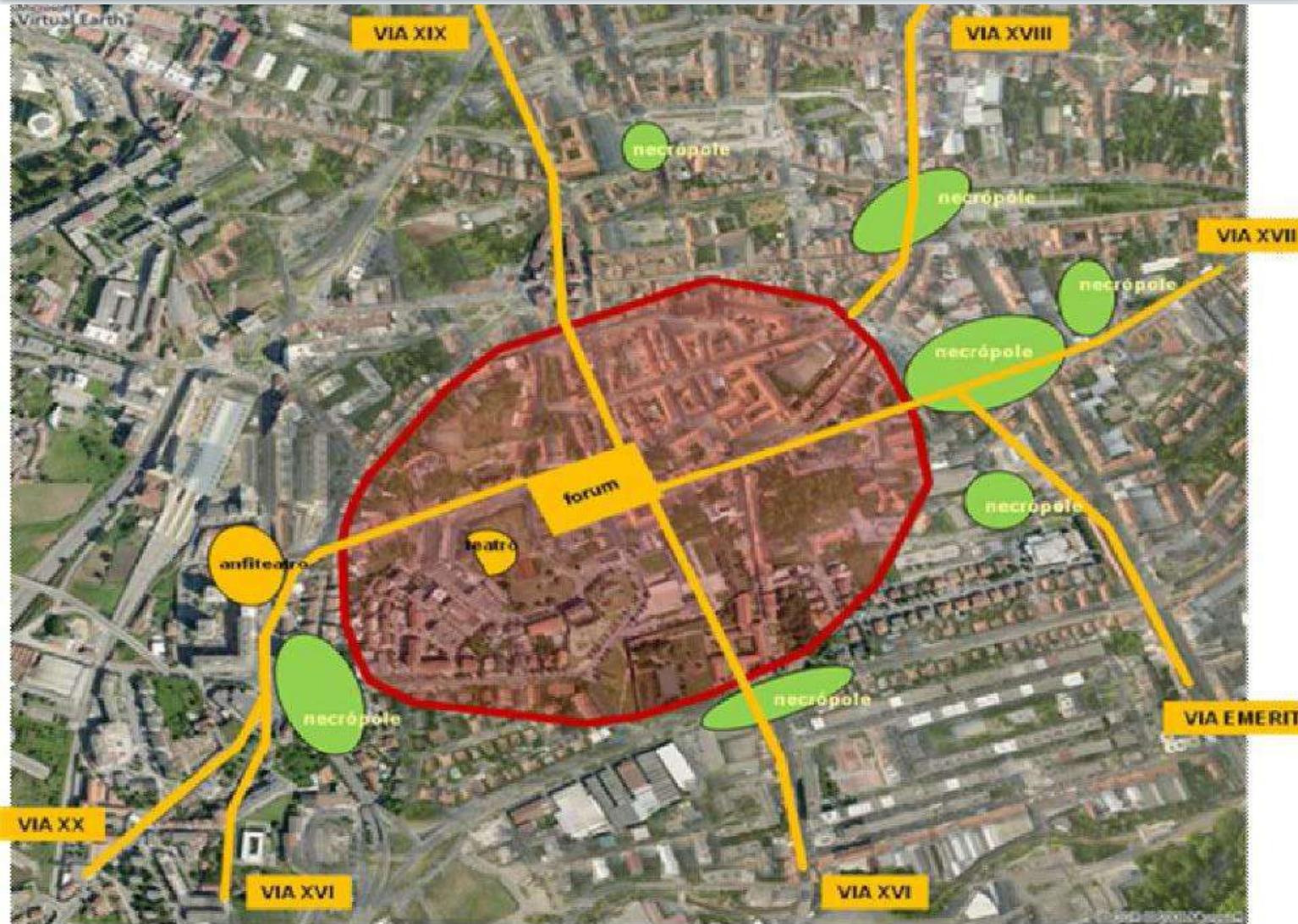


Ponte romana, Creixomil, Barcelos, Braga.

Marco miliário, Gerês, Braga.



Ponte Romana de Negrelos sobre o rio Vizela, ligando Moreira de Cónegos a S. Martinho do Campo antes e depois da recuperação. Guimarães, Braga.



Ocupação romana de *Bracara Augusta* sobreposta ao atual mapa da cidade de Braga.



Ruínas das termas
romanas do Alto
da Cividade,
Braga.

Arqueólogos da UM continuam a descobrir Bracara Augusta

Marta Estanica



Um dos pontos de trabalho da Unidade de Intervenção com a Frente do Domo, onde está a ser feita uma escavação arqueológica.

A cidade romana de Bracara Augusta continua a ser descoberta aos poucos e a atrair a atenção e curiosidade dos arqueólogos de todo o país e estrangeiros. Na época romana, Braga foi um centro administrativo, comercial e industrial de grande importância e as ruínas que possui hoje são apenas pequenas partes das estruturas fossilizadas.

Sempre a descoberta de novos dados que permitam conhecer melhor a cidade romana está a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAM), que se encontra a trabalhar em diferentes pontos da Bracara Augusta.

Uma das frentes de trabalho da Unidade de Intervenção com a Frente do Domo, onde está a ser feita uma escavação arqueológica. De acordo com Sílvia de Lencastre, da UAM, os trabalhos decorrem em três objetivos de serem encontradas mais algumas estruturas que evidenciam o significado da cidade durante o período romano.

O arqueólogo refere que já existem alguns resultados parciais mas será possível identificar o nome das ruínas apenas através de alguns elementos que evidenciam o significado da cidade durante o período romano.

Em colaboração com o Colégio de Arqueologia da UAM, afirma o arqueólogo. Uma escavação que tem

algumas partes com o nome "pastorais", referiu Sílvia de Lencastre, referindo que está a ser feita a recuperação de todos os elementos que aparecem nos trabalhos de campo de escavação. Por exemplo, os arqueólogos apontam que alguns paralelos foram encontrados em grandes intervalos de cerca de 10 metros, o que dá origem a escavações.

Em colaboração com o Colégio de Arqueologia da UAM, afirma o arqueólogo. Uma escavação que tem

algumas partes com o nome "pastorais", referiu Sílvia de Lencastre, referindo que está a ser feita a recuperação de todos os elementos que aparecem nos trabalhos de campo de escavação. Por exemplo, os arqueólogos apontam que alguns paralelos foram encontrados em grandes intervalos de cerca de 10 metros, o que dá origem a escavações.

uma escavação arqueológica. De acordo com Sílvia de Lencastre, da UAM, os trabalhos decorrem em três objetivos de serem encontradas mais algumas estruturas que evidenciam o significado da cidade durante o período romano.

O arqueólogo refere que já existem alguns resultados parciais mas será possível identificar o nome das ruínas apenas através de alguns elementos que evidenciam o significado da cidade durante o período romano.

Em colaboração com o Colégio de Arqueologia da UAM, afirma o arqueólogo. Uma escavação que tem

algumas partes com o nome "pastorais", referiu Sílvia de Lencastre, referindo que está a ser feita a recuperação de todos os elementos que aparecem nos trabalhos de campo de escavação. Por exemplo, os arqueólogos apontam que alguns paralelos foram encontrados em grandes intervalos de cerca de 10 metros, o que dá origem a escavações.

Em colaboração com o Colégio de Arqueologia da UAM, afirma o arqueólogo. Uma escavação que tem

Escavações arqueológicas do teatro romano de Braga.



Notícia sobre as ruínas romanas de Braga.



Teatro romano na Colina da Cidade

ME. Durante uma campanha realizada no passado mês de julho, a UAM iniciou a construção de uma escavação arqueológica que se encontra atualmente em curso. O trabalho é dirigido pelo arqueólogo Sílvia de Lencastre, da UAM, e envolve a participação de diversos alunos da Faculdade de Letras da Universidade do Minho. O trabalho tem como objetivo a descoberta de estruturas romanas que possam contribuir para o conhecimento da cidade durante o período romano.

Maqueta do projeto de reconstrução do teatro romano de Braga. Museu de arqueologia D. Diogo de Sousa.



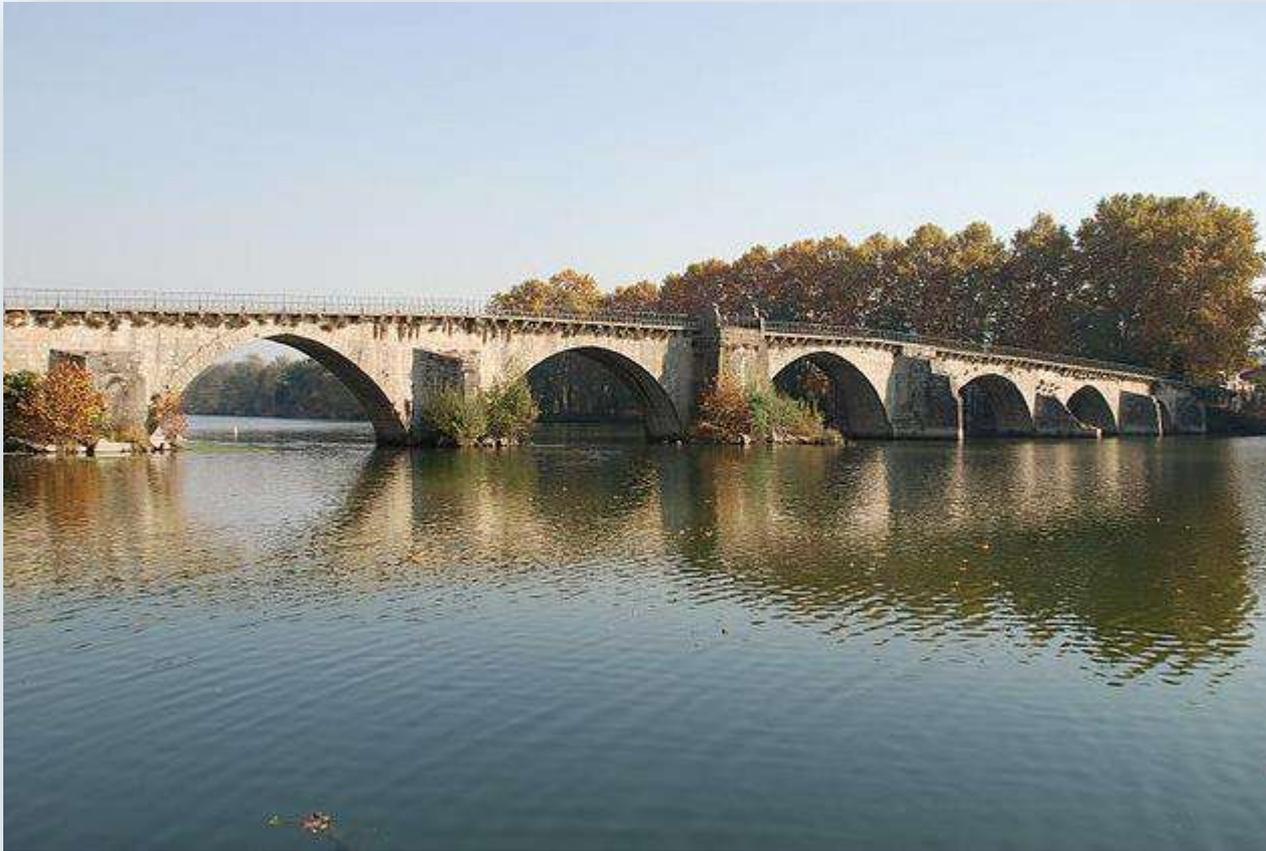
Peças (prata e cerâmica) romanas expostas no Museu D. Diogo de Sousa, Braga.



Fonte do Ídolo. Único monumento romano de Bracara Augusta que sobreviveu intacto até os nossos dias. Fornece informações sobre o culto de deuses indígenas na época romana. Em 1910, foi classificada como Monumento Nacional.



Fragmento de Marco Miliário em honra do Imperador Constantino, existente na Quinta do Cravinho, Braga.



Ponte romana de Prado, Vila Verde, Braga.



Ara de Trajano.
Caldas das Taipas,
Braga.



Marcos miliários da Geira romana, estrada que ligava *Bracara Augusta* (Braga) a *Asturica Augusta* (Leão), Braga.



Calçada romana entre a quinta do Paíço e Quiraz, Braga.



Ruínas de Cantelães, Vieira do Minho, Braga.

Vieira do Minho

Ruínas romanas descobertas em Cantelães

Após um mês de trabalhos levados a cabo pelos alunos finalistas do curso de Arqueologia da Universidade do Minho, terminaram ontem as sondagens arqueológicas no Campo da Igreja Velha, na freguesia de Cantelães, Vieira do Minho.

As escavações foram promovidas pela Câmara Municipal de Vieira do Minho em parceria com a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, por se suspeitar existir no local indícios de ruínas da época romana.

Findas as sondagens arqueológicas, Jorge Dantas, presidente da autarquia vieirense, deslocou-se ao local para se inteirar do trabalho desenvolvido e para obter alguns esclarecimentos e informações por parte dos técnicos envol-

vidos nas escavações sobre os resultados obtidos durante o trabalho de campo. Ao autarca foi-lhe transmitido que se trata, realmente, de um achado/descoberta de grande importância da época romana e de grande valia para o concelho de Vieira do Minho.

Segundo os especialistas envolvidos nas escavações este achado poderá ser um “vicus” romano (pequena cidade ou aldeia romana), de grandes dimensões. A confirmar-se esta descoberta estamos perante o primeiro caso de ruínas romanas em fase de escavações existentes no Noroeste da Península Ibérica.

Segundo a edilidade, nesta primeira fase os trabalhos situaram-se ao nível dos pavimentos e muros, tendo sido

descobertas algumas peças de cerâmica e alguns vidros, estes últimos cronologicamente pertencentes ao séc. I e inícios do séc. II D.C.

O achado reveste-se ainda de uma importância acrescida por se encontrar situado nas imediações do Castro de Vila Seca, onde recentemente foi descoberto um povoado fortificado do período Romano e Idade Média, sendo que entre o séc. XII e XIII serviu de sede ao território de Vieira.

Dado o valor histórico, cultural e científico da descoberta, o município vieirense está já a pensar numa parceria com a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho para proceder à II fase de trabalhos tendo em vista a valorização, divulgação e preservação do achado.



Marco miliário, Braga.



Estela funerária, Braga.

BRAGANÇA

BRAGANTIA

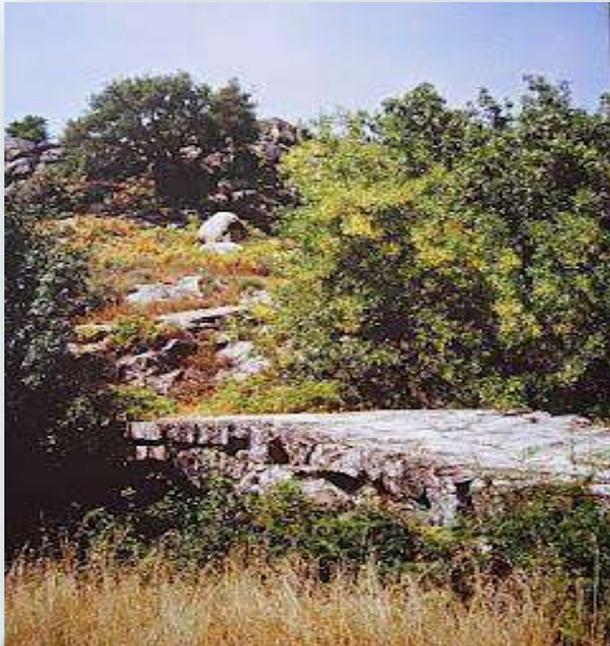
Vinhais - *VENIATIA*



Ponte romana de Marzagão, Bragança.



Ponte romana de Gimonde, Bragança.



Ponte do Torno, Ameda,
Carrazeda de Ansiães,
Bragança.



Ponte romana de Algozo,
Bragança.



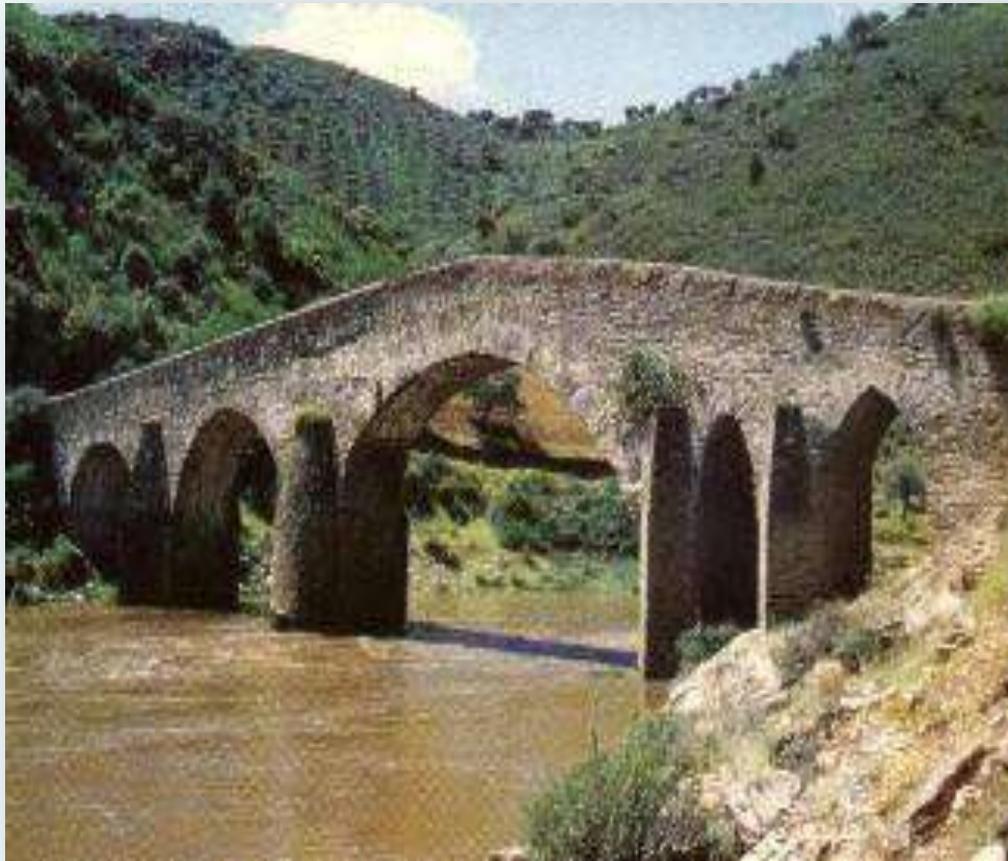
Ponte romana, Vila da Ponte, Montalegre, Bragança.



Ponte romana da Pedra. Torre de D. Chama, Bragança.



Ponte romana do Arquinho em Possacos, Valpaços.



Ponte situada no rio Sabor, entre Izeda e Santulhão, Bragança.



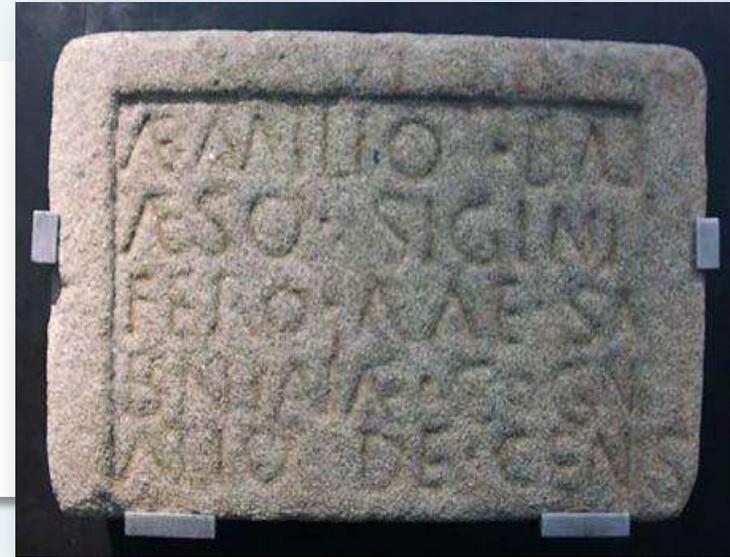
Ponte romana do Arco , em Vreia de Jales, Bragança. Servia a exploração mineira de Três Minas.



Lucerna de bronze.
Museu Abade de Baçal,
Bragança.

Estelas funerárias romanas.
Museu Abade de Baçal,
Bragança.

Inscrição funerária
descoberta em
Aldeia Novas,
Miranda do Douro.
Museu Abade de
Baçal, Bragança.



CASTELO BRANCO

CASTRÀ LEUCA

Colmeal da Torre, Belmonte - *CENTUM CELÆ ; CENTUM CELAS*

Idanha- a-Velha - *CIVITAS IGAEDITANORUM OU EGITÂNIA*

Alpedrinha - *TALABARA*

Covilhã- *TRITIUM*

UM GRANDE POTENCIAL ARQUEOLÓGICO EM MEIMOA

Vestígios romanos serão um marco para a região

Em Meimoa, uma bela aldeia do concelho de Penamacor, são cada vez mais evidentes os vestígios da presença romana na região. Há escavações a decorrer

F. MIGUEL CERADES

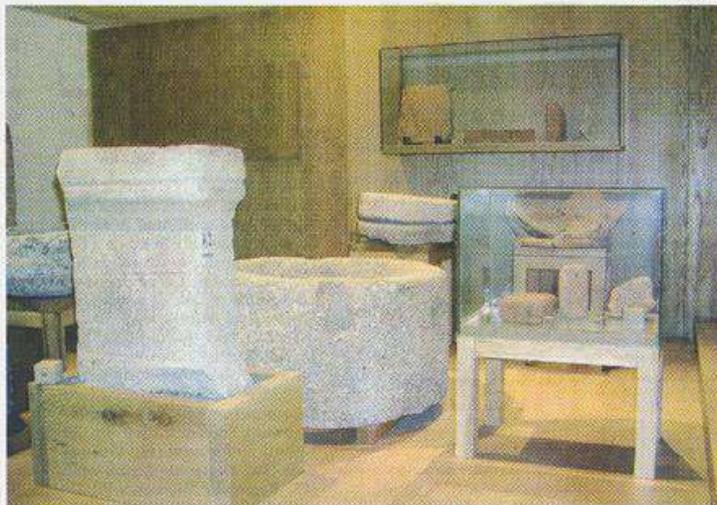
Miguel Geraldes

NESTA aldeia do concelho de Penamacor, a 12 quilómetros para norte, são por mais evidentes os vestígios de uma forte implantação romana, como o comprova a ponte romano-filipina e os vestígios presentes no museu Dr. Mário Bento.

Silvina Silvério, arqueóloga da Arqueonova, que também é responsável pelas escavações arqueológicas do Cimo de Vila em Penamacor, foi chamada este Verão à Meimoa para realizar uma sondagem de emergência numa quinta que distancia pouco desta localidade.

Como explicou ao JF: “foi através de uma simples obra, quando se pretendia abrir uma vala para a instalação de rega que se pôs à vista a cobertura de um pré-fúrnio (em latim “preaesurnum, relativo às termas, onde se colocava lenha para se aquecer a água das caldas), e vários segmentos de muro com alguns metros de distância, disfarçados nessa mesma vala”, disse Silvina Silvério.

“Nestes trabalhos realizados, que foram de emergência, fizeram-se algumas sondagens para saber qual a utilidade e qual a afectação dos muros e do forno. Essas sondagens de seis por seis metros, permitiram colocar a descoberto várias estruturas, a maior



Algumas das peças anteriormente encontradas na freguesia estão em exposição na freguesia

parte delas em xisto, ligadas a essa estrutura de combustão subterrânea”, concluiu a arqueóloga.

Não escondendo o seu entusiasmo, por se suspeitar de que se trata de uma Villa Romana, Silvina Silvério explica que “já era conhecida uma forte implantação romana nesta região, embora nunca tenham sido feitas escava-

ções em extensão, que é o que se pretende fazer. O passo seguinte a tomar será a elaboração de um projecto para que o sítio seja devidamente estudado”.

Sobre as estruturas, revela que essas parecem estar “em muitíssimo bom estado de conservação e, segundo o que foi permitido observar, não tiveram qualquer ocu-

pação posterior”.

Não esquece que ainda se está numa fase preliminar dos trabalhos, mas que “pensamos contar com o apoio do Instituto Português de Arqueologia (IPA) e da Câmara Municipal de Penamacor, tendo esses sido incondicionais”.



Ponte romana, Sertã.



Fonte de origem romana. Mata da Raíinha, Fundão, Castelo Branco.



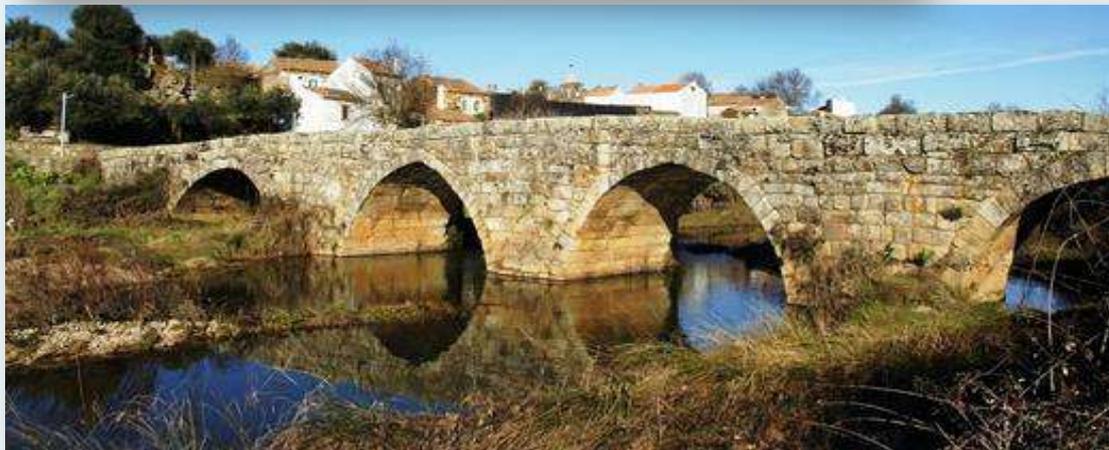
Vila romana, Quinta da Fórnea, Belmonte, Castelo Branco.



Termas romanas,
Fundão.



Villa romana de Centum Cellas,
Belmonte, Castelo Branco.



Ponte romana. Idanha a Velha,
Castelo Branco.



Ponte romana de Segura, na fronteira entre Portugal e Espanha, Castelo Branco.



Via romana, Alpedrinha, Fundão, Castelo Branco.



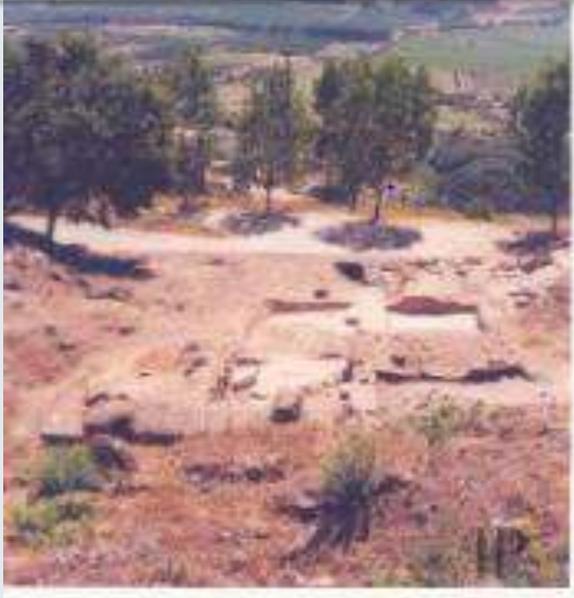
Ponte romana em Ponsul, Castelo Branco.



Calçada romana. Pedrogão Pequeno, Sertão, Castelo Branco.



Ponte romana de Pero Viseu, Castelo Branco.



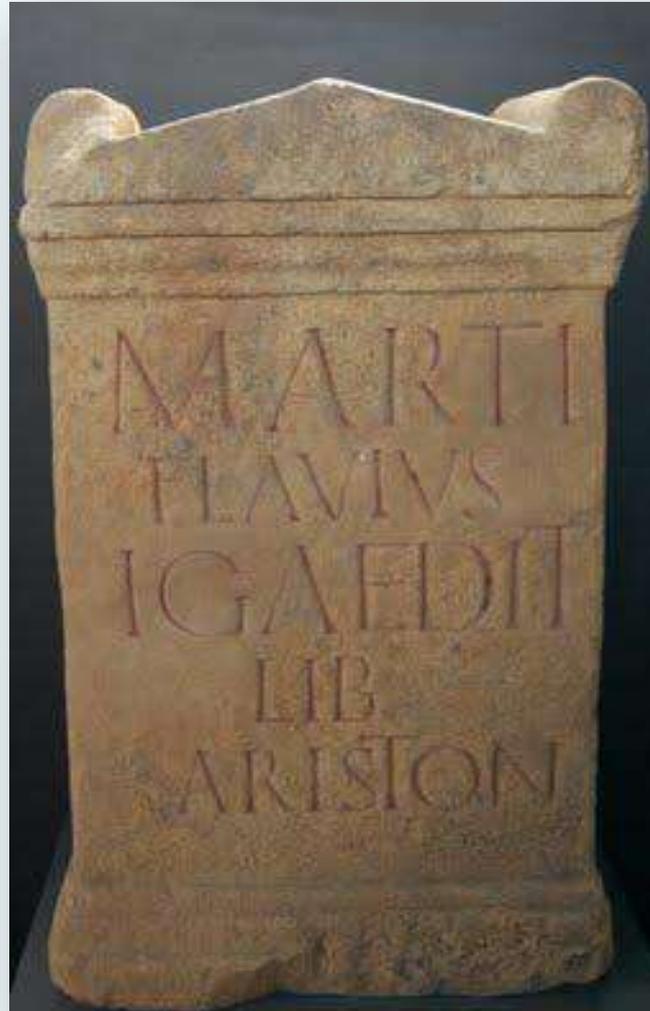
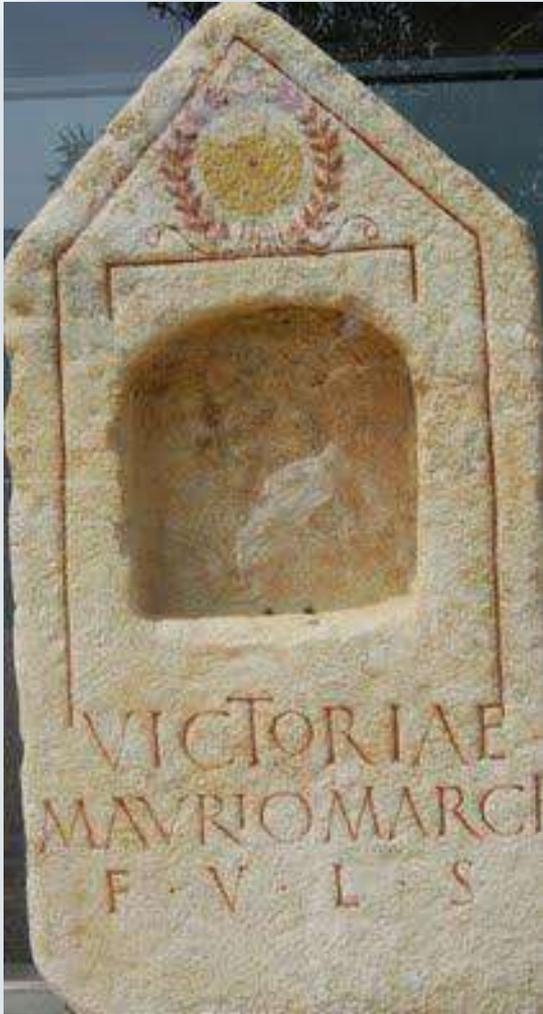
Templo romano de N. Sra. das Cabeças, Orjais, Covilhã, Castelo Branco.



Lápide funerária.



Pedestal de estátua com inscrições.



Lápide romana.

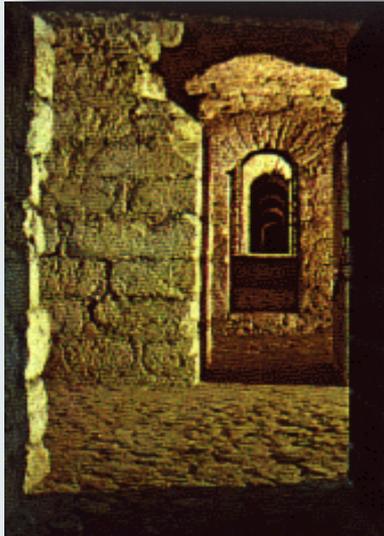
COIMBRA

ÆMINNIUM

Source - *SAURIUM*

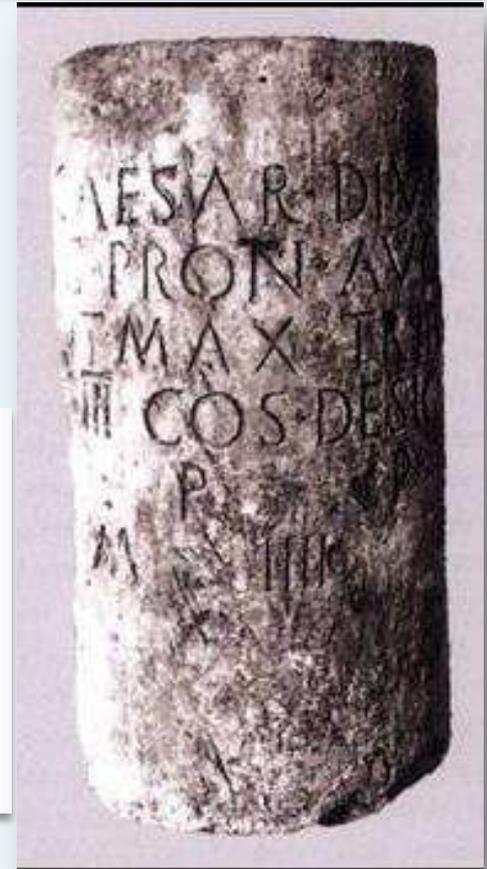


Criptoportico do
dorum da cidade
romana de
Aeminium
(Coimbra).
Museu Nacional
Machado de
Castro.



Pedra funerária. Museu
Nacional Machado de
Castro.

Fragmento de Marco
Miliário, encontrado em
Adémia, arredores de
Coimbra. Museu
Nacional Machado de
Castro.





Ponte romana, Bobadela, Oliveira do Hospital, Coimbra.



Ruínas romanas de Bobadela, Oliveira do Hospital, Coimbra.



Ponte romana de Coja, sobre o rio Alva, Arganil, Coimbra.



CANTANHEDE

Vestígios romanos encontrados no Zambujal

Intensificam-se os trabalhos arqueológicos em Zambujal, Cantanhede, depois de confirmados os primeiros achados de peças de cerâmica e limulhas de ferro que o arqueólogo da Universidade de Coimbra, dr. João Reisgota identificou nos vários locais da povoação, nomeadamente telhas, metais e moedas.

Localizado no Horst de Cantanhede, local propício à fixação romana por ter água à sua volta, com 4 fontes, paisagem agradável e exposição a Sul, foram agora descobertos muitos testemunhos que remontam à idade romana, como afirmou o referido arqueólogo ao nosso jornal, adiantando que «este local merece uma investi-

gação científica alargada, global e interdisciplinar».

A reforçar ainda mais, o facto de moedas dos imperadores romanos terem sido encontradas em toda a zona envolvente, designadamente no Casal de Cadima e Pena, povoações vizinhas.

Zambujal ou Azambujal foram terras dos Cruzados de Coimbra no século X, vindo depois a pertencer na Idade Média ao couto do Zambujal, que teve administração própria, dada pela carta de foral de D. Mameel I em 23 de Agosto de 1514.

Alcides Sardão
Colaborador

Notícia sobre vestígios romanos encontrados em Cantanhede, Coimbra.

Ponte romana, Góis, Coimbra.



Património

'Villa' romana do Rabaçal em perigo

• Sítio é o único monumento português em risco reconhecido pelo World Monuments Watch • Apresentadas candidaturas de 56 países • Programa internacional prevê apoios

de JÃO FERREIRA

As ruínas romanas do Rabaçal acabam de ser incluídas nos em monumentos em maior risco e são o único sítio português incluído na lista de 2014 do Observatório dos Monumentos do Mundo (World Monuments Watch), a que se «candidataram centenas de locais de 56 países».

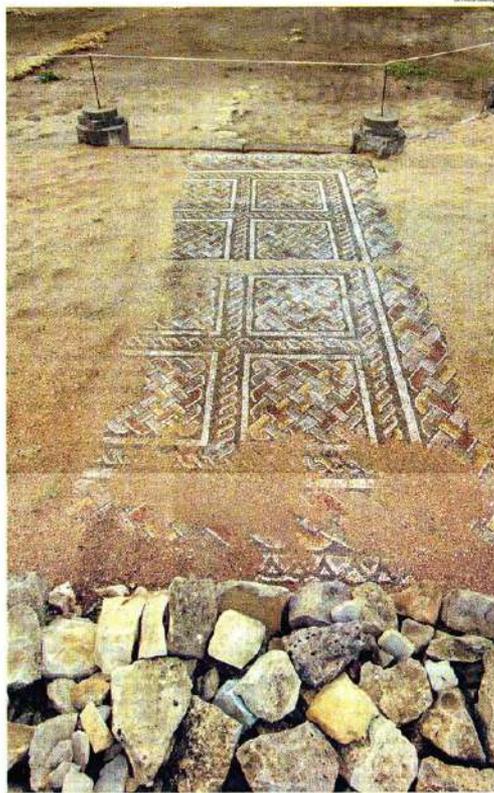
Embora se trate de um reconhecimento que destaca a villa vizinha de Coimbra pela negativa, a sua integração no rol do Observatório dos Monumentos do Mundo também representa esta-se perante um património português relevante e que justifica apoio e divulgação, salienta ao DN José Reis, presidente da Câmara de Penela. Por isso, aliás, a autarquia e a Associação dos Amigos da Vila Romana do Rabaçal apoiaram esta candidatura.

Descobertas e abertas ao público em 1984 (o museu entretanto criado abriu em 2001), estas ruínas constituem o mais importante sítio arqueológico romano até agora encontrado na área que estava sob administração da antiga cidade de Coimbra. No entanto, continuam expostas à degradação, provocada tanto por factores de risco natural, como humano.

A ausência de intervenções, a violência, desigualmente provocando a área com uma cobertura, coloca este património sob ameaça, suscitada por riuvas, intrusão de água subterrâneas, inundações e proliferação de vegetação.

Além disso, a falta de recurso económico, o mau urbanismo, a conservação insuficiente e os danos provocados pelo turismo também concorrem para a degradação do conjunto monumental, onde é urgente investir várias centenas de milhares de euros», diz o presidente da Câmara.

Grande parte dos desenhos figurativos dos vários mosaicos (como os das estações do ano, por exemplo), desenhos geométricos e modelos de plantas – que «não têm similares em nada do que se conhece em Portugal e que no



RECONHECIMENTO. A 'villa' romana vizinha de Coimbra impõe-se como um valor de nível mundial a proteger

conjunto, forma «uma nova classe estilística» – estão apenas protegidos com camadas de areia.

Além de não se tratar, obviamente, da melhor preservação de tão valioso património, o facto de estar esquecidos pela arca também frustra as expectativas dos turistas, reconhece José Reis. Mesmo assim, e sem as ruínas romanas do Rabaçal terem campanhas de divulgação, já são procuradas, em média, por mais de três milhares de pessoas por ano, visitadas que, em boa medida, são suscitadas por Coimbra.

O reconhecimento, pelo World Monuments Watch, da importância da villa de Rabaçal e das ameaças que sobre ela recae, pode, no entanto, transformar radicalmente o local enquanto património e centro de atracção turística. Os responsáveis acreditam que o sítio vai ter projecção internacional e que a distinção também lhe trará apoios, designadamente ajudas internacionais.

SABIA MAIS

Programa funciona à escala mundial

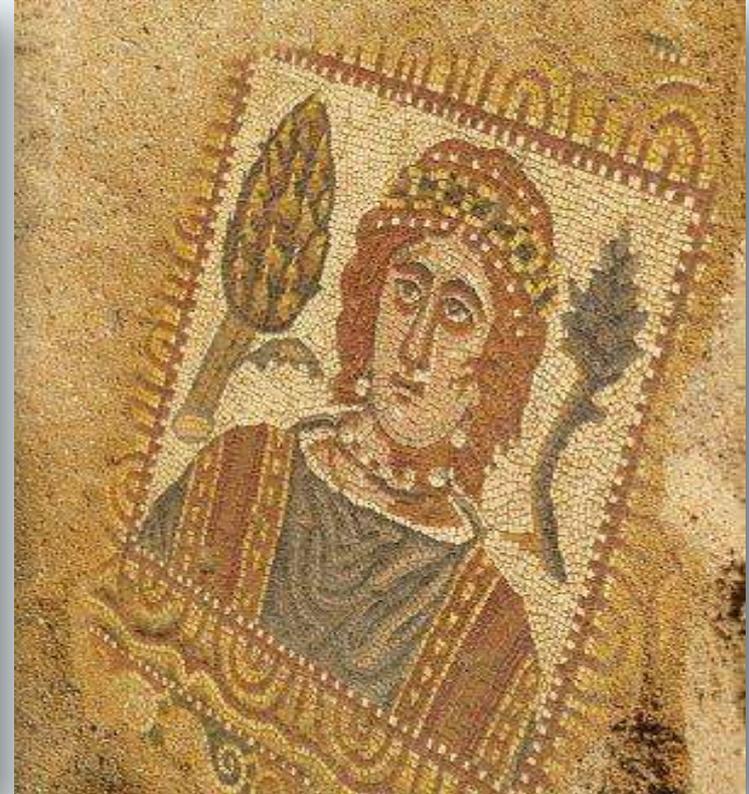
O World Monuments Watch é um programa à escala mundial, criado para destacar sítios do Património da Humanidade ameaçados e para os proteger, através da divulgação do seu estado de degradação e da mediação para a obtenção de recursos financeiros e técnicos. As candidaturas são apresentadas de dois em dois anos e os locais seleccionados têm sempre grande qualidade, o que explica, em boa medida, o sucesso do projecto. Embora o Observatório (organização privada, sem fins lucrativos, criada em 1956) também se preocupe em elevar o grau de consciência pública para os problemas de nível global, que fazem por ele surgir o património, a sua missão dos cem sítios e o seu principal meio de combater a degradação e promover a defesa dos monumentos mais ameaçados.

Depois da inclusão na lista dos cem sítios em perigo, surge a primeira candidatura, até Janeiro de 2014, a subsídios internacionais, cuja aprovação (ou não) será divulgada em Maio do próximo ano. O dossier das ruínas romanas do Rabaçal aponta para intervenções que ultrapassem um milhão de euros, perto de um tempo dos quais se destina à cobertura dos muros e acessos ao sítio arqueológico. O município de Penela confirma, entretanto, o seu empenho no projecto e continuará a disponibilizar verbas, mas à escala da sua capacidade: o ano passado investiu 21 mil euros, quase o dobro do apoio global que a villa recebeu de todas as outras instituições.



Vila romana do Rabaçal, Penela, Coimbra, após obras de requalificação.

Diário de Notícias, 2-10-2003. Alojado em http://www.mnarqueologia-ipmuseum.pt/?a=11&x=&q_pg=proxima&pg=62&c=0 (25-06_2012)



Mosaicos, vila romana do Rabaçal, Penela, Coimbra.



Conímbriga, Coimbra.

Maquete de reconstituição do fórum de Conimbriga. Museu Monográfico de Conimbriga.



Peças em vidro. Museu Monográfico de Conimbriga.





Ferramentas de trabalho e
materiais de construção.
Museu Monográfico de
Conimbriga.





Mosaicos romanos, Conímbriga, Coimbra.



ÉVORA

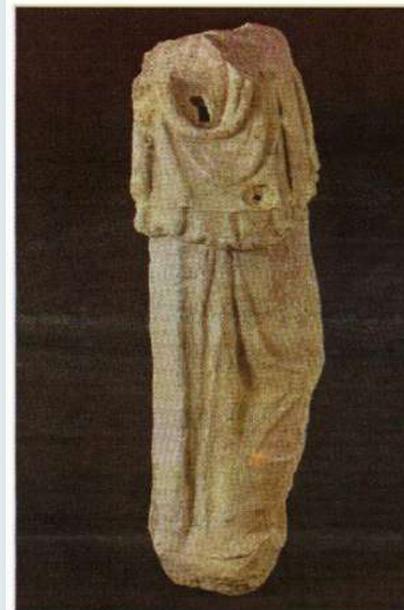
EBORA, EBORA CERREALIS, LIBERALITAS JULIA



Troço de via romana, próximo de Évora.

Na Expo Guadiana 2003

Estátuas romanas expostas em Alandroal



As novas estátuas romanas do Santuário Endovéllico de S. Miguel da Mota, descobertas por uma equipa de arqueólogos em finais de Outubro do ano passado, vão ser expostas pela primeira vez em Alandroal, entre os dias 4 e 13 de Julho.

Tratam-se de esculturas em mármore de grande dimensão, encontradas nas fundações da antiga Igreja de S. Miguel da Mota, que se encontrava situada nas proximidades do santuário consagrado a Endovéllico, um

deus da antiga Lusitânia cujo culto se prolongou pelo império romano.

As estátuas foram objecto de restauro no Laboratório do Museu Nacional de Arqueologia, no âmbito de um protocolo assinado entre esta instituição e a Câmara Municipal de Alandroal.

As escavações, realizadas por uma equipa da Universidade de Lisboa e do Instituto Arqueológico Alemão, sob a responsabilidade dos arqueólogos Carlos Fábulo e Amílcar Guerra, foram iniciadas o ano passado com o objectivo de descobrir o

que era o santuário romano do Endovéllico.

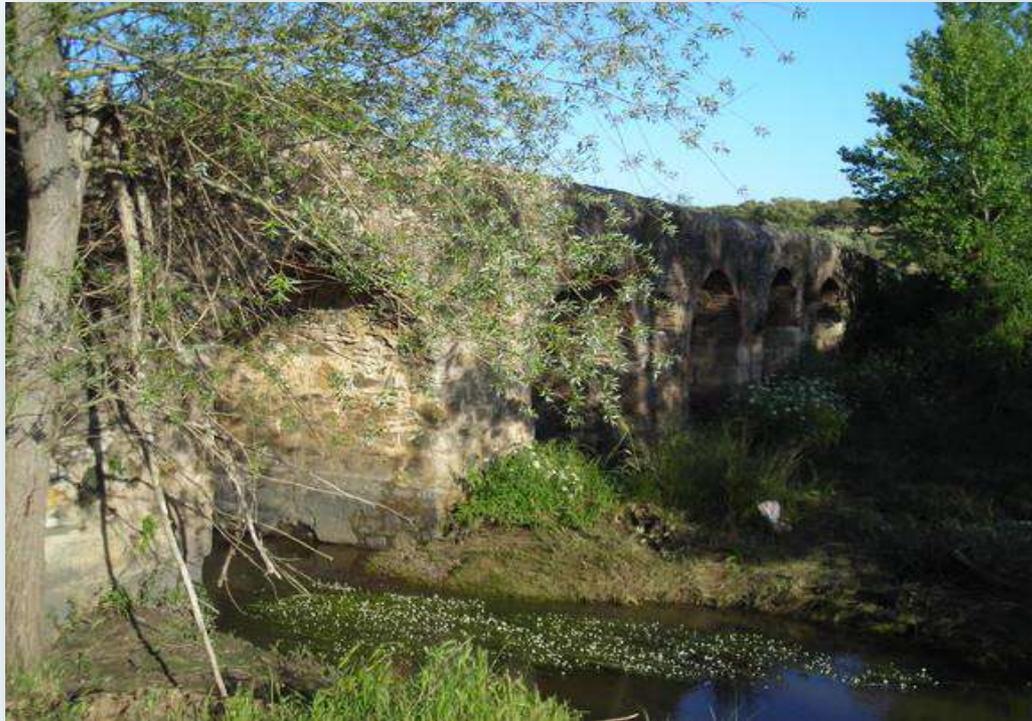
Estas esculturas constituem um dos principais atractivos da Expo Guadiana 2003, certame que teve o seu início sexta-feira, 4 de Julho, numa iniciativa da autarquia local destinada a promover as enormes potencialidades de um Concelho fortemente marcado pelo Rio Guadiana.

Segundo João Nabais, presidente da Câmara Municipal de Alandroal, o certame assume-se como uma «verdadeira montra» do que de melhor a região tem para oferecer, apostando a autarquia na «a promoção do concelho, do seu desenvolvimento económico e mostrar o que de melhor temos, nomeadamente nas áreas da gastronomia, património e artesanato».

Um diversificado programa cultural, no qual se destacam as actuações dos "Cabeças no Ar", Mafalda Veiga, Lorenza, Vitorino e Ze Carvalho, assegura a animação do recinto da feira, por onde irão ainda passar bandas filarmónicas, fadistas, grupos corais alentejanos e ranchos folclóricos.

O programa inclui ainda a realização de diversas exposições e de três colóquios. Dia 5 de Julho, a partir das 10.00 horas, o debate incidirá sobre "Planos de Ordenamento: Planos de Desenvolvimento ou de Constringimento". Dia 9, pelas 18.30 horas, serão abordadas "As pontes da cooperação transfronteiriça". Finalmente, dia 11, às 18.30 horas, falar-se-á sobre "A dimensão do mito do Endovéllico — Turismo e Desenvolvimento".

O programa inclui ainda diversas exposições sobre "Apetrechos de Pesca e de Lavoura Tradicional", "Paisagem Alentejana — Fauna e Flora", "Vida Selvagem no Alentejo" e "Moínhos do Guadiana". No Pavilhão da Água foi instalada uma mostra intitulada "Património, Ambiente e Turismo".



Ponte romana Vila Ruiva,
sobre a ribeira de
Odivelas, Alcáçovas,
Évora.

Estrada romana que ligava
Alcácer do Sal a Évora.

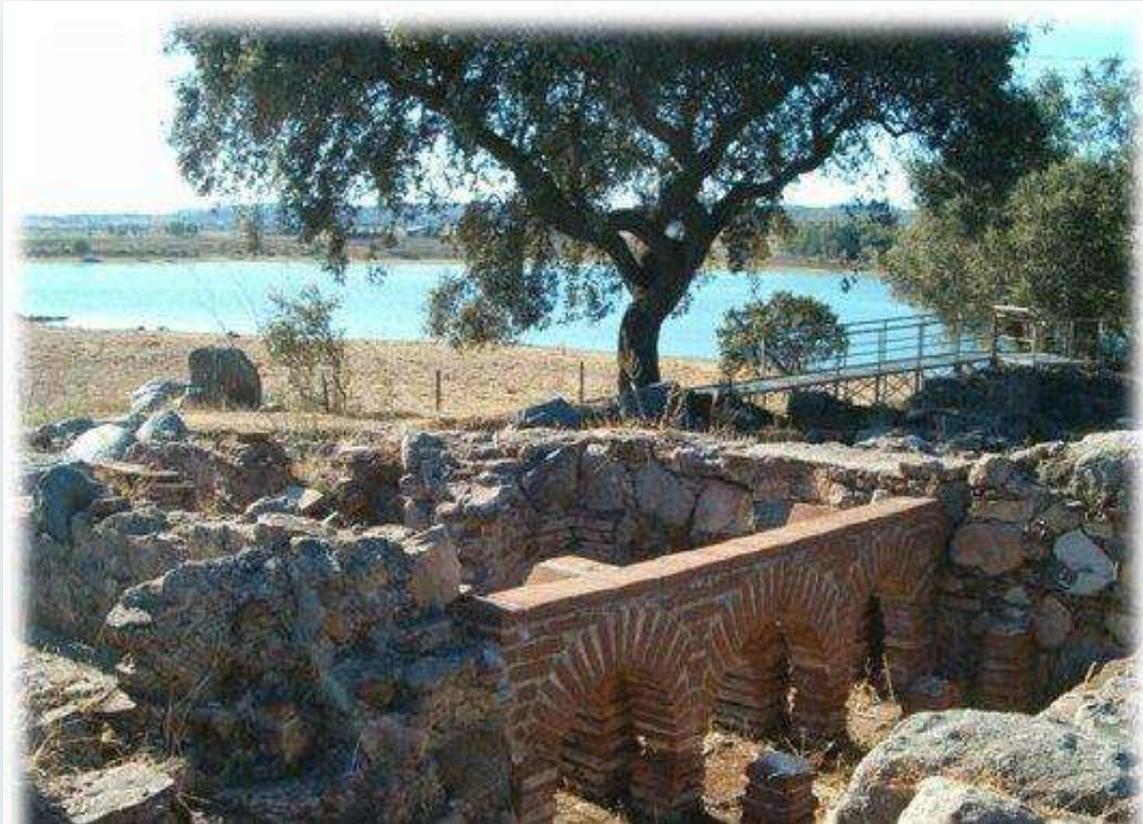




Mosaico, vila romana, Estremoz, Évora.



Termas romanas, Évora.



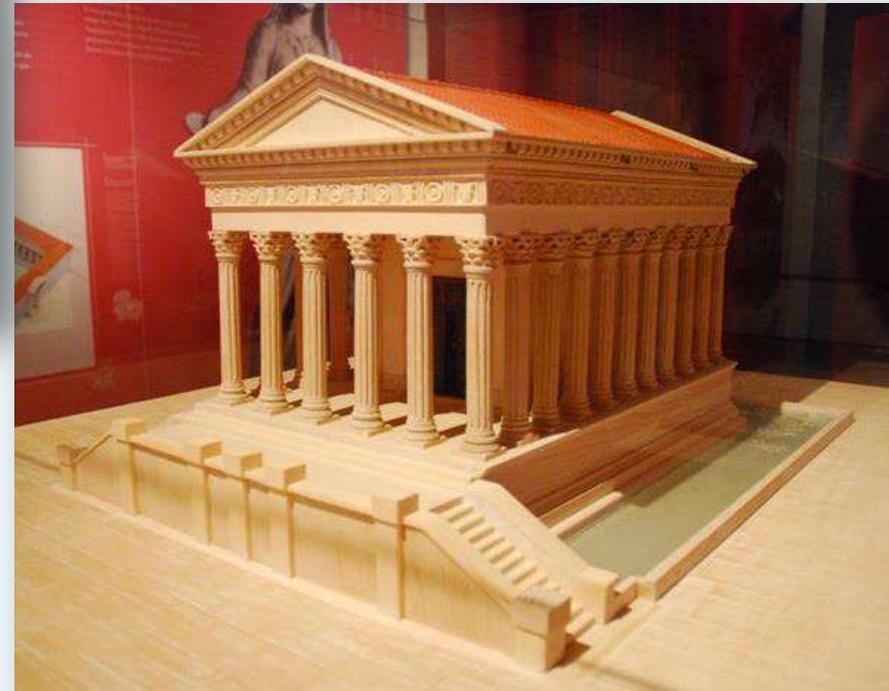
Termas romanas de Tourega, Évora.



Marco miliário do Solar da
Camoeira, Évora.



Templo romano, Évora
(ruínas e reconstituição).





Vidros romanos, Évora.

Frescos romanos, Évora.



FARO

OSSONOBÆ

Alvor- *IPSES*

Alcoutim - *ACOUTINIUM*

Castro Marim- *BAESURIS; ESURI*



Ponte romana, Tor, Loulé, Faro.



Ponte romana de Quelfes, Olhão, Faro.



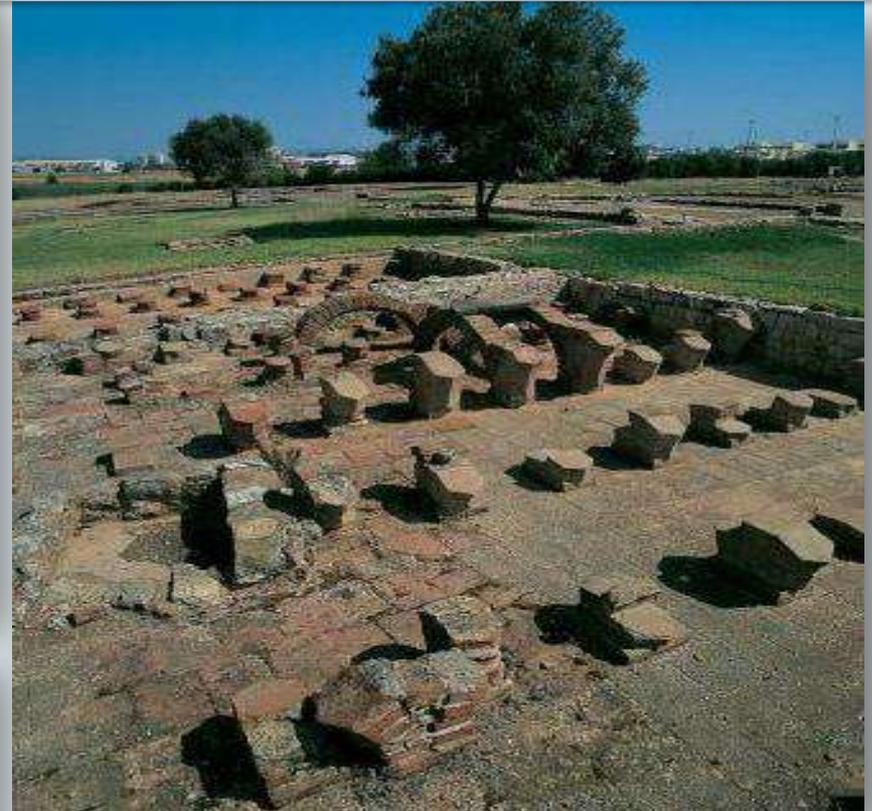
Ruínas romanas de Milreu, Faro.





Ruínas romanas de Milreu, Faro.





Ruínas romanas, Cerro da Vila, Vila Moura, Faro.



Ruínas romanas da Quinta da Abicada,
Portimão.

Calçada romana em São Brás de Alportel,
Faro. Ligaria *Ossonoba* (Faro) a *Pax Júlia*
(Beja).



Smobile ©
smobile.blogs.sapo.pt



Ruínas da vila romana de Montinho das Laranjeiras, junto ao rio Guadiana. Alcoutim, Faro.



Ruínas romanas da Luz,
Lagos.



Barragem romana do Álamo,
Alcoutim.



Vila Romana da Quinta de
Marim, Quelfes, Olhão.

GUARDA

OPPIDANA OU LANCIA OPPIDANA

Loriga, Seia - *LORICA*

Valhelhas- *VALLÉCULA*



Ponte romana, Pinhel, Guarda.



Ponte romana, Sabugal, Guarda.



Estrada romana que atravessa
o vale do Mondego, Guarda.



Torso romano encontrado na
estação arqueológica do Mileu -
Póvoa do Mileu - Guarda.
Museu da Guarda.



Ponte de Sequeiros, Vale Longo, Sabugal, Guarda.

Ponte Antiga da Aldeia da Ponte no Sabugal.



Ponte Romana-Ribeira de Angueira. Guarda.





Fonte de origem, provavelmente romana. Castelo Bom, Guarda.



Ponte romana, Celorico da Beira, Guarda.

Ponte romana da Matança. Fornos de Algodres, Guarda.





Ponte Romana da Vermeosa. Castelo Rodrigo.

Ponte romana do Candal.
Aguiar da Beira.



Ponte romana do Aveloso, Meda.
Guarda.



Calçada romana, Loriga, Seia.



Ponte romana sobre a ribeira de Loriga, Guarda.



Ponte romana Vila Cova a Coelheira, Seia.



Ruínas romanas de Coriscada, Vale do Mouro,
Meda, Guarda.



Termas romanas



Mosaico romano



LEIRIA

COLLIPO



Mosaicos
romanos,
Santiago da
Guarda,
Ansião,
Leiria.





Ponte romana, Redinha, Pombal, Leiria.



Máscara romana, Pederneira, Nazaré, Leiria.



Estrada romana, Alqueidão da Serra. Porto de Mós, Leiria.



Castro romanizado, Alcobaça, Leiria.



Marco miliário,
Alcobaça, Leiria.

Obra de arte foi encontrada em 1902

Mosaico romano está de volta a Alcobaça

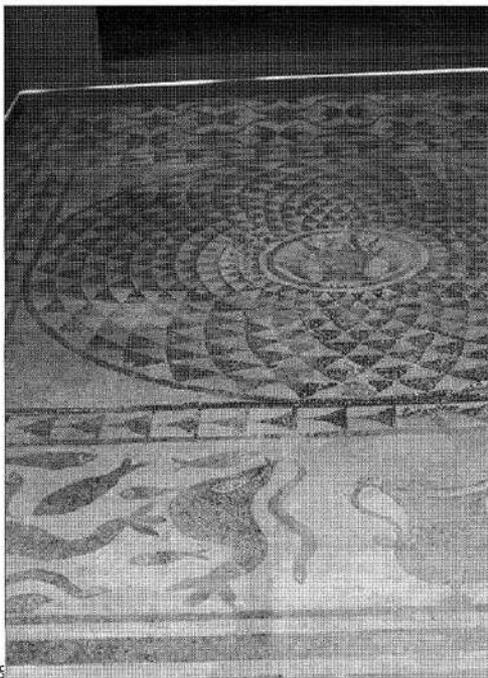
Mais de cem anos depois, o Mosaico Romano de Cós está de regresso ao concelho de Alcobaça, onde vai ficar durante mais de três meses.

A partir do dia 30 deste mês, e até Julho, o mosaico pode ser apreciado na Sala dos Reis do Mosteiro de Santa Maria. A novidade foi avançada por Rui Rasquilho, director do monumento, no mês passado, durante a apresentação da associação Amigos do Mosteiro de Alcobaça.

O Mosaico Romano de Cós, também conhecido por Mosaico de Apolo, faz parte da colecção do Museu Nacional de Arqueologia.

“É uma alegria muito grande trazer o Mosaico de Cós até ao concelho, que um dia o viu partir”, afirma Rui Rasquilho.

Foi no início do século XX, mais precisamente no ano de 1902, que Joaquim Neto e os seus trabalhadores descobriram “pedras coloridas que rapidamente se transformaram num imenso tapete”, escreveu Rui Rasquilho, num texto de opinião publicado no REGIÃO DE CISTER.



Mosaico de Apolo ficará em mostra na Sala dos Reis

Após o sucedido, o coleccionador Manuel Vieira Natividade, de Alcobaça, tentou adquirir o mosaico para o seu espólio, mas tal não vinha a acontecer dada a resistência do seu proprietário.

Dias depois da descoberta, o mo-

saico foi levado para Lisboa para ser restaurado, onde acabou por ficar.

Colaboração

Mas o empenho e motivação de Rui Rasquilho fazem, agora, regressar o mosaico ao concelho, para que a região possa apreciar de perto algo que lhe pertence.

“Só a colaboração entre instituições e o espírito livre que hoje anima muito dos responsáveis do património permite esta fórmula de intercâmbio cultural”, afirmou o director do Mosteiro.

Rui Rasquilho acrescenta ainda que talvez, daqui a uns anos, seja possível apreciar uma réplica do Mosaico de Apolo na região, uma vez que o especialista Carlos Bloto está disponível para a executar. A obra seria “talvez” colocada ao ar livre, por forma a “constituir mais um atractivo ao desenvolvimento do turismo cultural”.

Ao longo dos últimos meses, Rui Rasquilho tem conseguido dinamizar o Mosteiro, quer através de exposições quer de outras iniciativas culturais. ■

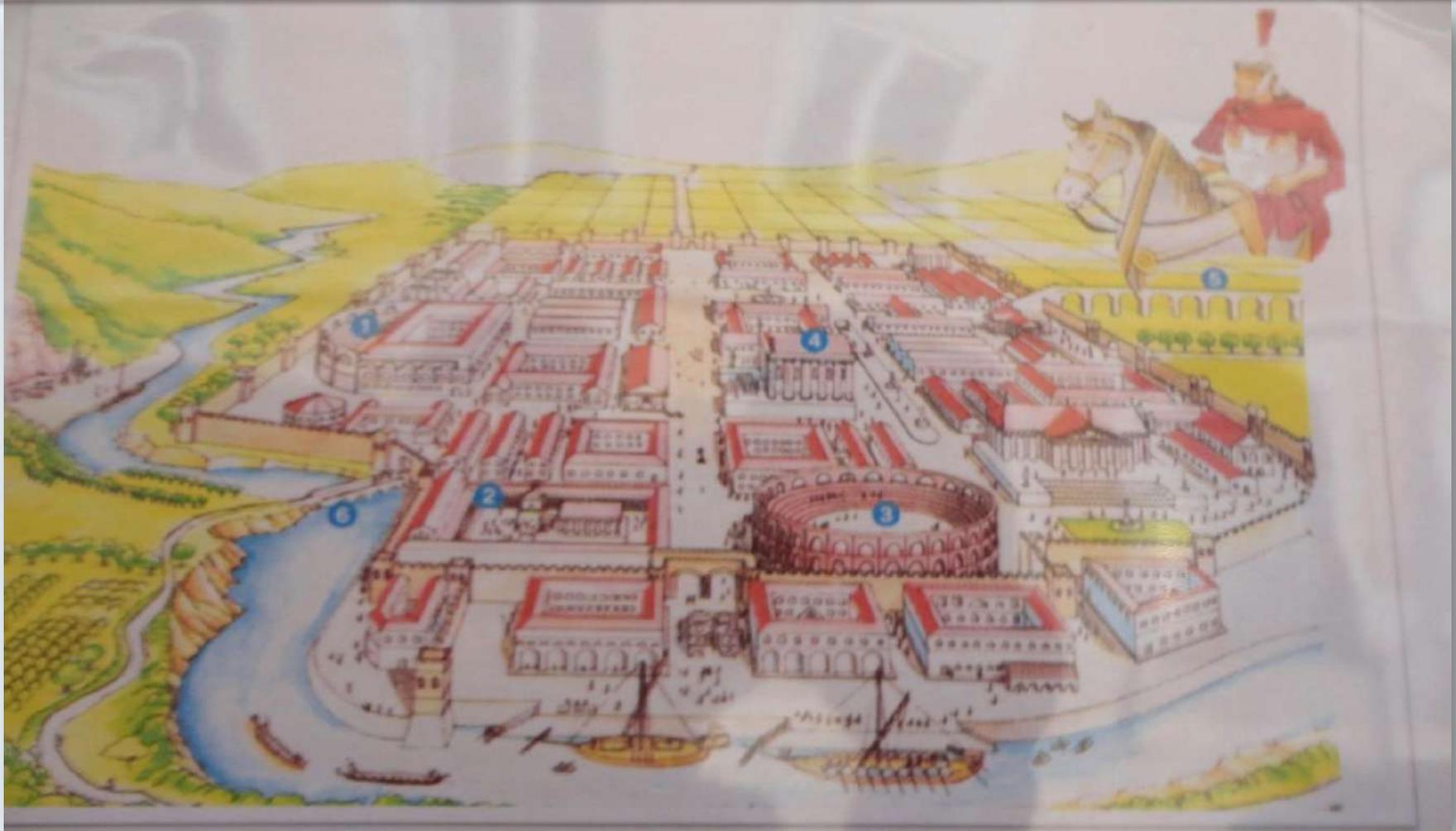
Luci Pais

Notícia sobre mosaico romano, Alcobaça, Leiria.

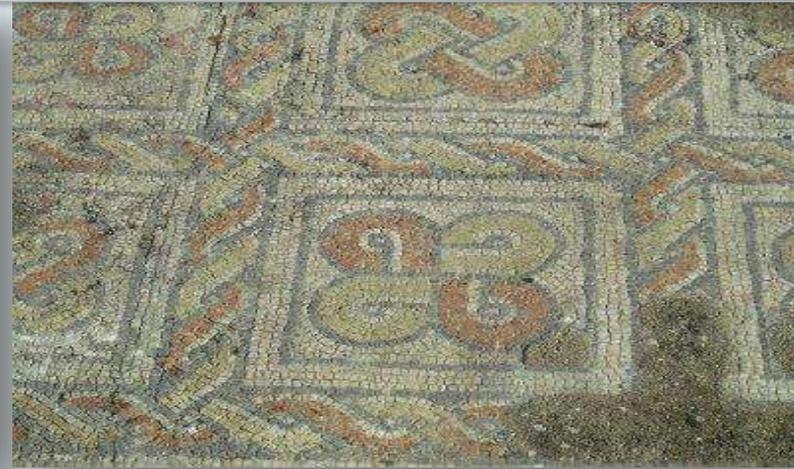


LISBOA

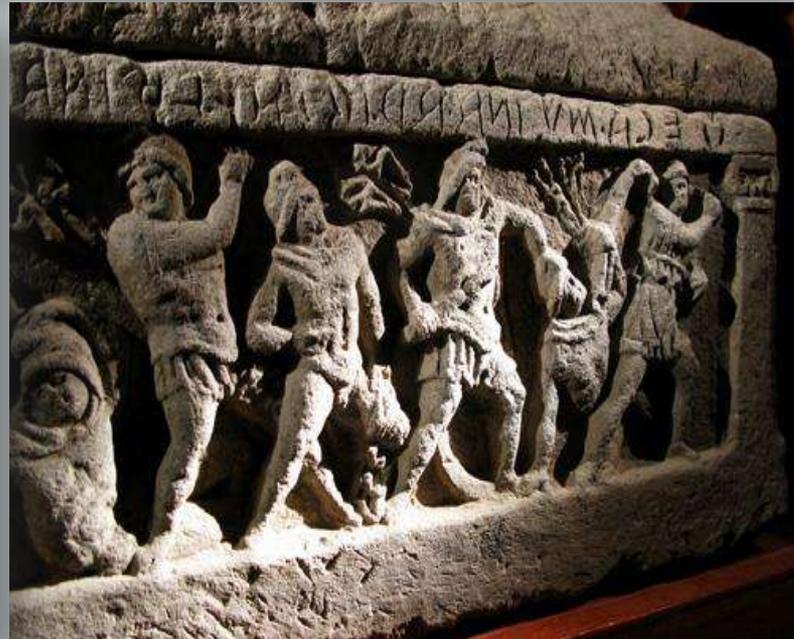
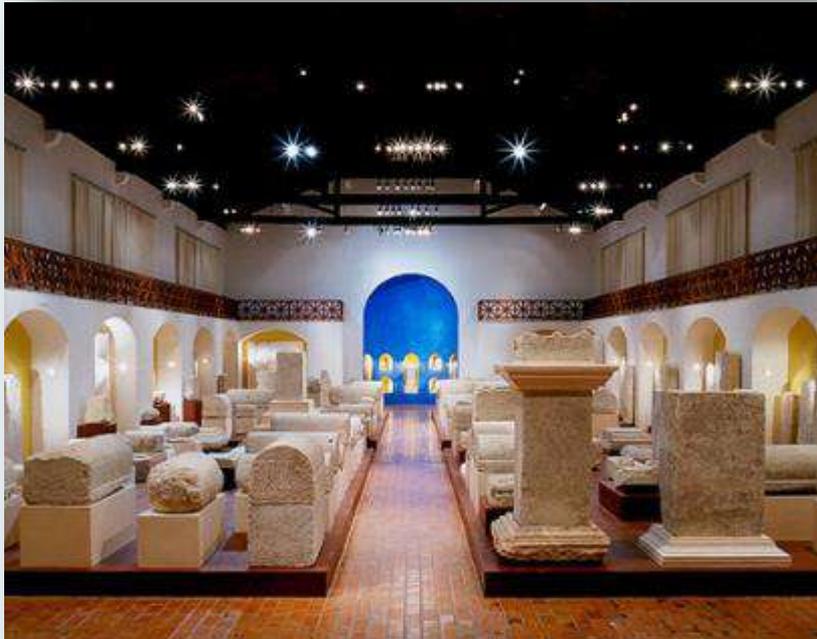
OLISSIPO



Reconstituição idealizada da cidade de *Olisippo* (Lisboa).



Mosaicos
romanos.



Museu de
S. Miguel
de
Odrinhas,
Odrinhas,
Sintra,
Lisboa.



Lucerna de barro do Sec. I d.C.
Proveniente da Praça da Figueira
(Necrópole Romana).
Museu da Cidade de Lisboa.



Fragmento de uma placa funerária em
Lioz do Séc. I a II d.C., proveniente do
Castelo de São Jorge.
Museu da Cidade de Lisboa.

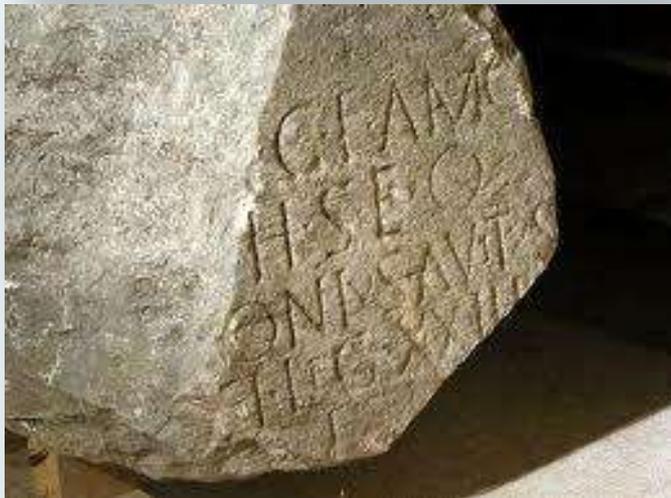


Ruínas da vila
romana de Freiria,
Cascais, Lisboa.



Capitel romano, Freiria, Cascais, Lisboa.

Cerâmica romana, S. Domingos de Rana, Lisboa.



Epitáfio de um soldado romano,
Caparide, Cascais, Lisboa.

A presença romana em Cascais no Museu Nacional de Arqueologia

«Expõem-se aqui testemunhos do passado romano do território hoje cascalense. Romanos que, nos princípios do Império, ali se instalaram, onde comunidades da Idade do Ferro haviam vivido também e onde, em seguida, outras populações cresceram – numa continuidade de vidas que não sofreu interrupção»

Citando o texto de apresentação da exposição intitulada "A presença romana em Cascais – Um território da Lusitânia Ocidental", que vai ser inaugurada amanhã, às 18 horas, no Museu Nacional de Arqueologia (Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa), é mais fácil compreender o muito que a mostra tem para ensinar acerca das ancestrais vivências na área territorial do concelho de Cascais.

«Objectos de uso quotidiano, muitos que geraram imitidades, equipamentos que foram criando riqueza, letras e a imortalizar quem partiu e a celebrar divindades,

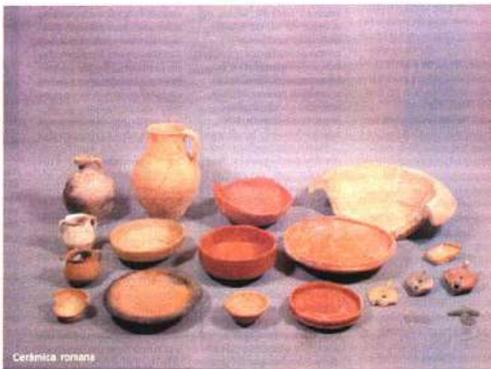
moedas que compraram e venderam, jóias que embelezaram – encontros...», pode ainda ler-se, no elogiado texto, para se ficar a saber que naquela mostra poderão ser apreciadas algumas peças nunca antes apresentadas ao público, provenientes de campanhas arqueológicas desenvolvidas ao longo dos últimos anos, entre as quais, diversos objectos ligados aos cultos religiosos e práticas mágicas.

A investigação arqueológica sobre vestígios da época Romana em Cascais intensificou-se no município nas últimas décadas,

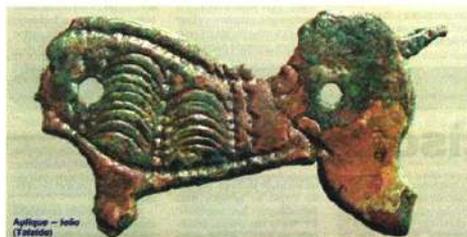
designadamente, através das campanhas realizadas na Vila Romana do Alto do Cidreira (Carascal de A Vidoe) e na Vila Romana de Freiria (Polina), permitindo recriar o *modus vivendi*, desses antepassados.

«É que já pudésemos perguntar-nos, hoje, dois mil anos passados, em que a globalização nos envolve, se, nessas remotas eras, haveria assim tão grande diferença entre viver na cidade e viver no campo».

As respostas talvez se encontrem na mostra, comissariada por Gui-



Cerâmica romana



Fíbula – Jêlio (Tafelde)

Iberme Cardoso e José d' Encarnação, que dá sequência à intitulada "Cascais há 5000 anos, espacos da morte das antigas sociedades camponesas", que teve como comissário Vítor Gonçalves.

A exposição pode ser visitada de 4.ª, feina domingo, das 10 às 18 h., e 3.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª, das 14 às 18 horas.



Figura de negro (Cidreira)



Figura de azul com verde em fundo



Objectos de culto religioso



Lucerna com representação de deusa Diana



Bracelete (Tafelde)



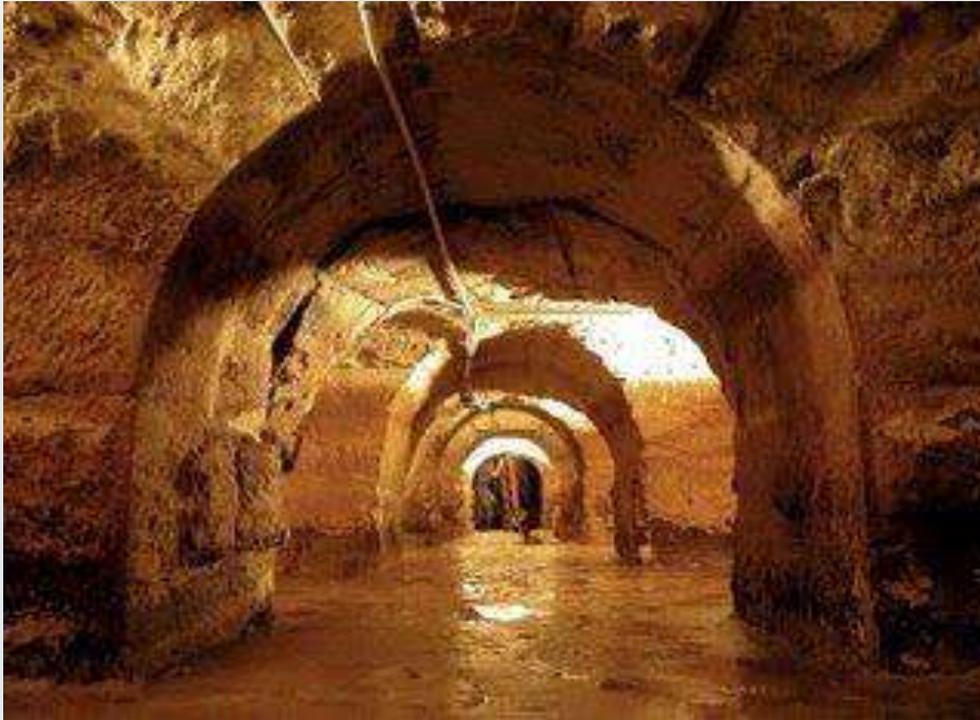
Vila Romana de Casais Velhos, Cascais.



Ponte romana, Cascais, Lisboa.

Mosaico romano, Frielas, Loures, Lisboa.





Galerias romanas da rua da Prata, Lisboa.



Núcleo arqueológico da Rua dos Correeiros,
Lisboa.





Calçada romana de
Cabrela, Terrugem,
Sintra.

PORTALEGRE

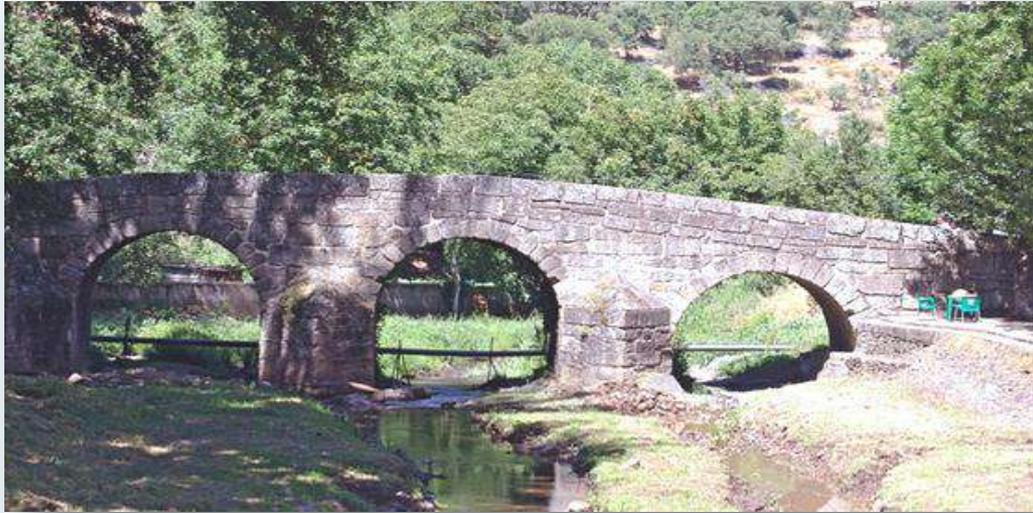
PORTUS ALACER



Ponte romana, Alter do Chão, Portalegre.



Ponte romana de Monforte, Portalegre.



Ponte romana, Marvão, Portalegre.

Ponte romana de Ribeira Grande,
Fronteira, Portalegre.



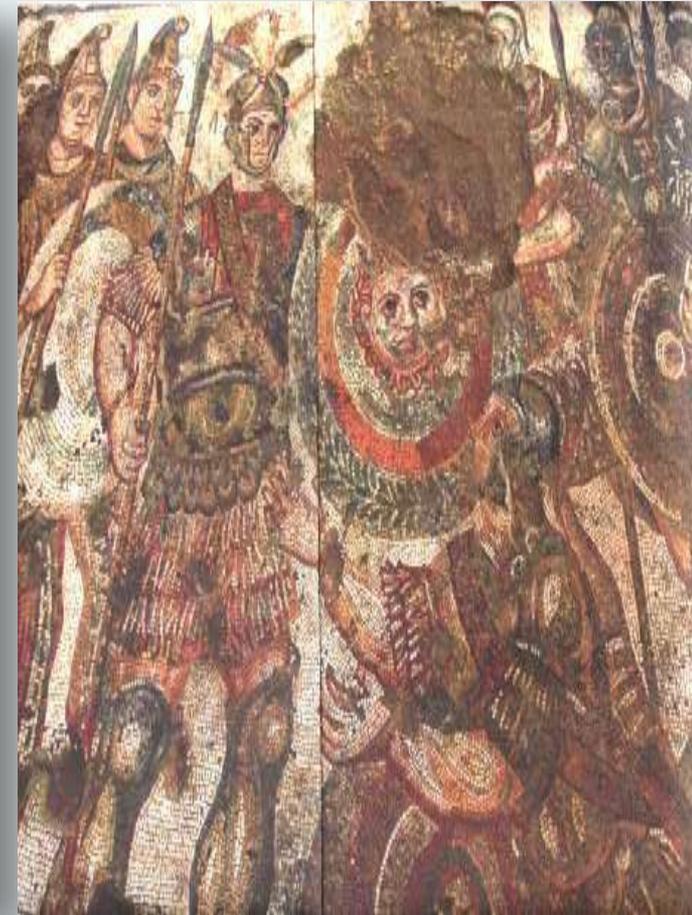


Ruínas romanas, Ammaia. Marvão, Portalegre.

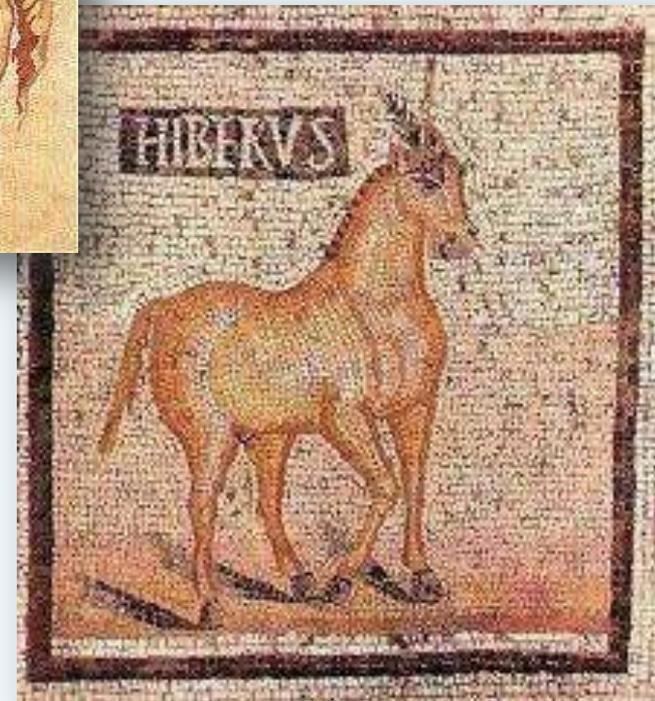


Museu





Estátua togada, ara e mosaico. Ammaia, S. Salvador da Aramenha, Marvão, Portalegre.



Mosaicos, vila romana Torre da Palma, Portalegre.



Ponte romana, Monforte, Portalegre.



Ponte romana de Barbacena, Elvas,
Portalegre.

PORTO

PORTUS CALE

Póvoa de Varzim- *VILLA EURACINI*

Marco de Canaveses – *TONGOBRIGA*



Termas romanas, Penafiel, Porto.



Santuário romano de Frende, Baião.



Santuário romano de Frende, Baião.



Ruínas romanas de Tongobriga,
Marco de Canaveses.



Ruínas da vila romana de Sendim,
Felgueiras, Porto.



Ruínas da vila romana de Sendim,
Felgueiras, Porto.

SANTARÉM

SCALABIS

Abrantes- *TUBUCCI AURANTES*

Torres Novas - *VILA CARDÍLIO*

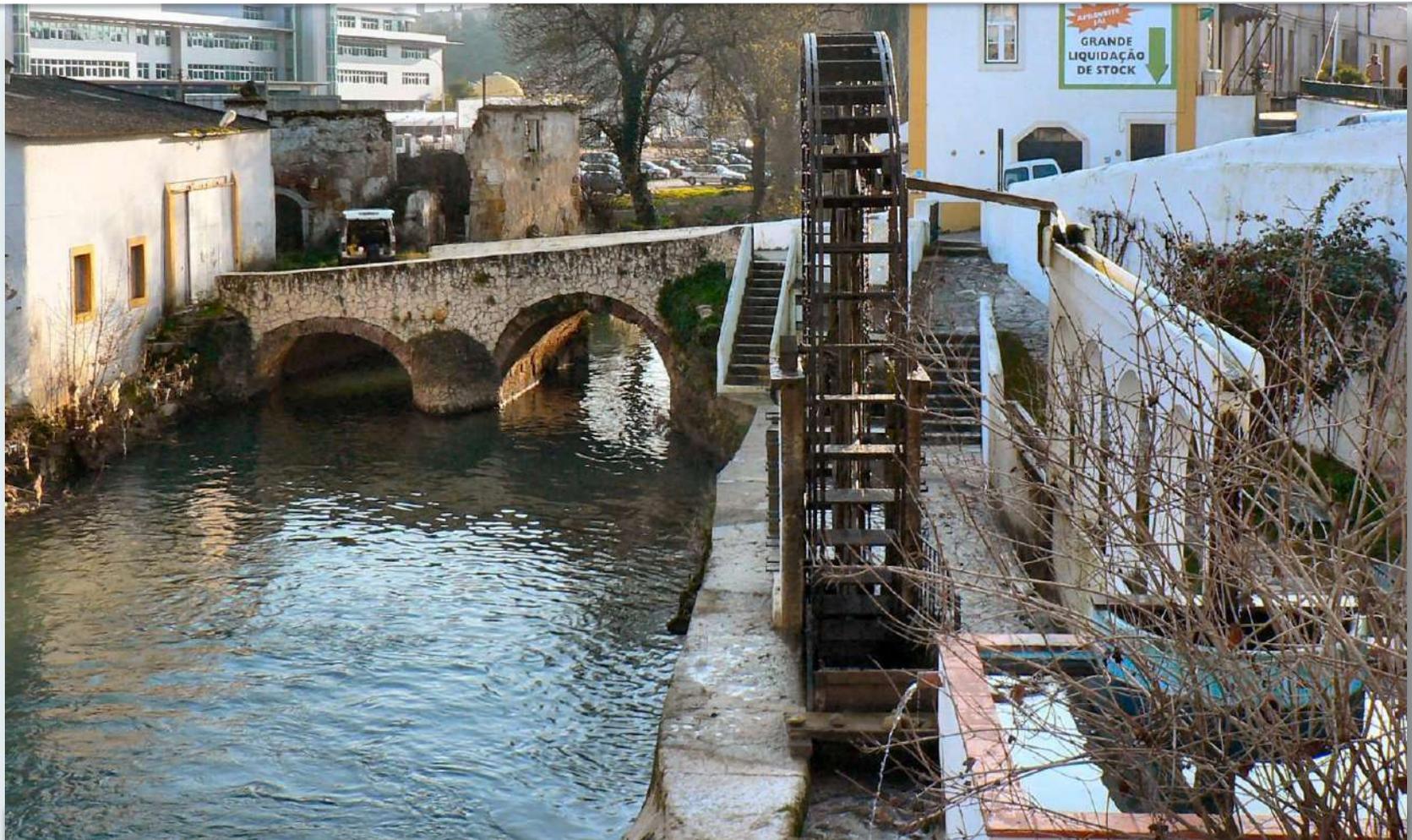
Tomar - *SELLIUM*



Estação arqueológica de Casais de Abadia,
Caxarias. Ourém, Santarém.



Ponte romana da Póvoa, Tomar,
Santarém.



Ponte romana, Torres Novas, Santarém.



Ruínas romanas, Vila Cardílio, Torres Novas, Santarém.



Mosaicos romanos, Vila Cardílio,
Torres Novas, Santarém.



Escultura e Mosaico. Vila romana de Rio Maior, Santarém.

SETÚBAL

CAETOBRIGA

Alcácer do Sal - *SALACIA*



Natatio (piscina), vila romana de Santa Catarina, Alcácer do Sal.



Ruínas romanas, Sines, Setúbal.



Estrada romana,
Palmela.



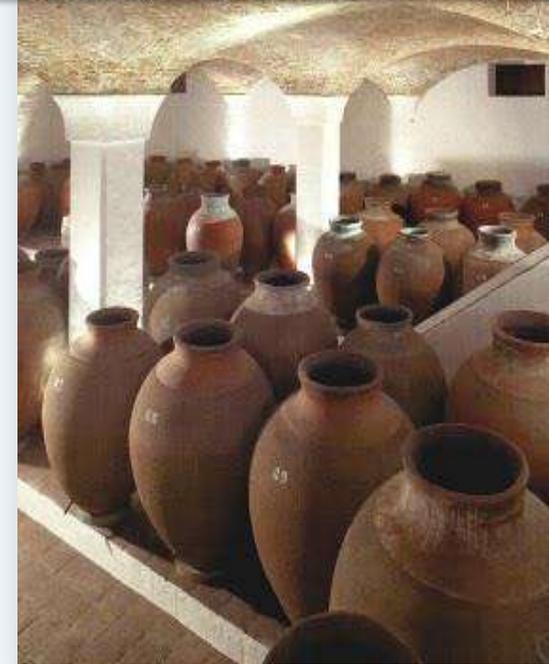
Calçada romana
no
Torrão,
Alcácer
do Sal.

Cetárias romanas. Vestígios de uma antiga fábrica de salga de peixe do período romano. Podem ser vistas através do pavimento de vidro do edifício da Região de Turismo de Setúbal na Travessa de Frei Gaspar. Setúbal.





Ruínas
romanas
de Tróia,
Setúbal.



Ânforas romanas
encontradas junto à
costa portuguesa,
Setúbal.



Ruínas romanas de Miróbriga, Santiago do Cacém, Setúbal.

42 CULTURA & ESPECTÁCULOS

ARQUEOLOGIA ■ CULTURA ■ HISTÓRIA EM LOCAL INESPERADO

Setúbal esconde cidade romana

Obra em ardeor vai revelar o que há no interior do edifício construído há mais de 2 mil anos

ESCAVAÇÕES VÃO CONTINUAR

Os trabalhos arqueológicos em Setúbal vão continuar, apesar de a obra de restauro do edifício romano já estar avançada. O município decidiu prosseguir com as escavações para descobrir o que há no interior do edifício construído há mais de 2 mil anos.

Os trabalhos arqueológicos em Setúbal vão continuar, apesar de a obra de restauro do edifício romano já estar avançada. O município decidiu prosseguir com as escavações para descobrir o que há no interior do edifício construído há mais de 2 mil anos.

Os trabalhos arqueológicos em Setúbal vão continuar, apesar de a obra de restauro do edifício romano já estar avançada. O município decidiu prosseguir com as escavações para descobrir o que há no interior do edifício construído há mais de 2 mil anos.

Arqueologia

Vila romana no Seixal

Primeiro sinal da importância arqueológica da Quinta de S. João surgiu em 1950. Achados recentes remetem para a existência de uma propriedade agrícola de grande dimensão, semelhante a um monte alentejano luxuoso

Arqueólogos tiveram de intervir, dado que o local vai receber uma urbanização, e estão a acompanhar obras de infra-estruturas de saneamento

disso mesmo, explicou Jorge Raposo, arqueólogo da autarquia, são os «muitos fragmentos de cerâmica, tanto de uso comum e de produção local, como a denominada terra sigillata, importada de Itália e Norte de África».

A presença deste último tipo de cerâmica, aliás, é razão para se acreditar que se está perante uma vila romana – propriedade agrícola de grande extensão, semelhante a um grande monte alentejano, mas mais ricamente tratado e com todo o luxo da vida urbana, com banhos, grandes salas com estuques pintados e mosaicos», adianta, embora as escavações ainda não tenham revelado estes elementos, «nen qual quer inscrição que dê conta da identidade do dono da vila».

O interesse arqueológico da quinta de S. João manifestou-se em 1950, quando ali foram encontrados – no decurso de trabalhos agrícolas – várias ossadas, que na época foram atribuídas aos séculos I e II, e, sendo indicio da presença de sepulturas, remetem para uma propriedade de significativa grandeza. Desse primeiros achados não se sabe o paradeiro e, durante muitos anos, o espaço voltou ao esquecimento, tanto mais que continuava expectante do ponto de vista urbanístico e os técnicos viraram a atenção para o arranque de intervenções em outras antigas herdades do concelho.

Na quinta de S. João, os arqueólogos têm seguido a execução de infra-estruturas de saneamento hábito e, segundo Jorge Raposo, após prospecção em busca de estruturas enterradas, assegurou-se que a parte do terreno com maior potencial irá receber a construção antes de se proceder a escavações e que a edificação de edifício, que se inicia em Setúbal, também será devidamente acompanhada».

UMA PRESENÇA COM CINCO SÉCULOS

O Seixal tem revelado numerosos vestígios do passado, nomeadamente de uma presença romana constante durante cinco séculos, bem como vestígios medievais. Exemplos disso são a quinta do Foucinal, onde foram achados fornos romanos e muitas ânforas destinadas às câmaras de conservação; e a quinta de S. Pedro, onde foi encontrado um cemitério com pelo menos 250 ossadas distintas, pertencentes a pessoas que ali foram enterradas entre os séculos VIII e XII e cujos habitats se visam agora objeto de estudo.

ACHADOS. Encontradas egípticas de cozer redes de pesca, pregos e moedas

Notícias acerca dos vestígios romanos na região de Setúbal.



Placa votiva do século I. Cidade romana de *Salacia* (Alcácer do Sal).



Moedas romanas, Alcácer do Sal.



Tanques de salga de peixe na
Ilha do Pessegueiro, Sines,
Setúbal.



VIANA DO CASTELO



Ponte romana, Paredes de Coura,
Viana do Castelo.



Ponte romana, Ponte da Barca, Viana do
Castelo.

Tal como anunciamos na edição anterior, o suplemento "Património" desta semana intitulou-se "Os Romanos em Ponte de Lima. Na edição sobre o "Castrejo em Ponte de Lima", havíamos já afluído a chegada dos homens de Decimus Junius Brutus a terras do Lima, através da romanização de alguns povoados castrejos.

Hoje, de forma muito resumida, vamos abordar a sua chegada e as suas marcas no concelho. Na verdade, arriscamos dizer que nenhum povo terá influenciado tanto como o romano. Se é um facto que quase todo o território tenha marcas, no caso dos castrejos, pode-se dizer que há um antes e um depois da sua presença.

Ainda que possa correr o risco de errar por ser tão presumptuosa, ousou dizer que, porventura, nenhum outro povo terá tido tanta influência como os romanos tiveram nos outros povos por eles conquistados. A semelhança do que aconteceu um pouco por todo o território, a chegada dos romanos mudou a vida de Ponte de Lima.

De facto, os romanos procederam a uma revolução em todos os aspectos, mudando a paisagem, as mentalidades, o modo de vida e o relacionamento entre os povos. Também provocaram mudanças na agricultura, na habitação, na alimentação, na língua, na moeda, no culto aos mortos, no relacionamento com as divindades, enfim, em tudo. Daí que este fenómeno tenha ficado conhecido como romanização. Chegaram de um mundo multissímo mais desenvolvido, com outra mentalidade, e encetaram uma autêntica revolução na vida das comunidades de Ponte de Lima. Admite-se que, salvo algumas escaramuças e resistência de algumas comunidades castrejas mais inconformadas, a ocupação e a aceitação das novas ideias terão sido bastante pacíficas. Por impotência, uma vez que a diferença de preparação dos soldados e de armas de guerra era enorme, mas também por alguma

Chegada dos romanos mudou toda a vida de Ponte de Lima

"deslumbramento" da parte dos nativos.

Por outro lado, os romanos proporcionaram não só mais segurança como melhores condições de vida, com melhores rios.

No caso de Ponte de Lima, tudo terá começado por volta do ano 137 ou 138, antes de Cristo (a.c.), quando Decimus Junius Brutus ou Décio Júnio Bruto, assumiu a província hispânica do Ulterior. Numa das suas campanhas, teve a ousadia de atravessar o rio Lima, como escreve António Matos Reis, na monografia "Ponte de Lima no tempo e espaço". A travessia do rio, que poderia ter passado despercebida numa viagem tão longa, acabou por se transformar num episódio marcante e hoje serve de marketing no concelho. É um facto que o rio sempre esteve rodeado de lendas, mas nenhuma ficou tão perpetuamente vinculada como a do Lethes ou rio do esquecimento.

A lenda está contada por todos os lados. Por isso, nós aqui ficamos pelo essencial, ou seja, os soldados romanos acharam o rio tão belo que pensaram que se tratava do mítico "Lethes" ou rio do esquecimento. E recusaram-se a atravessá-lo, com medo de nunca mais voltarem à terra e às famílias. Por isso, decidiram obedecer às ordens de Decimus Junius Brutus, na sua deslocação ao Norte, proveniente de Cale, actual cidade do Porto, terá incendiado e destruído a Cidade de Terroso. Entre outros elementos, as sondagens arqueológicas terão revelado vestígios desse incêndio.



Os romanos entraram em Ponte de Lima pela freguesia de Anais e a Via XIX continua a ser "perconivada".

A lenda está retratada não só num painel como em estátuas nas duas margens do rio Lima.

Entrada no concelho por Anais na Via XIX
Quando estivemos na Póvoa de Varzim aprendemos que Decimus Junius Brutus, na sua deslocação ao Norte, proveniente de Cale, actual cidade do Porto, terá incendiado e destruído a Cidade de Terroso. Entre outros elementos, as sondagens arqueológicas terão revelado vestígios desse incêndio.

Carlos A. Brochado de Almeida discorda que tenha sido Brutus o autor do "crime", defendendo que o general romano terá feito uma travessia mais para o interior. Em Ponte de Lima, os romanos terão entrado pela freguesia de Anais, depois de sair de Braga pela Via XIX, Passaram por Real, Prado, Oleiros, Goães e Rio Mau. Em Anais, atravessaram Gandra, Talho, Cruzeiro; entraram em Queijada por Oliveira, de onde o caminho seguia até à Ponte Nova, como relata Matos Reis, citando José

Rosa Araújo, o pioneiro a tentar refazer o velho caminho romano até à Vila. A verdade é que o caminho continua visível e pode ser percorrido, mas não no seu todo, por causa das quintas particulares. Quando não foi possível, fizeram-se traçados alternativos, como explicou a arqueóloga Sandra Rodrigues. O miliário encontrado nas proximidades da capela de Santo Amaro, em Fomelos, e diversos elementos encontrados confirmam a Via XIX, Braga-Ponte de Lima.



Os romanos introduziram novos materiais, novas técnicas e hábitos dos povos do ocidente.



A lenda do Lethes a foi criada de diversas formas e usada como marketing.

Diário do Minho.

21-02-2011

Alojado em

http://www.mnarqueologia-ipmuseus.pt/?a=11&x=3&q_pg=proxima&pg=1&c=0 (25 de Junho de 2012)



Ponte romana de Ponte de Lima,
Viana do Castelo.



Ponte romana, Castro Laboreiro, Viana do
Castelo.



Ponte romana da Pedreira, Viana do Castelo.

Ponte da Cava Velha sobre o rio Laboreiro,
Melgaço.





Miliário encontrado no lugar da Freita em Labruja, Ponte de Lima.



Miliário encontrado como suporte do alpendre duma casa rural de Espinheiro, Labruja, Ponte de Lima.



Miliário encontrado no Monte da Gândara, Sapardos, Vila Nova de Cerveira.

VILA REAL

Chaves - *AQUAE FLAVIAE*

Chaves

De um projeto de recuperação de Chaves, as romanas eram indelévelis na vegetação. No projeto de novo Museu de Chaves, conta uma nova ambição: voltar a pôr a tecnologia romana a funcionar. Desta vez, não é para a habitação, mas para a recuperação de um espaço de lazer e recreação. Em breve, as arqueologias vão iniciar novas escavações nos terrenos de Alargo function, onde se espera descobrir um santuário romano.

MUSEU DAS TERMAS ROMANAS PODERÁ TER UM SANTUÁRIO

Balneário termal vai funcionar como no tempo dos romanos

Um projeto de recuperação de Chaves, as romanas eram indelévelis na vegetação. No projeto de novo Museu de Chaves, conta uma nova ambição: voltar a pôr a tecnologia romana a funcionar. Desta vez, não é para a habitação, mas para a recuperação de um espaço de lazer e recreação. Em breve, as arqueologias vão iniciar novas escavações nos terrenos de Alargo function, onde se espera descobrir um santuário romano.



Balneários romanos, Chaves, Vila Real.

Ponte romana de Piscais, Vila Real.



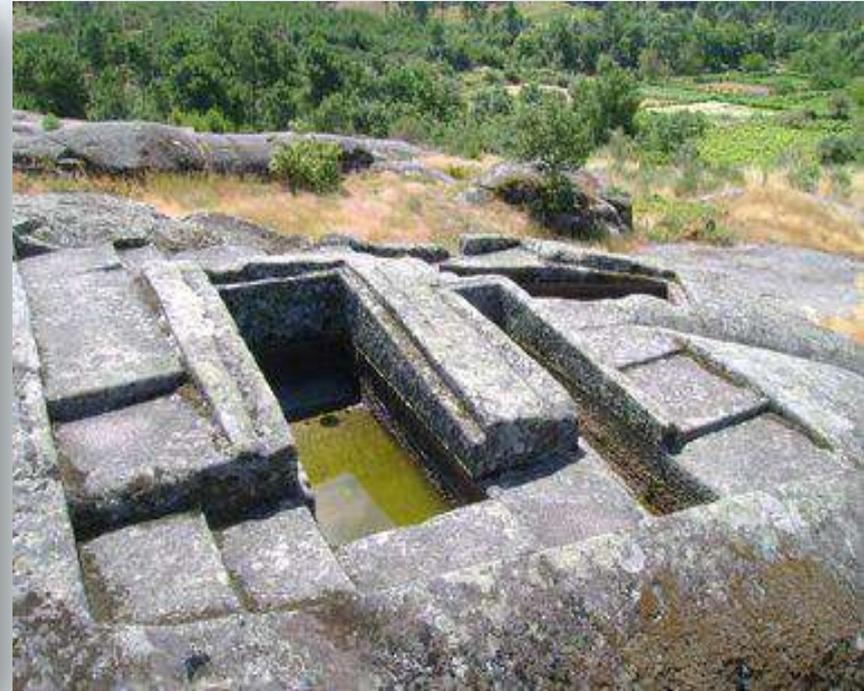


Ponte e calçada romanas,
Murça, Vila Real.





Ponte romana do Arquinho, Valpaços, Vila Real.



Santuário rupestre romano, Panóias, Vila Real.



Ponte e calçada romanas de Sanfins do Douro, Alijó, Vila Real.



Ponte romana do Arco, em Vreia de Jales, Vila Real. Servia a exploração mineira de Tresminas.



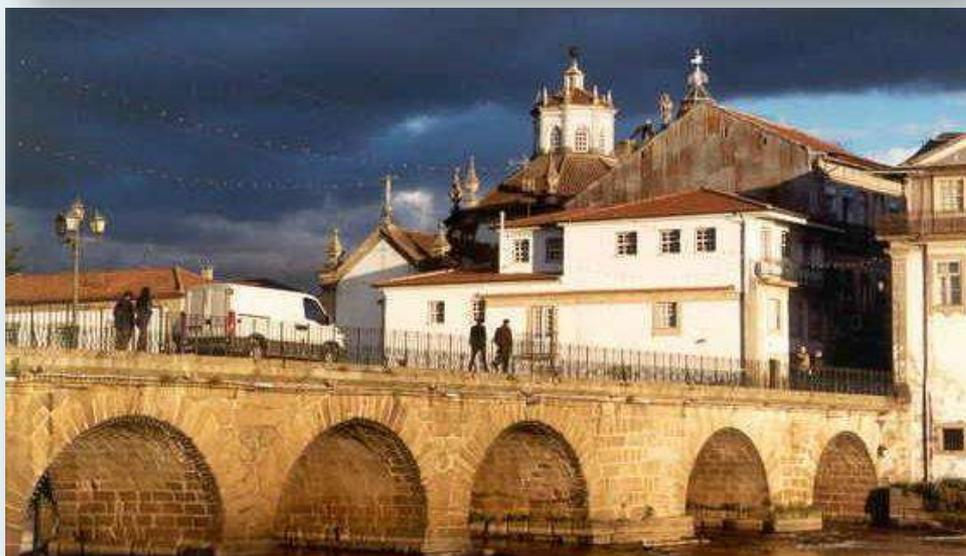
Ponte romana de S. Lourenço, Chaves.



Ponte da Fonte Ribeira. Fazia a ligação entre a zona mineira de Jales e Tresminas.



Ponte romana de Trajano, Chaves.





Notícia sobre termas romanas em Chaves, Vila Real.

Termas romanas de Chaves, Vila Real.





VISEU

VERURIUM



Calçada romana do Caramulinho, Viseu.



Ponte romana de Ariz, Viseu.



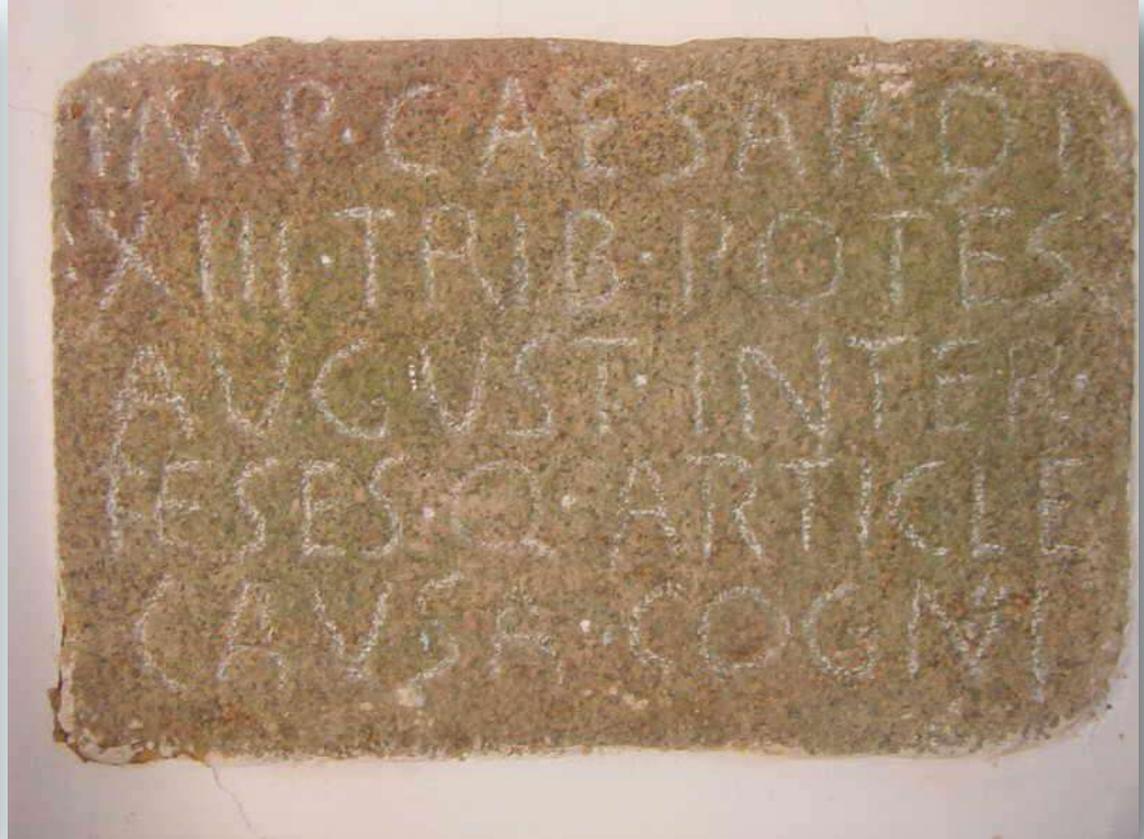
Calçada romana, Viséu.



Ponte romana de Vouguinha, Viséu.



Ara funerária na capela de Santo Amaro, Mangualde, Viseu.



Inscrição romana, Guardão, Tondela, Viseu.



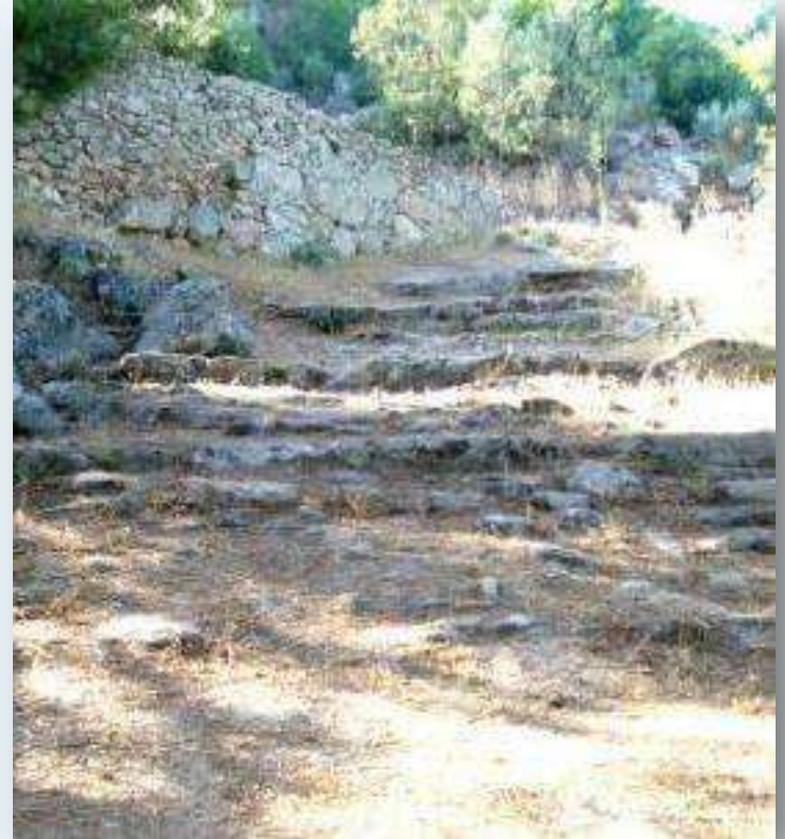
Calçada romana, Roda, Mangualde.



Estrada romana, Oliveira de Frades,
Viseu.



Vestígios de lagar romano, Paradelas, Tabuaço, Viseu.



Calçada romana do Sabroso. Barcos, Viseu.



Calçada romana do Ourosinho,
Penedono, Viseu.



Ponte romana da Póvoa, Além da Ribeira,
Viseu.

O Mundo Romano ...

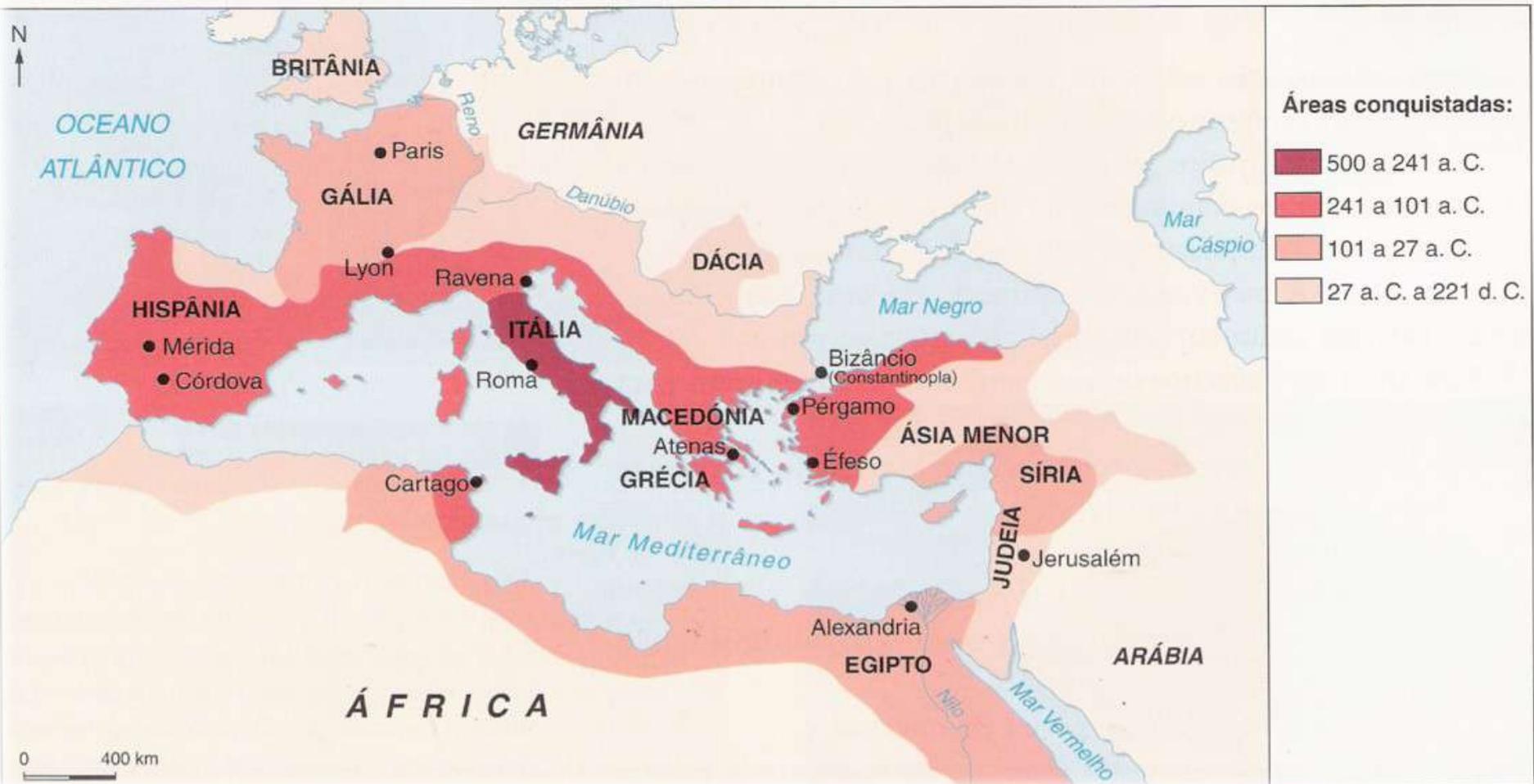
Carlos Jorge Canto Vieira

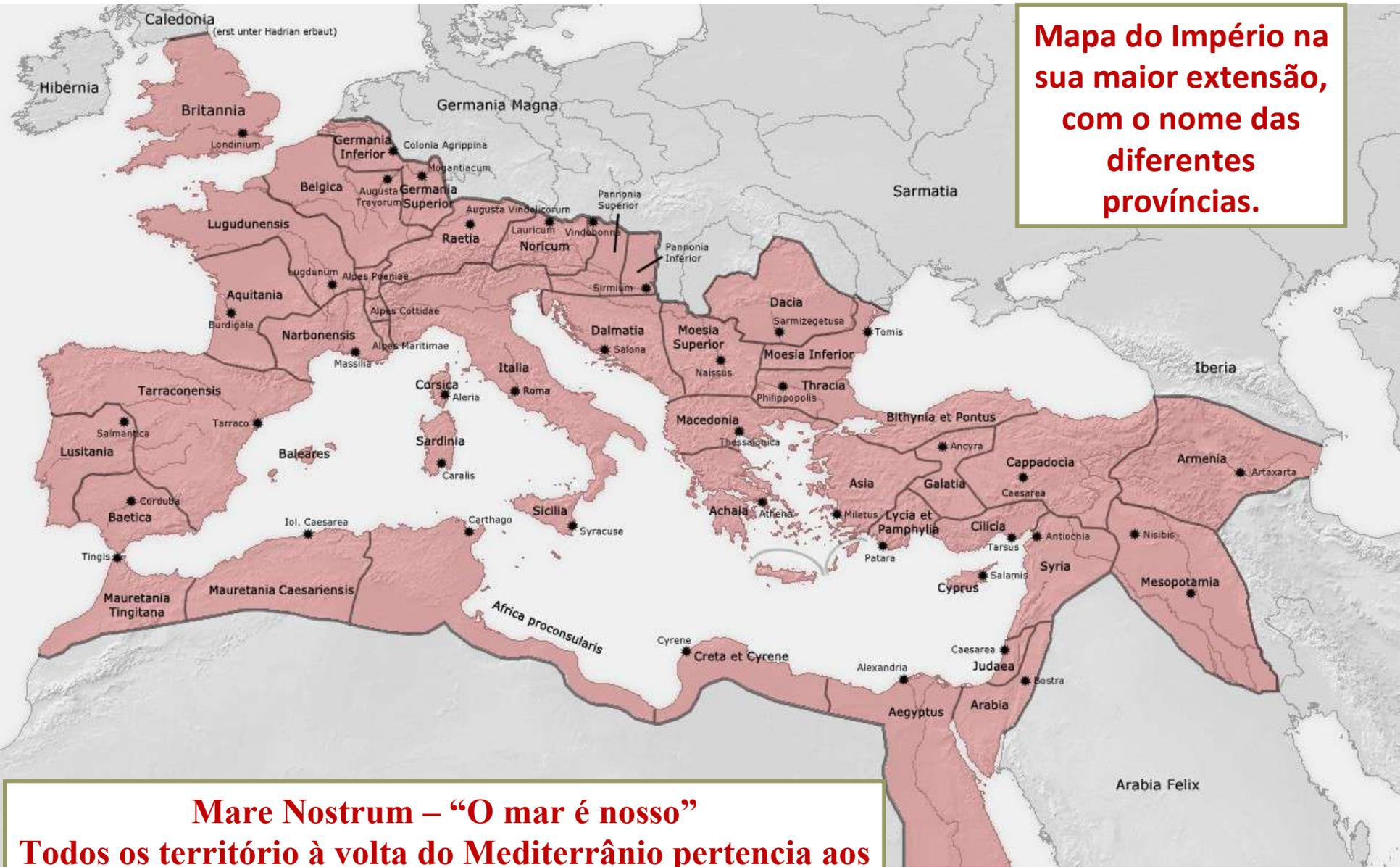


O Mundo Romano...



O Mundo Romano...





Mapa do Império na sua maior extensão, com o nome das diferentes províncias.

**Mare Nostrum – “O mar é nosso”
Todos os território à volta do Mediterrâneo pertencia aos Romanos que controlavam a circulação e o comércio.**

O Mundo Romano...

- As origens:
 - C. ano 1000 a. C instalam-se na Península Itálica vários povos indo-europeus;
 - Os Latinos instalaram-se na zona do Lácio.

- A partir do séc. V a. C.
 - Início do processo de expansão.

O Mundo Romano...

- Império Romano
 - Para consolidar a sua presença os romanos utilizaram vários meios para integrar os povos conquistados.
 - **Pax Romana**
 - Paz armada – presença das legiões de modo a garantir a presença romana e evitar qualquer tipo de revolta.



O Mundo Romano...

- Elementos de Integração
 - Legiões
 - A presença de grandes efectivos militares distribuídos pelo Império, com maior intensidade nas regiões mais difíceis de dominar e zonas fronteiriças (para garantir a Paz Romana).
 - A fixação dos soldados romanos, nas várias regiões conquistadas, como colonos.
 - Os casamentos mistos entre soldados romanos e as mulheres das regiões conquistadas.



O Mundo Romano...

- Elementos de Integração
 - Rede Viária
 - construção de estradas, que ligavam Roma a todas as regiões do Império, o que facilitou a deslocação de militares, mercadores, funcionários, etc.



O Mundo Romano...

- Elementos de Integração
 - Latim
 - A oficialização da língua latina em todo o Império, o que facilitou a comunicação entre conquistadores e conquistados

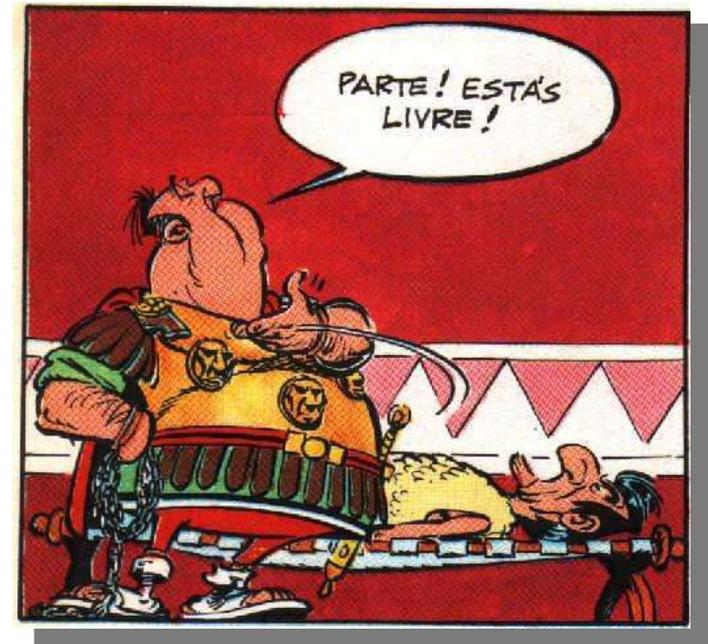


O Mundo Romano...

□ Elementos de Integração

■ Direito Romano

- Um sistema de leis bem estruturado regulava as relações entre os habitantes do império. Através delas Roma fazia chegar a sua vontade às diversas regiões e unia os diferentes povos sob o seu poder.



O Mundo Romano...

□ Elementos de Integração

■ Cidadania

- O direito de cidadania foi, progressivamente, alargado a todos os habitantes do Império:
 - Até ao século 1 a. C. - eram cidadãos os habitantes livres da cidade de Roma
 - No século 1 a. C. (com Júlio César)- eram cidadãos todos os homens livres da Itália
 - No século III d. C. (com o Imperador Caracala) - eram cidadãos todos os homens livres do Império. Com esta medida os romanos procuraram consolidar e acentuar a unificação do Império, ao mesmo tempo que cobravam maiores receitas através dos impostos.

O Mundo Romano...

- Elementos de Integração
 - Poder Central Forte – Poder do Imperador
 - A organização do Império em províncias dependentes do Imperador ou do Senado. Os governadores e Magistrados eram representantes do Imperador romano nas suas províncias. Impunham a lei e a ordem romana em todo o Império.



O Mundo Romano...

□ Elementos de Integração

■ Moeda

□ Utilização da moeda romana por todo o Império:

- O áureo (*aureus*), de ouro;
- o denário (*denarius*), de prata;
- o sestércio (*sestertius*), de bronze;
- o dupôndio (*dupondius*), de bronze;
- O asse (*as*), de cobre.



O Mundo Romano...

- Economia Romana
 - Economia urbana:
 - Os principais centros económicos ficavam situados em cidades
 - Economia comercial:
 - a actividade principal era o comércio
 - Economia monetária:
 - grande circulação de moeda.



O Mundo Romano...

□ Economia Romana

Intenso e facilitado por:

- Vasta rede de estradas
- Rios navegáveis
- Mar calmo
- Grande circulação de moeda

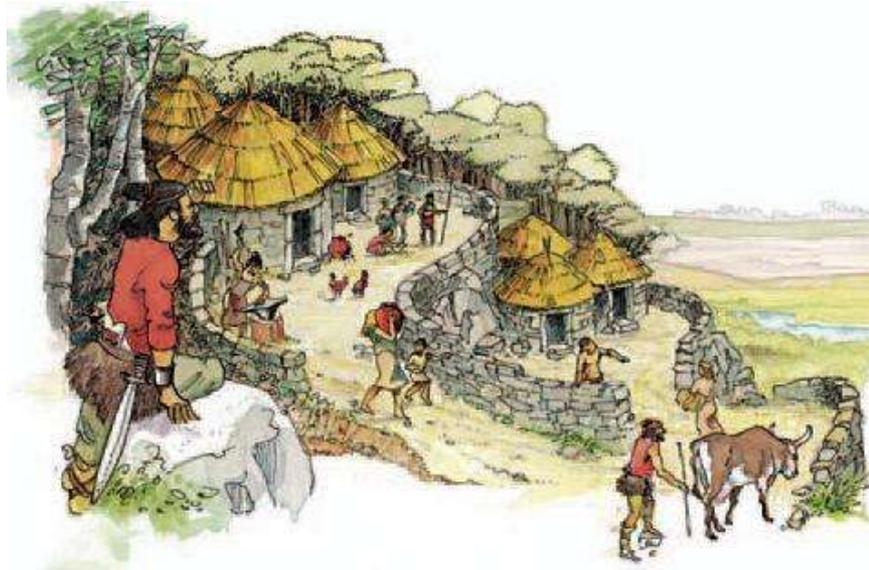


O Mundo Romano...

□ Conquista da Hispânia

■ Processo lento e difícil

- Forte resistência dos povos locais, nomeadamente do Lusitanos chefiados por Viriato.
- A Pacificação do território só aconteceu no Séc. I a. C. por Júlio César.



O Mundo Romano...



O Mundo Romano...

- Administração da Península
 - 1ª Fase – divisão do território em duas zonas
 - *Hispania Citerior*
 - *Hispania Ulterior*

 - 2ª Fase – divisão do território em três regiões
 - *Tarraconense*, com capital em *Tarraco*
 - *Baetica*, com capital em *Corduba*
 - *Lusitânia*, com capital em *Emerita Augusta*.

O Mundo Romano...

□ Hispânia

- A presença romana durou quase 600 anos;
- Durante todo este processo a Hispânia sofre uma enorme transformação;
- **Romanização**
 - Influência exercida pela civilização romana sobre as populações do Império, o que motivou que, progressivamente, os povos fossem absorvendo a língua, a religião, a cultura e os costumes dos romanos.

O Mundo Romano...

- Cidades Romanas em Portugal

<input type="checkbox"/> Olisipo Felicitas Iulia		Lisboa
<input type="checkbox"/> Pax Iulia		Beja
<input type="checkbox"/> Ebora		Évora
<input type="checkbox"/> Salatia		Alcácer do Sal
<input type="checkbox"/> Cale		Gaia
<input type="checkbox"/> Aeminium		Coimbra
<input type="checkbox"/> Ossonuba		Faro
<input type="checkbox"/> Bracara Augusta		Braga

O Mundo Romano...

□ Presença Romana na Península



Teatro em Mérida



Templo em Évora

O Mundo Romano...

□ Presença Romana na Península



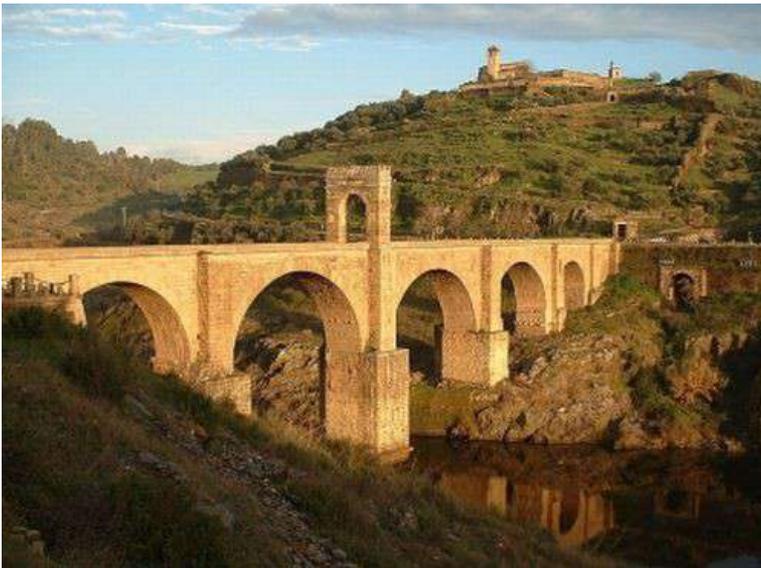
Casa dos Repuxos em Conímbriga



Torre *Centum Celles*, Belmonte

O Mundo Romano...

□ Presença Romana na Península



Ponte Romana de Alcântara, Espanha



Aqueduto Romano de Segóvia, Espanha

O Mundo Romano...

- Sociedade Romana
 - Ordem Senatorial
 - Ordem Equestre
 - Plebe
 - Escravos



O Mundo Romano...



□ Sociedade Romana

■ Ordem Senatorial

- Eram nomeados pelo Imperador;
- Possuíam uma fortuna avaliada em um milhão de sestércios;
- Constituía uma elite privilegiada;
- Possuíam grandes propriedades (latifúndios);
- Exerciam as mais altas funções do estado:
 - Membro do senado, magistrado e governador das províncias.



O Mundo Romano...

□ Sociedade Romana

■ Ordem Equestre

- Possuíam uma fortuna avaliada em 400 mil de sestércios;
- Os Imperadores utilizavam-nos para limitar o poder dos senadores nomeados para importantes cargos administrativos.
- Dedicavam-se ao comércio e ao negócios



O Mundo Romano...

□ Sociedade Romana

■ Plebeus

- homens livres;
- pequenos proprietários de terras: camponeses; artesãos; pequenos comerciantes; indigentes urbanos;
- muitos estavam dependentes de famílias ricas.

O Mundo Romano...

□ Sociedade Romana

■ Escravos

- Eram prisioneiros decorrentes das conquistas;
- eram considerados “coisas” e não tinham direitos civis, nem políticos;
- Trabalhavam na agricultura, nas minas, no serviço doméstico.
- Também podiam ser gladiadores





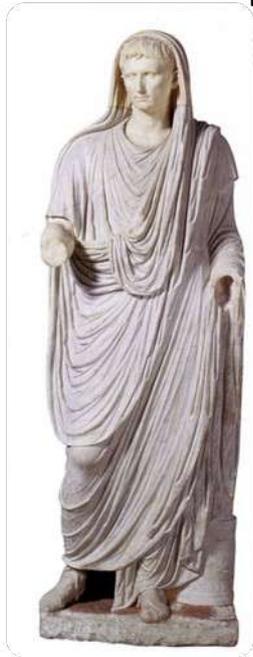
O Mundo Romano...

- Sociedade Romana
 - Libertos
 - antigos escravos a quem era dada a liberdade por testamento.

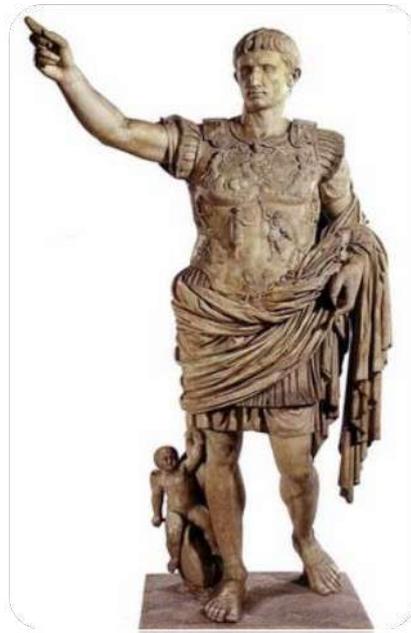
O Mundo Romano...

□ Instituições Políticas

■ Representações do Imperador Augusto como:



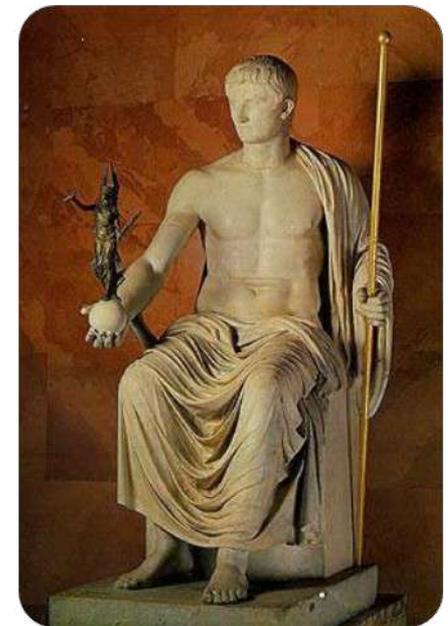
Pontifex Maximus



Chefe Militar



Magistrado



Deus

O Mundo Romano...

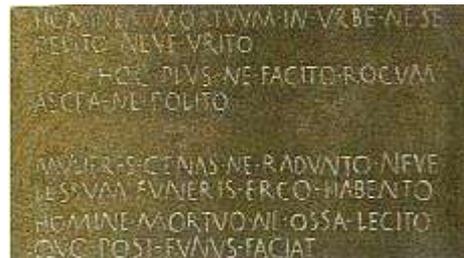
□ Instituições Políticas



O Mundo Romano...

□ Direito

- Conjunto de leis ou normas jurídicas
- O conjunto de leis mais famoso é as lei das XII Tábuas



- Existiam dois tipos de direito
 - Direito privado -> regulava tudo o que dizia respeito à vida dos cidadãos;
 - Direito público -> regulava o funcionamento do estado.

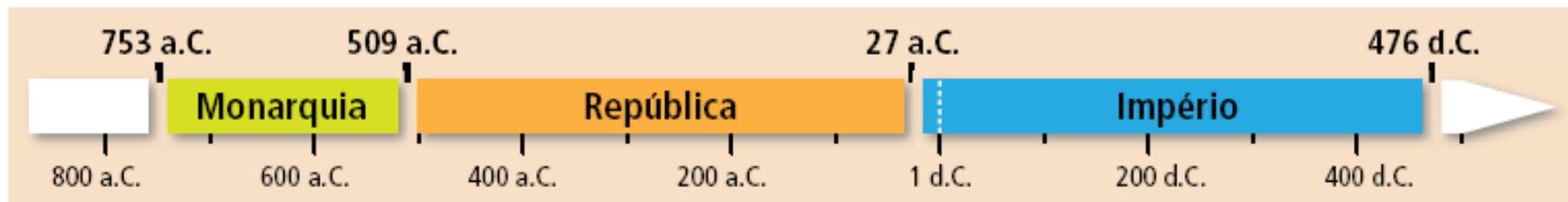


□ Continua...



O MUNDO ROMANO NO APOGEU DO IMPÉRIO

As etapas da história de Roma



- 753 a. C. – **Monarquia** governada por rei eleito por patrícios, representantes das famílias mais importantes.
- 509 a. C. – Com a expulsão dos Etruscos, implantou-se a **república**, que assentava em três instituições: os Comícios, as Magistraturas e o Senado.
- 27 a. C. – As três instituições da República são incorporadas no **império**.

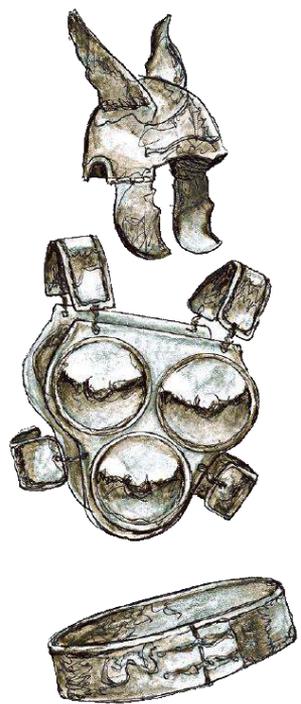
4.1 O mediterrâneo romano nos séculos I e II

4.2 Sociedade e poder imperial

4.3 A civilização romana

4.4 Origem e difusão do cristianismo





O Mediterrâneo romano nos séculos I e II



A localização da civilização romana

- Desenvolveu-se em torno do mar Mediterrâneo, a que os Romanos chamavam *Mare Nostrum*.
- Roma estava num lugar estratégico para dominar esse mar.



A história de Roma

Monarquia (c. 753-509 a. C.)

Patrícios

- Aristocracia de sangue.
- Os únicos que podiam lutar no exército.

Pebleus

- Agricultores ou artesãos.
- Trabalhavam para os patrícios em troca de ajuda e proteção financeira e judiciária.

Senado

- Conselho de chefes das famílias patrícias
- Elegia o rei.

509 a. C.: O rei Tarquínio é deposto por uma revolta dos patrícios: instauração da República.



Roma (vídeo)



Clique na imagem para ver o vídeo. Duração: 41 seg.

A história de Roma

O fim da República

33 a. C.

- Depois de várias disputas entre os governantes da República, Otávio derrota Marco Antônio.
- Otávio ocupa o Egito, que se torna uma província romana.
-



Escultura do século I a. C. representando o imperador Otávio Augusto.

Domínios romanos entre os séculos II e I a. C. (149 a. C. - 30 a. C.)



Clique na imagem para ver o mapa animado.

A expansão territorial de Roma



A história de Roma

Para assegurar o cumprimento das normas romanas no Império, os romanos instituíram a *pax romana*.



Era garantida pela presença constante do **exército**, facilitada pela grande rede de **estradas** que ligava todo o Império.



A história de Roma

O processo de romanização dos povos aconteceu através da:

- Presença das legiões.
- Adoção da língua, costumes e leis romanos.
- Rede de estradas.
- Difusão do direito romano.
- Criação de municípios.
- Organização de províncias.
- Concessão de cidadania romana.
- Administração rigorosa e organizada.



A expansão territorial de Roma

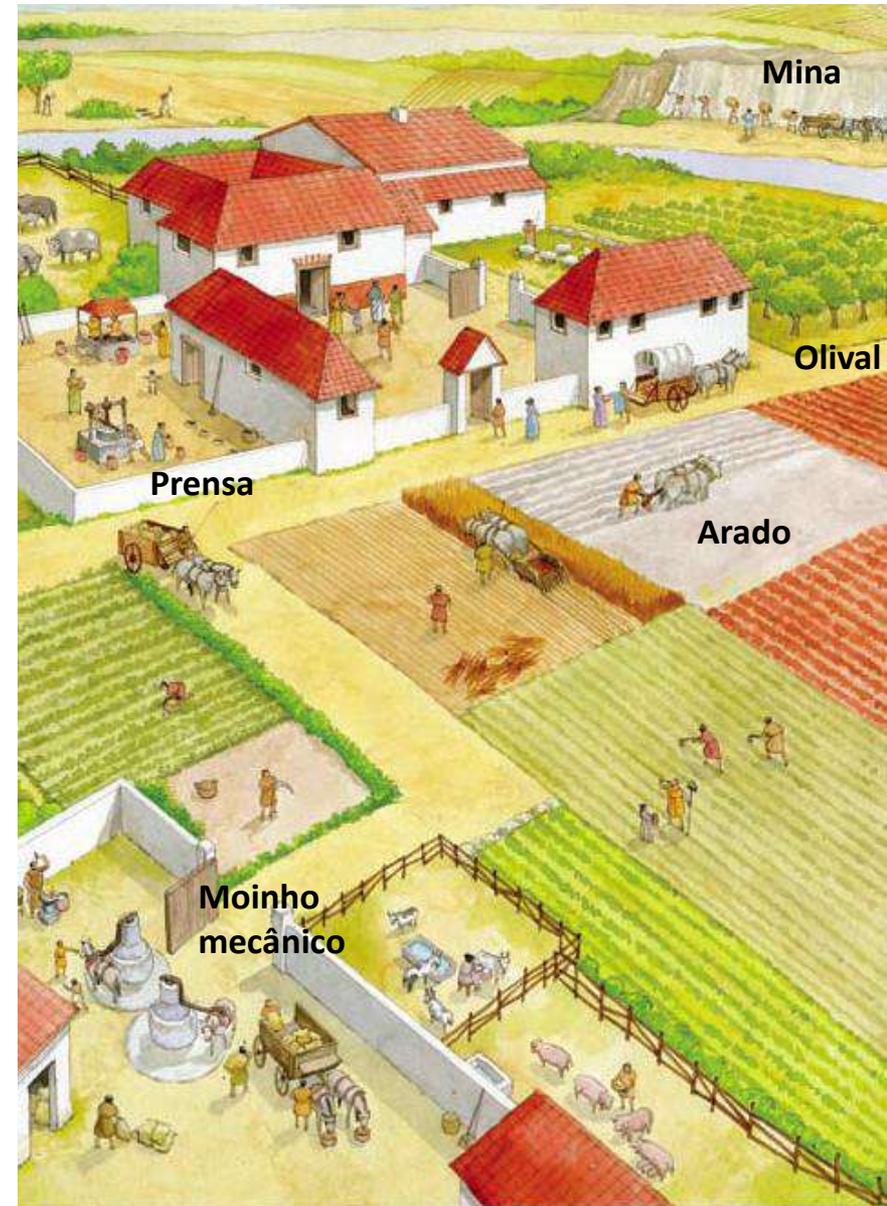


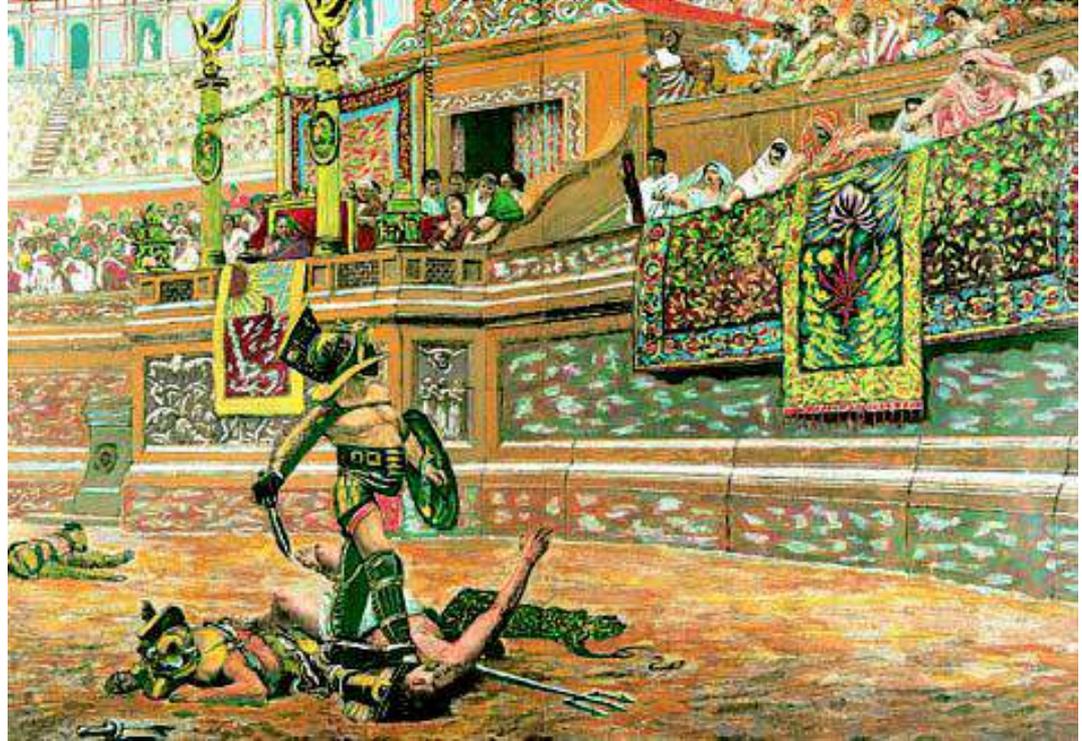
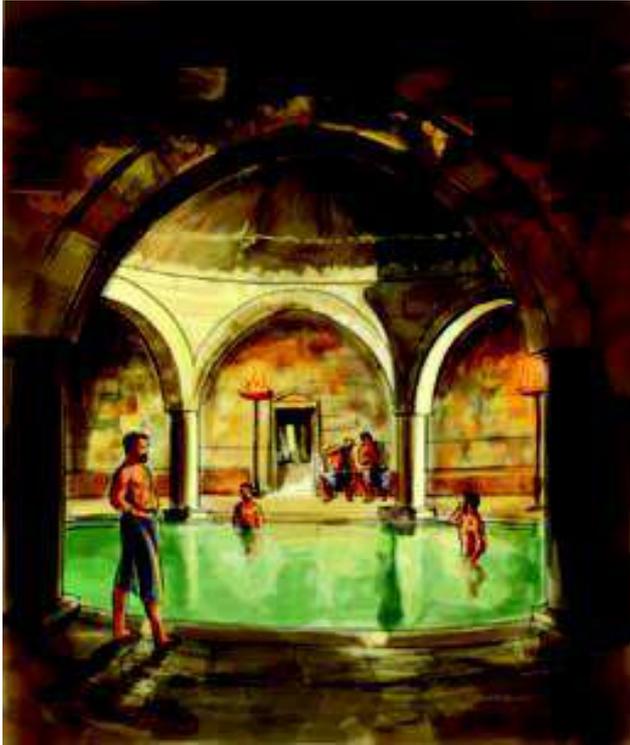
Para tomar a Península Ibérica, os Romanos tiveram de enfrentar a resistência dos **Lusitanos**, chefiados por **Viriato**, assassinado em 139 a. C.

A romanização dos povos

O caso da Península Ibérica

- Difusão da cultura dos cereais, vinha e oliveira.
- Extração mineira.
- Salga do peixe.
- Construção de estradas, pontes, aquedutos, templos e outros edifícios romanos.





Sociedade e poder imperial

A sociedade romana

Ordem senatorial:

- Membros do senado.
- Grandes latifundiários.
- Diziam-se descendentes dos fundadores de Roma.

Ordem equestre:

- Aristocratas recentes.
- Enriqueceram com o comércio.

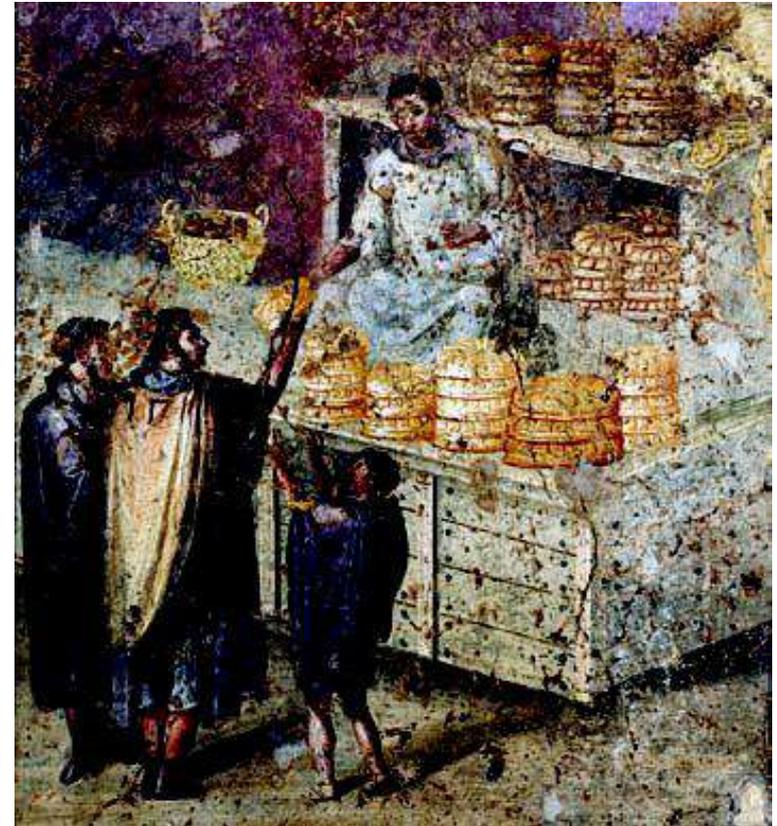


Aristocratas

A sociedade romana

Plebeus

- Maioria dos cidadãos.
- Ligados à agricultura, comércio, artesanato e atividades domésticas.
- Os mais pobres viviam das doações dos mais ricos.



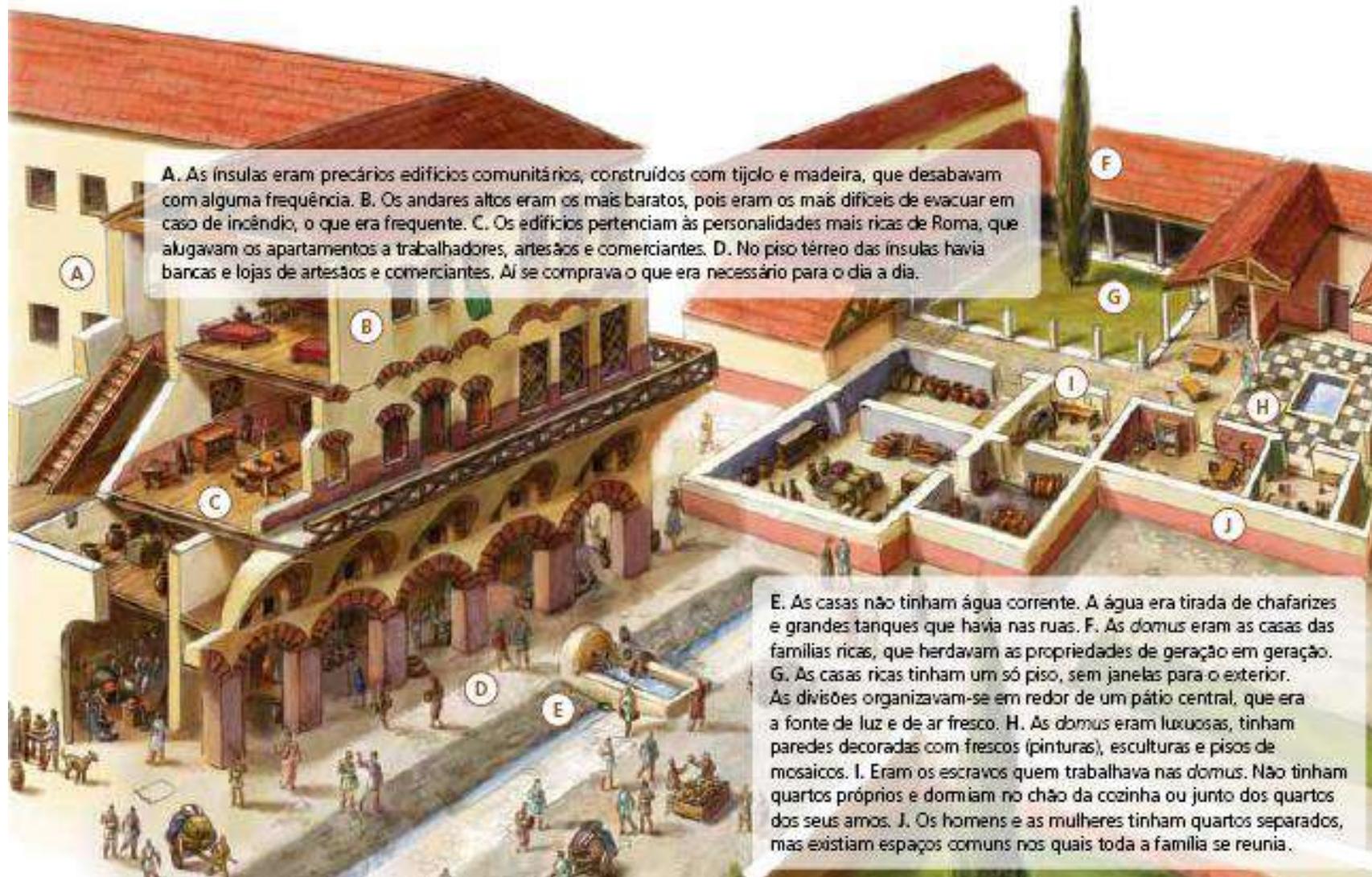
A sociedade romana

Escravos:

- Prisioneiros de guerra, filhos de escravos ou condenados por dívidas ou crimes.
- Faziam os trabalhos mais duros, como o de mineiro ou gladiador.
- Tratados como mercadoria.
- Ganhavam a liberdade se os donos a concedessem.



A vida nas cidades



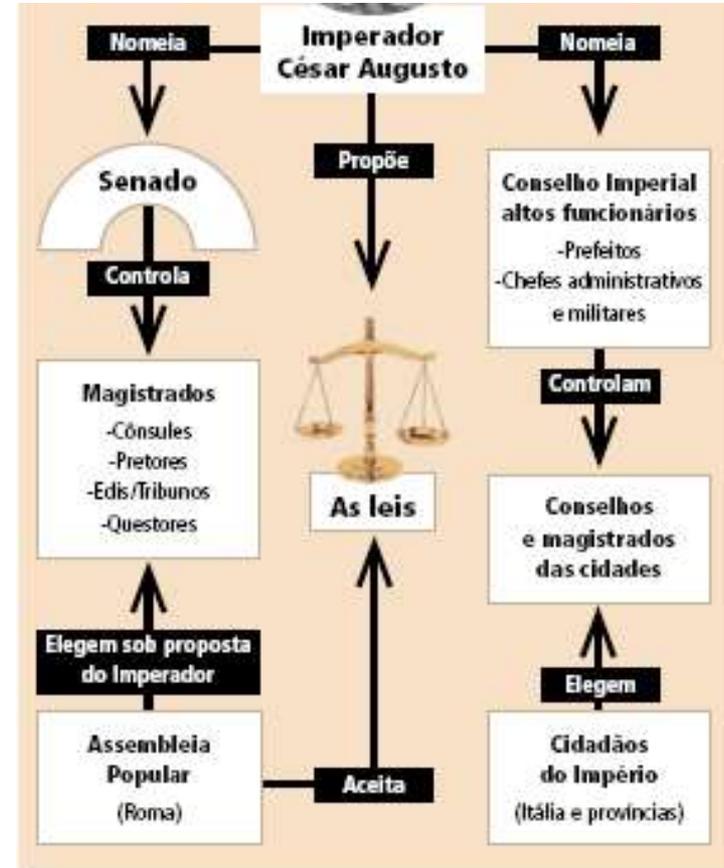
A. As insulas eram precários edifícios comunitários, construídos com tijolo e madeira, que desabavam com alguma frequência. B. Os andares altos eram os mais baratos, pois eram os mais difíceis de evacuar em caso de incêndio, o que era frequente. C. Os edifícios pertenciam às personalidades mais ricas de Roma, que alugavam os apartamentos a trabalhadores, artesãos e comerciantes. D. No piso térreo das insulas havia bancas e lojas de artesãos e comerciantes. Ali se comprava o que era necessário para o dia a dia.

E. As casas não tinham água corrente. A água era tirada de chafarizes e grandes tanques que havia nas ruas. F. As domus eram as casas das famílias ricas, que herdavam as propriedades de geração em geração. G. As casas ricas tinham um só piso, sem janelas para o exterior. As divisões organizavam-se em redor de um pátio central, que era a fonte de luz e de ar fresco. H. As domus eram luxuosas, tinham paredes decoradas com frescos (pinturas), esculturas e pisos de mosaicos. I. Eram os escravos quem trabalhava nas domus. Não tinham quartos próprios e dormiam no chão da cozinha ou junto dos quartos dos seus amos. J. Os homens e as mulheres tinham quartos separados, mas existiam espaços comuns nos quais toda a família se reunia.

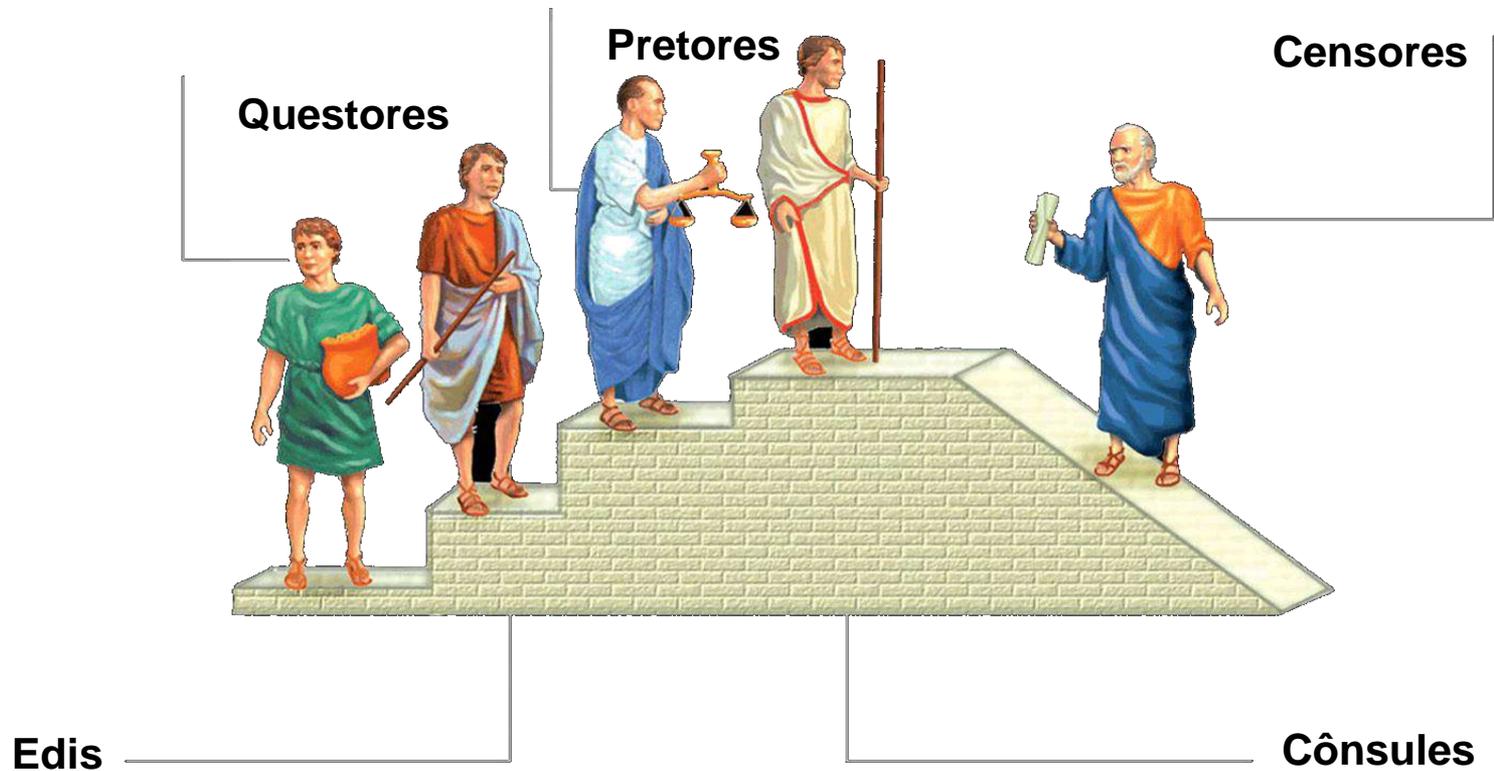
O poder imperial

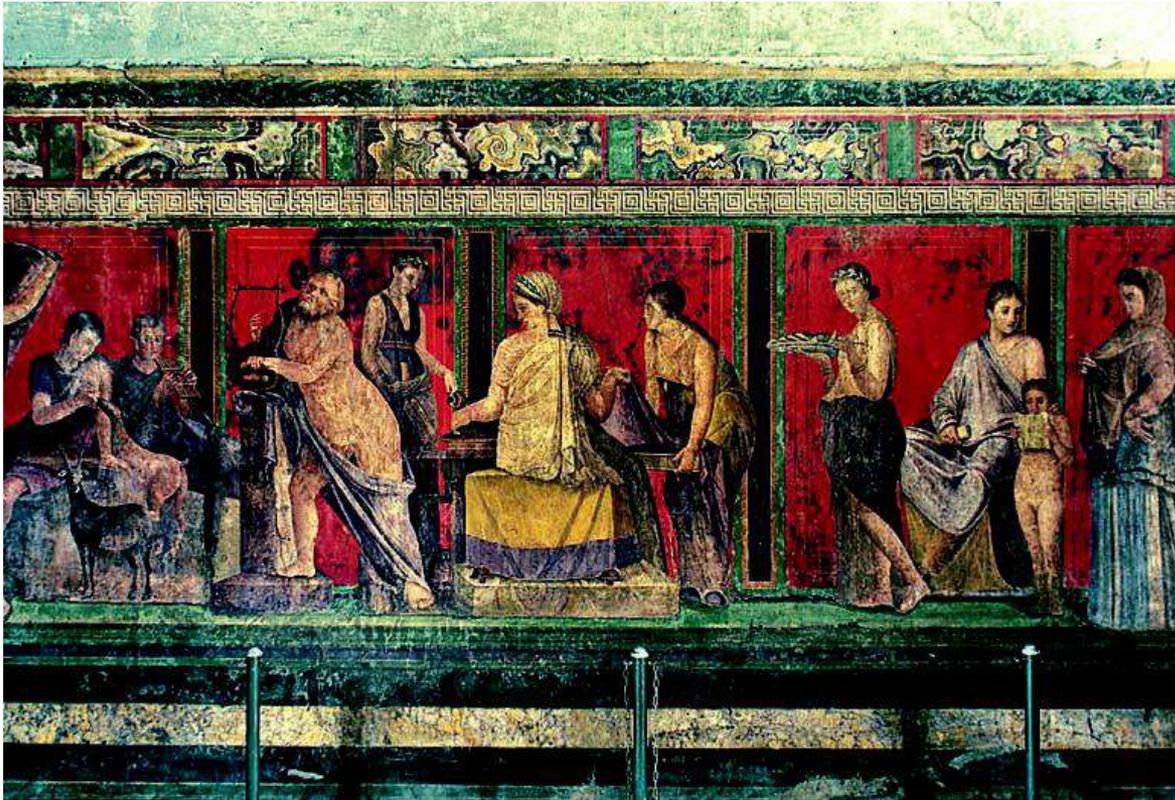
Otávio foi proclamado imperador em 27 a. C. Era reverenciado e adorado como um dos deuses romanos.

A concentração de poder (político, militar e religioso) no seu governo significou o fim da República.



A política imperial





A civilização romana

O modelo urbanístico romano

- A** – Capitólio
- B** – Fórum
- C** – Palatino
- D** – Coliseu
- E** – Aqueduto
- F** – Circo Máximo
- G** – Teatro
- H** – Termas
- I** – Panteão
- J** – Bairro popular



O modelo urbanístico romano

Principais edifícios:

- Religiosos.
- Políticos e económicos.
- Exercício e lazer.
- Comemorativos.



Coluna de Trajano, edificada em Roma

O modelo urbanístico romano



Termas

A escultura na civilização romana



- A escultura romana baseou-se no legado grego.
- Foi introduzido o **realismo**, característica que consistia em mostrar também os defeitos do objeto.

A pintura na civilização romana



- Representava cenas do cotidiano e mitológicas.
- Usada para revestir as paredes de casas e de outro tipo de edifícios.

O mosaico na civilização romana



- Revestia o chão e as paredes de algumas *domus* e outros edifícios;
- Resultava da incrustação de pequenas peças de variadas cores.

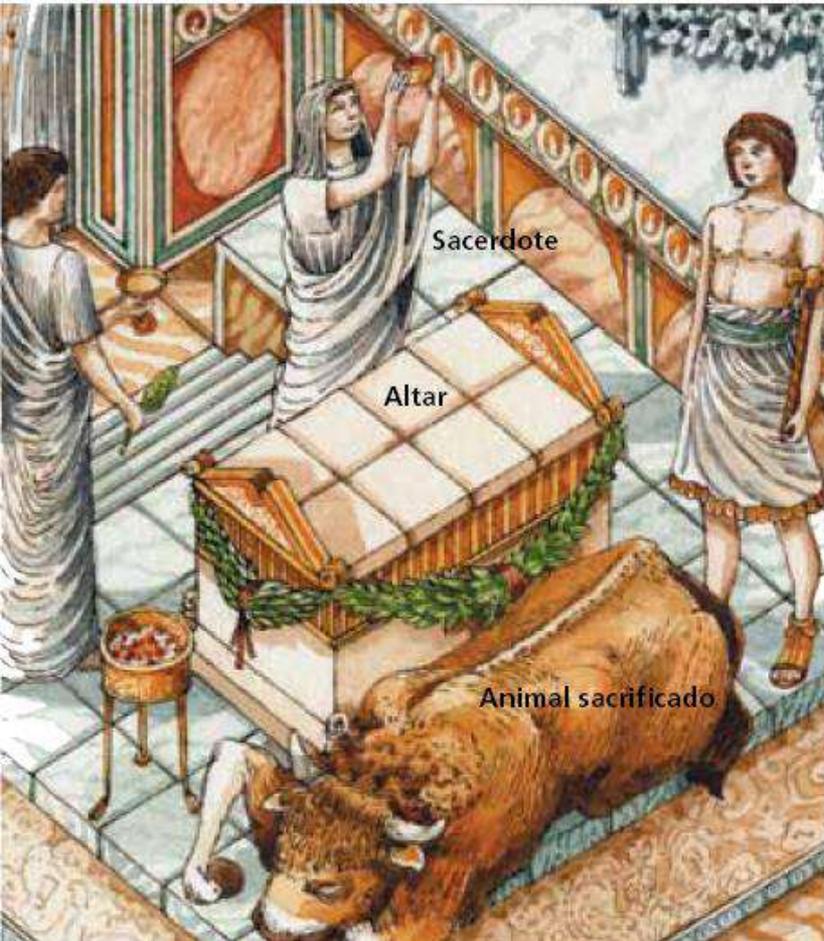
O ensino em Roma

- Aos 7 anos, os filhos das famílias ricas iam para a escola:
 - as meninas aprendiam trabalhos manuais,
 - os meninos aprendiam a ler e a escrever.
- Algumas crianças pobres também frequentavam a escola.
- Aos 12 anos, as meninas e as crianças pobres deixavam a escola.



- Entre os 12 e os 16 anos, os meninos dedicavam-se à Gramática e à Literatura.
- Entre os 16 e os 18 anos dedicavam-se à Retórica para os preparar para cargos de prestígio.

A religião na civilização romana



- Durante a maior parte da sua história, o Império Romano foi politeísta;
- Praticavam-se vários tipos de culto, nomeadamente à figura do imperador;
- Acreditava-se que para agradar aos deuses tinha de sacrificar-se, normalmente, animais nos altares construídos para esse fim.



Origem e difusão do cristianismo

A origem do cristianismo na civilização romana

- Surgiu no século I, na Palestina, durante o governo de Tibério.
- Foi fundado pelos discípulos de Jesus de Nazaré.
- Alcançou as principais cidades do império nos séculos seguintes.



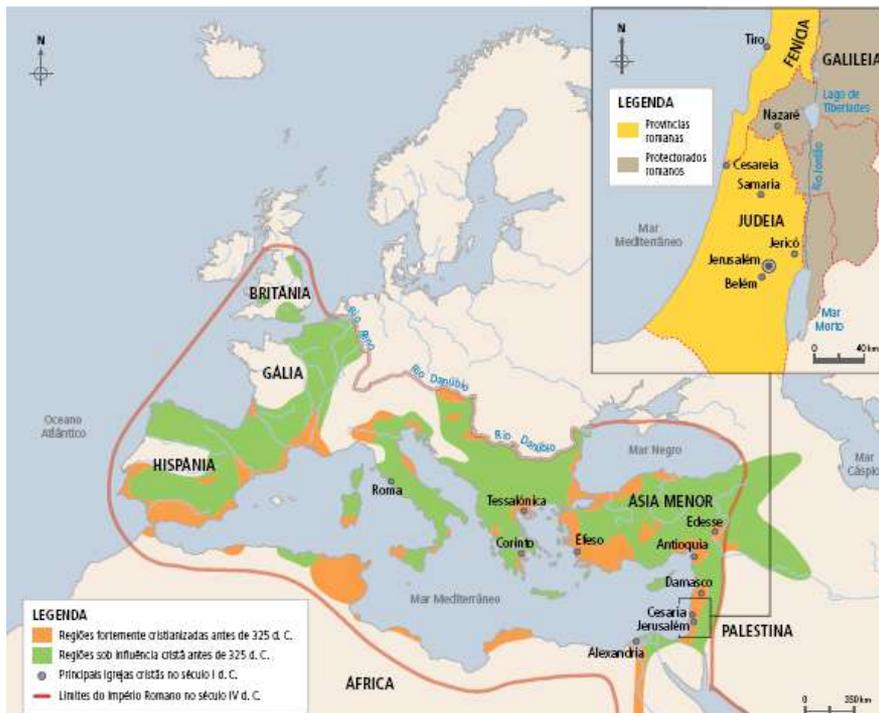
- Religião monoteísta.
- Contestava o poder divino do imperador.
- Perseguição e punição por parte dos Romanos.



Cristo na Cruz, c. 1630, de Diego Velázquez
Óleo sobre tela, 248 x 169 cm

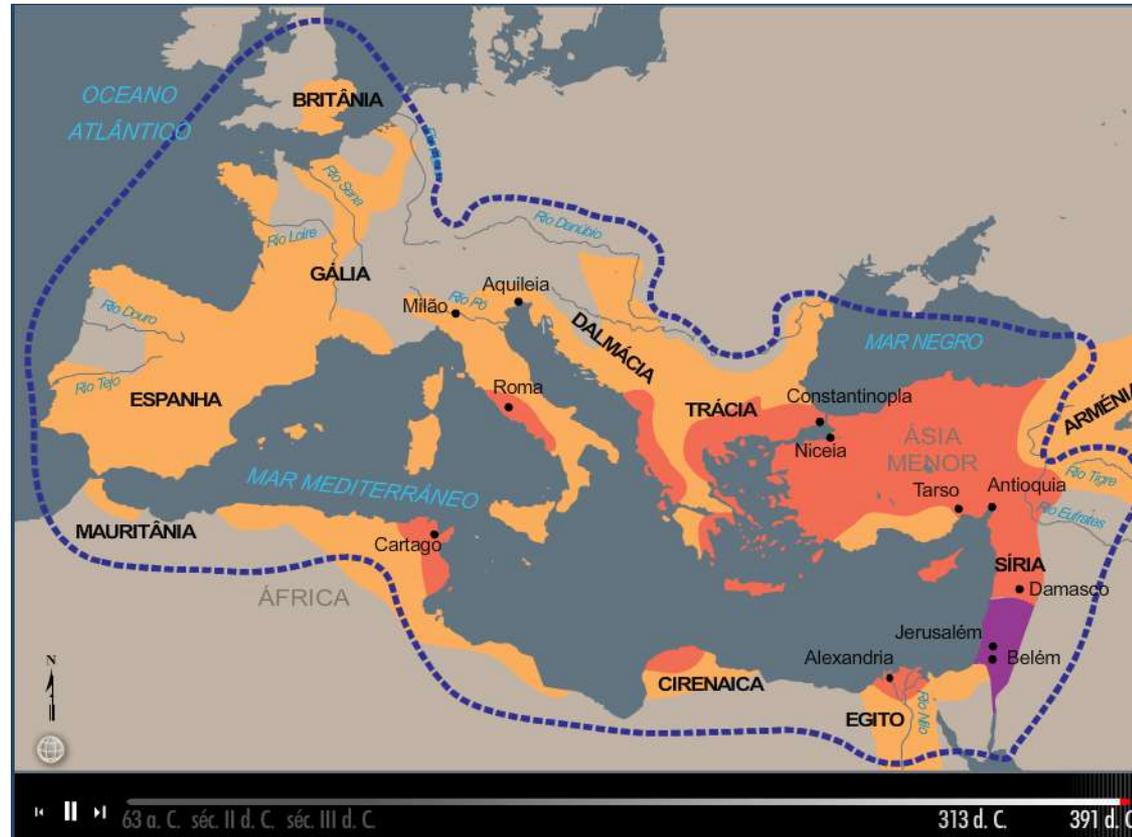
A origem do cristianismo na civilização romana

- O cristianismo ganhou muitos seguidores, principalmente nas cidades: pobres, escravos e camadas médias que resistiam à dominação romana.
- Em 313, com o Édito de Milão, os cristãos conseguiram liberdade de culto.



- Em 380, o Édito de Salónica obrigou os súbditos do império a converterem-se ao cristianismo.
- Em 391, foram proibidos os cultos pagãos. O cristianismo tornou-se a religião oficial do império.

O Império Romano e o mundo judaico-cristão (63 a. C.–391 d. C.)



Clique na imagem para ver o mapa animado.

A civilização romana em crise

Em 395, o Império fica dividido entre duas capitais: Milão e Constantinopla.



FICHA 6 O mediterrâneo romano nos séculos I e II

NOME: _____ N.º: _____ TURMA: _____ DATA: _____

Fichas de reforço

CONSULTA O MANUAL PÁG. 65

1 Observa atentamente o mapa.



CONSULTA O MANUAL PÁG. 80

1.1 Identifica o período de maior extensão do espaço romano. _____

1.2 Escreve o nome romano do Mar Mediterrâneo. _____

2 Lê atentamente o documento.

«Estes devastadores do Mundo, desde que à força de destruição lhes faltam as terras, exploram agora os mares, ávidos de dinheiro, se o inimigo é rico, e de glória, se o inimigo é pobre, nem o Oriente nem o Ocidente lhes saciam o apetite.»

Palavras de um chefe bretão

2.1 A partir do documento indica dois motivos que levaram à expansão romana.

2.2 Refere a opinião que os povos conquistados (os Bretões) tinham acerca dos Romanos.

CONSULTA O MANUAL PÁG. 82

3 Lê atentamente a frase.

«Os povos conquistados pelos Romanos eram integrados lentamente no império.»

3.1 Indica três fatores de integração dos povos dominados.



4 Observa o mapa.



4.1 Indica três regiões onde os Romanos praticavam comércio.

4.2 Refere quatro produtos comercializados por eles.

5 Assinala como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações.

- a) Na sociedade romana não havia diferenças sociais.
- b) A Ordem Senatorial era constituída pelos aristocratas mais ricos e poderosos.
- c) Os plebeus ocupavam os principais cargos políticos.
- d) A sociedade romana tinha poucos escravos.
- e) A ordem equestre era constituída por aristocratas que se dedicavam ao comércio ou negócios.
- f) Os cavaleiros eram assim designados pelo facto de se apresentarem a cavalo quando convocados para a guerra.

4 Escolhe a opção correta e risca o que não interessa.

- No tempo do imperador Otávio Augusto, nasceu na cidade de **Belém/Jerusalém** Jesus Cristo.
- Jesus propôs uma nova religião baseada na existência de **um único deus/vários deuses**.
- Acusado, Jesus **não foi condenado/foi condenado** à morte em Jerusalém.
- A mensagem de Jesus foi levada ao Mundo **pelos Romanos/pelos apóstolos**.
- As comunidades cristãs agruparam-se em **sinagogas/igrejas**.

5 Completa o texto utilizando a chave.

Chave: 313; cristianismo; perseguidos; Constantino; Milão; Teodósio; mortos; basílicas; catacumbas; religiosa; expandiu-se; mortos.

Quando surgiram os primeiros cristãos em Roma, estes foram _____ e para praticarem o seu culto tiveram de construir _____, onde enterravam os seus _____.

A situação dos cristãos mudou quando, no ano _____ o imperador _____ lhes concedeu a liberdade _____ através do édito de _____. A partir de então, o cristianismo _____ e os cristãos construíram as primeiras _____.

Em 391, o imperador _____ declarou o _____ como religião única e oficial do império através do édito de Salónica.

**6 Assinala com um V as afirmações verdadeiras e com um F as falsas.**

- a) O cristianismo surgiu na Judeia.
- b) Jesus Cristo anunciou uma nova mensagem religiosa, a que chamou «boa-ideia».
- c) Jesus Cristo anunciou a sua mensagem cristã no século I a. C.
- d) Jesus Cristo teve o auxílio dos apóstolos na divulgação dessa nova mensagem.

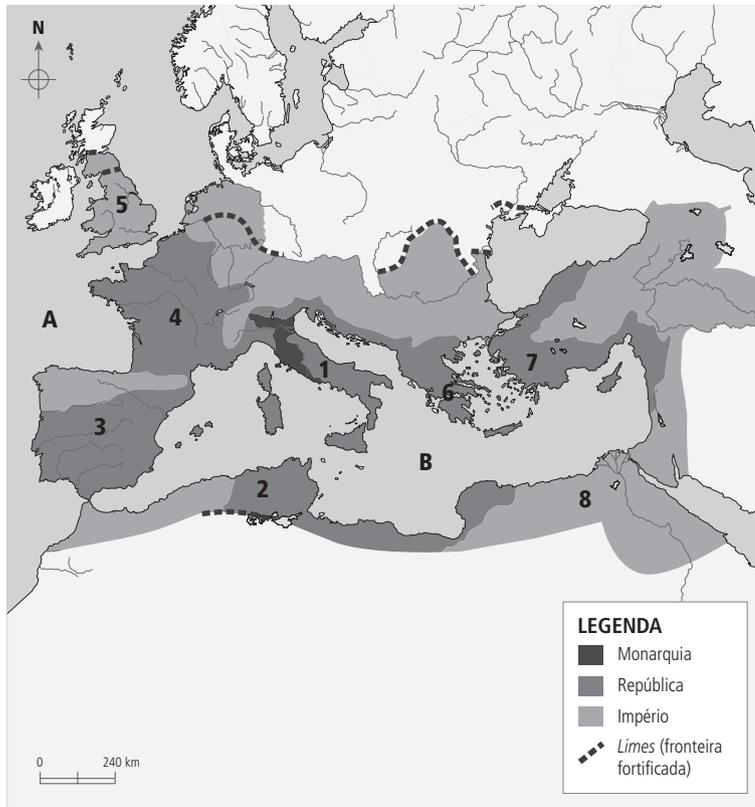
FICHA 3

NOME: _____ N.º: _____ TURMA: _____ DATA: _____

O mundo romano no apogeu do império

1 Observa atentamente o mapa.

1.1 Completa a legenda do mapa, referente a um mar, um oceano e províncias do Império Romano.



Legenda:

A _____
 B _____
 1 _____
 2 _____
 3 _____
 4 _____
 5 _____
 6 _____
 7 _____
 8 _____

2 De acordo com a informação que podes extrair do mapa, por que motivo os Romanos chamavam *Mare nostrum* ao mar Mediterrâneo?

3 Ordena cronologicamente os seguintes acontecimentos relativos à história de Roma.

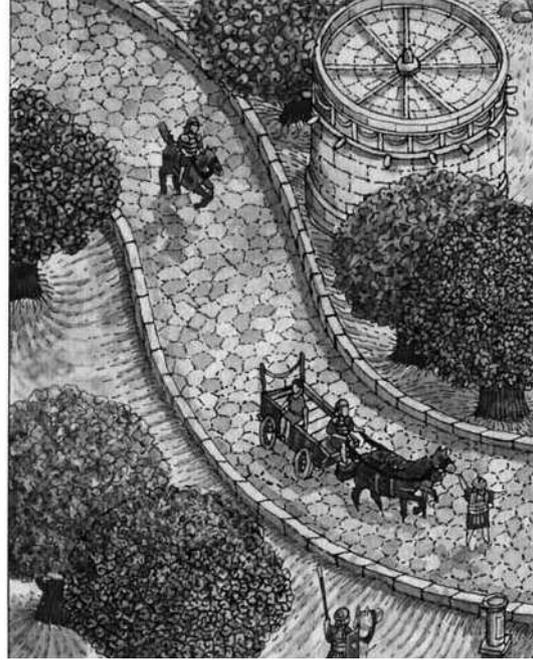
- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Constituição do império. | <input type="checkbox"/> Queda do Império no Ocidente. |
| <input type="checkbox"/> Início da conquista da Península Ibérica. | <input type="checkbox"/> Conquista pelos Etruscos. |
| <input type="checkbox"/> Instauração da República. | <input type="checkbox"/> Fundação de Roma. |

4 Explica em que consistia a *pax romana*.

5 Observa atentamente as figuras.



Soldado romano.



Estrada romana.

5.1 Estabelece a relação entre as duas figuras e as formas de integração dos povos dominados no Império Romano.

6 Refere três atividades desenvolvidas pelos Romanos na Península Ibérica.

7 Como sabes, os Romanos desenvolveram uma economia urbana, comercial e monetária. Explica esta afirmação.

8 Escreve, à frente de cada frase, o nome do grupo social correspondente.

- a) Era constituído pelos aristocratas mais ricos e poderosos. _____
- b) Dedicavam-se aos ofícios e ao comércio. _____
- c) Faziam o trabalho mais duro e também se dedicavam à agricultura. _____
- d) Era constituído por cavaleiros que enriqueceram com o comércio ou outros negócios. _____

9 Observa atentamente a figura.



Anfiteatro Flávio.

9.1 Refere a que edifícios os Romanos se deslocavam para usufruir de atividades de lazer.

10 Observa atentamente a figura.



Pintura romana.

10.1 Relaciona realismo e idealismo com a arte grega e a arte romana.

11 Quem foi o Messias da nova religião surgida no seio do Império Romano?

12 Em que consistiu o édito de Salónica?

A Europa cristã do século VI ao século XII

13 Observa atentamente o mapa.



13.1 Faz a legenda do mapa, tendo em conta os novos reinos bárbaros fundados na Europa, a partir do século V.

A. _____

B. _____

14 Como sabes, a partir do século IV, os Romanos começaram a perder o controlo do seu império. Refere dois dos motivos para tal ter acontecido.

15 Observa as figuras.



Hunos.



Vikings.

15.1 Localiza no tempo as duas principais invasões bárbaras.

16 A Igreja tornou-se, nesta altura, muito importante na vida das populações. Explica porquê.
